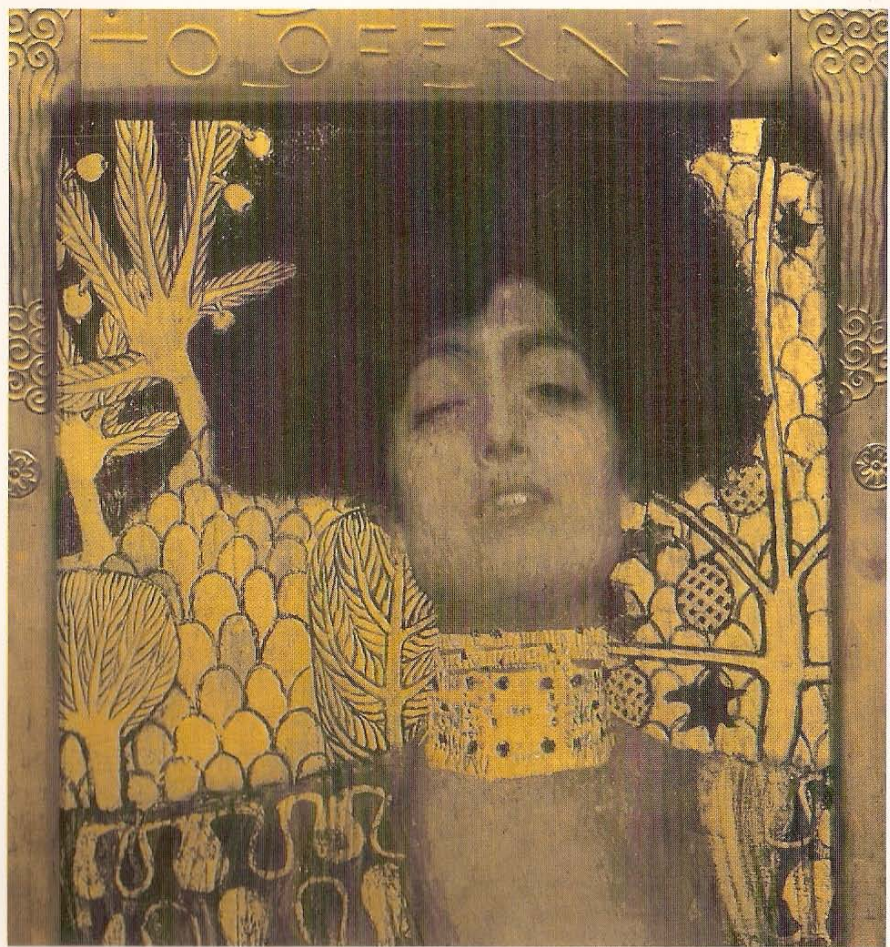


NELSON COELHO



**CHARMENE**

o desejo da sedução

# **CHARMENE**

## **o desejo da sedução**

**Nelson Coelho**

**[www.nelsoncoeholiteratura.com.br](http://www.nelsoncoeholiteratura.com.br)**

Digitalização: João Guilherme Caldas Steinstraesser

## AMEAÇA AO TRONO DO PAI

Reunidos em conselho estudam o caso Charmene. Charmene dos mil fascínios que teria se apoderado dos signos sagrados da sedução. E estas são palavras que escaparam do cerco dos dentes de Artemis: Quando apareceu a filha da manhã a aurora de dedos dourados Charmene deixou a cama macia quentinha. Vestiu sua sétima beleza que na noite anterior havia pendurado no cabide do armário onde guardava como sabemos cento e nove estilos diferentes de beleza. Agora o que não podemos esquecer meus pares é o fato de Charmene ser quase uma semideusa tendo portanto um pouquinho do nosso precioso sangue. Charmene nasceu de pai rei e mãe rainha sendo o rei descendente distante de um de nós por aqui. Um deus menor de quem já esqueci o nome. Mas muito bem então um dia a mãe rainha vai ao Oráculo como as mais conscientes costumam ir ao pediatra e psicólogo em busca disfarçada de vaticínios sobre condições da filha para um futuro ansiadamente não só magnífico como principalmente muito superior ao dos filhos dos outros. E o Oráculo diz assim: "Sua filhinha terá sim um futuro mais que brilhante como as espigas douradas do milho e os vinhos cor de rubi de Dionísio. Mas cuidado muito cuidado pois Charmene tem o destino daquela filha que fatalmente irá pegar o lugar da própria mãe no leito do pai e ainda mais tarde castrará este tomando-lhe o trono." Viram bem colegas do Olimpo quem é esta Charmene de quem tanto falam atualmente? Pois é por isso e só por isso que a mãe de Charmene uma boa mãe convenceu seu marido e pai da menina a mandar fazer um berço de vime. Pronto esse pequenino novo lar de Charmene nele depositaram com muito amor a criança de olhos tristes quase chorando

pois presentia tudo e colocaram cuidadosamente no berço além dos sentimentos de rejeição também sua boneca e vestidinhos e chupeta. E a cesta logo foi largada na água do famoso rio dos crocodilos e piranhas e cachoeiras altíssimas. Dizem que os pais quase morreram de dor quando o bercinho frágil começou a deslizar solitário pelas águas escuras e traiçoeiras. Em alguns minutos sumiu lá longe onde a vista não mais alcançava. Mas o que fazer se era uma terrível ameaça para ambos Charmene crescer entre eles... Artemis então faz uma pausa toma alguns goles de néctar passa a língua nos lábios com prazer limpa a garganta afasta os lindos e longos cabelos sempre caindo sobre os olhos e continua: acontece que um quilômetro mais tarde o bercinho de vime acaba encalhando no emaranhado dos talos de papiro que fechavam uma reentrância sob um barranco usado por pescadores e ali ficou dois dias e duas noites a menininha abandonada sofrendo solidão frio e fome e medo. Até que uma loba faminta terminasse de comer o último pescador e já de estômago saciado e coração generoso resolvesse sabe Zeus porque tomar para si e como filha a bela e desprezada criança a quem ensinou mamar em suas muitas tetas sempre fartas. E outras coisas ensinou à Charmene. Por essa razão ela não só não morreu mas cresceu forte e valente e astuta na nobre arte de viver entre lobos. Mas não se sabe porque num dia doze de agosto sem mais nem menos Charmene decidiu ser tempo de mudar de vida. Tinha então treze anos e partiu rumo à desconhecida cultura dos humanos. Assim que deixou a deliciosa e desconfortável toca lupina sentiu-se misteriosamente atraída pelo Palácio Real e lá chegando após dificuldades e peripécias ásperas foi recebida com festas e muito agrado porque o velho adivinho cego Tirésias havia predito que no dia treze de agosto às treze horas uma ninfeta de treze

anos iria aparecer na porta oriental da cidade. E mais previu o bom Tirésias: será uma menina-moça de beleza esplêndida de mil fascínios e completamente nua. Os olhos verdes e cabelo pagem cor de chumbo montada no dorso peludo de um tigre azul turquesa e no momento exato que essa presença magnífica e esperada entrar na cidade pela porta oriental a infame peste-sexual que nos assola e dizima há décadas fugirá correndo pela porta ocidental e ditas as predições de Tirésias a nossa Artemis tomou mais um pouco de néctar e concluiu: esta meus caros parceiros de divindade olímpica é o começo da história de Charmene a dos mil fascínios. Aquela que se apoderou dos signos sagrados da sedução. Mas apesar de deusa Artemis pode muito bem estar torcendo a verdade e colocando no vaticínio palavras que o Oráculo não disse. Será que Charmene está mesmo marcada pelo destino a ser rival da própria mãe no amor pelo pai e mais tarde irá tirar o trono deste? Artemis fala essas coisas por pura inveja? Ou o Oráculo teria realmente feito essas afirmações mais para falar da nova mulher que substitui a antiga que não sabia tirar trono do homem? E agora é uma outra mulher chamada Materine que se dirige respeitosa ao Oráculo para perguntar se é fundamental ser fascinante e se o charme é a coisa mais importante: o Oráculo responde seco que seu marido milionário e o filho adolescente haviam desaparecido e disso ela estava cansada de saber. O que de fato queria era a resposta sacramentada de que é feio ser sedutora e a condenação de Charmene porque mesmo sem provas Materine continua tendo certeza de que eles foram seduzidos e continuam prisioneiros na Villa Charmene. A famosa Villa Charmene que a maioria de nós só deseja e conhece por ouvir histórias até certo ponto secretas e deliciosas passadas atrás dos altos muros de pedra e musgo os muros antigos escuros fechando

mistério e abrindo imaginação. A Villa Charmene também tão doce e o fascínio sobre os convidados especiais que continuam lá mesmo quando ausentes: o sensual feio e calado jovem barão francês F.J. que como se sabe só bebe do vinho macio criado em suas próprias vinhas e adegas ou a Balkis na pele negra de Makeda já nem mais sabendo que é a Rainha de Sabá ainda sonhando com magnata grego de mulheres célebres e o inquieto Ruan Sedut. Ou Juliette retirando sua energia do prazer cruel e Justine ficando fraca de tanta virtude ou a italiana sofisticada e nervosa que morde forte os lábios finos quando o assunto é religião e tem pele clara e olhar irônico e todos acham parecidíssima com a sempre ativa Vanozza dei Cattanei mais conhecida por ser mãe dos simpáticos Lucrécia e César e amante nada secreta de Rodrigo Borgia depois Alexandre VI mas antes há uma velha placa de madeira meio vestida pela folhagem fresca e flores azuis sorrindo e cantando numa trepadeira. E nela se lê Bem Vindo à Villa Charmene. E para se chegar a uma espécie de arco-íris ou talvez alto portão dourado que é um esplêndido tecido de largas lâminas de bronze polido ainda é preciso caminhar algum tempo entre o espesso som de uma canção que vem vindo macia e extasiante de perfume lá de dentro e andando gostoso por uma estradinha pedregulhada entre o som chamante da canção e os jardins com arbustos bem podados e as florzinhas brilhando amarelas e brancas no gramado e a estradinha é sinuosa e sinuosa até que após sua última curva mostrará outra placa. Afastando os ramos de espinhos afiados e as belas rosas de sangue verá que essa placa diz com impaciência: Entrada Proibida. E de repente o alto portão dourado e lindo como um arco-íris se abre e um automóvel escuro e caro entra rápido levando no assento traseiro uma mulher silenciosa bonita de uns 40 anos. É Materine acompanhada de

um homem moreno mais ou menos da mesma idade óculos escuros rosto sério bigode. Materine e esse homem entram hoje na Villa pela primeira vez. Durante meses Materine tentou sem sucesso ser recebida e imaginava a Villa uma grande e perfumada planta carnívora ou a perigosa Ilha de Circe que teria atraído e iria devorar lentamente ou transformar em porco nada menos do que o seu marido. E Materine gostava muito dele era o meu homem unis nunca dizia o único homem de minha vida porque havia um outro e que também poderia ter desaparecido misteriosamente nesses últimos cinco meses e agora estava finalmente entrando naquela Villa Charmene tão famosa e mesmo sabendo por ouvir dizer ser um lugar agradável com muitas árvores e flores e ar puro e uma casa belíssima cercada de segredos e repleta de peças de arte e freqüentada por celebridades continuava temendo ser recebida pela feiticeira Circe e suas bebidas letais. Ou já estar sendo engolida por imensa flor carnívora O mais curioso é que para ela a existência de Charmene e de sua Villa antes de estar envolvida e antes do livro O Canto de Charmene nunca tinha sido muito real. Quer dizer não que fosse um sonho mas qualquer coisa como referência ou memórias obscuras com sabor de lenda sobre uma casa e uma mulher aparentemente fora do tempo uma espécie de deusa do amor ou de culta cortesã do setecentos. Ou que tivesse mantido um salão literário sofisticado ali perto do British Museum nas primeiras décadas do século vinte. Essas coisas que nunca sabemos com certeza se são resíduos de filmes ou de livros que nos marcaram ou desejos atuais disfarçados de fantasias e assim sentimos que no fim de uma estrada desconhecida que parte ainda mais ignorada de outra estrada principal após uns vinte quilômetros existe uma espécie de chácara ou casa de campo ou sítio ou pequena fazenda ou vila. Sim uma vila

como as floridas villas romanas e românticas da velha Itália e nela pontificando a bela Charmene dos mil fascínios a sem pecado como deusa pagã pré-católica e perigosa para os homens e para as esposas desses homens e claro que não é uma sanguinária Salomé longe disso nem uma faminta de poder a nível imperial como Cleópatra. Ou uma Greta Garbo que se escondeu tanto para aumentar seu poder de atração que nem ela mesma no fim conseguia se encontrar. Ou muito menos uma Isak Dinesen com quem Charmene já foi comparada e que até a morte com setenta e sete anos doente e muito fraca continuava fascinando e dominando todos que penetravam em seu diariamente bem tecido campo de energia num antiquíssimo e escuro castelo da Dinamarca e eram geralmente jovens escritores brilhantes que acariciavam sua vaidade feiticeira e aos quais encantava e retinha de maneira satânica. Mas Charmene é uma mulher encantadora e até certo ponto misteriosa dessas que provocam o desejo de descobrir tudo sobre ela ao mesmo tempo que queremos cobri-la de véus e lendas. Charmene é uma escritora de prestígio entre intelectuais sofisticados e muito poucos?

## DESEJO DE FASCINAR

O editor Alfredo Lob acaba de lançar um livro chamado O Canto de Charmene afirmando tratar-se de uma autobiografia e na segunda página há uma pequena carta autorizando a publicação e assinada por Charmene. Bem e é aqui que começam alguns problemas. Já apareceram professores de Literatura negando a veracidade do texto todo e da carta e indignados dizendo que Charmene é uma grande escritora e não uma oportunista etc. E o fato é



que até agora ninguém provou nada nem o editor nem os professores. Há a suspeita de que não existe uma escritora chamada Charmene e que tudo não passa de uma bem sucedida farsa editorial ou então que existe mesmo uma mulher belíssima chamada Charmene mas que nunca escreveu uma linha e nesse caso não é improvável que um jornalista chamado Carlos tenha trabalhado com ela na redação de tal autobiografia. Esse Carlos leu algumas laudas de anotações e queria a aprovação de Charmene e ela depois de ouvir com o maior interesse disse que agora queria ler ela mesma e começou: Enquanto me acreditavam distraída e na realidade dando pouca atenção ao que me diziam eu estava é prestando muita atenção ao que procuravam esconder de mim... Não tinha quinze anos e já possuía os talentos a que a maior parte de nossos políticos deve reputação e olhe que nesse tempo eu estava ainda nas primeiras noções da arte em que queria me especializar... Sentia uma necessidade tão forte de seduzir de fascinar que isso me reconciliou com o amor. Mas não para sentir amor para amar mas para despertar o amor dos outros por mim para inspirar e provocar amor para simular amor... Mostrava-me então uma mulher sensível mas ao mesmo tempo meio distante e difícil de ser atingida. E meu primeiro projeto foi conquistar fama de incontestável e assim escolhia homens por quem não me interessava nem um pouco sendo fácil por isso iludi-los e depois recusá-los e ir criando minha imagem de invencível de fiel ao marido. Claro que ao mesmo tempo me entregava tranqüilamente e sem risco ao amante preferido... Mas aí o jornalista interrompe a leitura de Charmene dizendo: Não sabia que você sabia valorizar assim as palavras! Incrível nem imaginava puxa vida não é que o nosso livro está ficando bom! Você devia ser atriz. Incrível como sabe valorizar as palavras... E Charmene concorda: De

fato está ficando ótimo. Mas agora me diga o que vamos fazer com todas as centenas de edições em várias línguas do livro famoso do século dezoito onde aparecem as cartas da Marquesa de Merteuil? Será que você conseguirá destruir todos os milhares de volumes nas bibliotecas públicas e particulares? Se você me garantir que pode... Charmene falou isso sorrindo mas sem ironia. Seu humor nunca é contra ninguém. E o jornalista então explicou que aquilo era plágio intencional. Gostava tanto de Laclos e resolveu homenageá-lo com aquela citação além de assim fazer uma reciclagem cultural e a primeira coisa que o delegado Cadenas explicou a Materine foi: não havendo corpo de delito não há delito. Materine insistiu que havia duas pessoas desaparecidas e o delegado Cadenas disse que não era da delegacia de desaparecidos. Materine então falou assim: quantas vezes na história da investigação policial já se começou a procurar um desaparecido e no fim encontraram um cadáver? O delegado Cadenas não respondeu em seguida. Primeiro tirou os óculos escuros e com um pequeno pedaço de feltro ficou longo tempo limpando as lentes que continuaram escuras. Acho curioso senhora... Materine completou com seu nome e o delegado Cadenas continuou: Pois é senhora Materine eu acho muito curioso o fato da senhora estar querendo encontrar cadáveres como se ansiasse... Me corrija se eu estiver errado: a senhora está atrás de pessoas queridas vivas ou mortas? Mas em outro dia Materine está no seu bonito apartamento de cobertura com vista para o mar deitada num sofá de couro verde a saia branca um pouco puxada mostrando boa parte das coxas morenas um copo de laranja com gelo na mesinha de vidro ao alcance da mão esquerda e a direita segurando o telefone. Materine está falando talvez com uma amiga. Você pode imaginar? Como? Ah, querida eu sei que já te

contei isso umas três vezes... Está bom está bom não foi para você... Sim isso estou há uns cinco meses tentando de tudo e nada da Rainha me receber. Até que tive a idéia de me disfarçar... é isso mesmo igualzinho nos filmes. Cabelo louro... Não peruca não. Pinte o cabelo e ficou ótimo! Louro curtinho e espetado e a calça colante preta de couro fino e a blusa preta de seda... Claro! Já imaginou?! Você conhece a Lúcia Júlia não é verdade? Pois é ela tem um amigo ou amigo do irmão dela que é jornalista e aí já nem me lembro direito porque a Lúcia Júlia me contou que ele... o nome dele era Carlos. Pois é o Carlos... Como?... Não não agora somos praticamente amigos. Claro! Porque não? Ele é ótimo... mas viu então a Lúcia Júlia me contou que o Carlos tinha sido convidado para escrever qualquer coisa assim como uma biografia de Charmene... Ah isso eu não sei bem. E. Talvez seja isso. Torna-se escritora publicando uma auto-biografia escrita por um outro. Só pode ii isso. Tudo que ela faz deve mesmo ser assim e então quando eu soube da coisa pedi que me apresentasse ao Carlos e o resto é fácil de imaginar. Não foi difícil convencê-lo que sou excelente fotógrafa... Como? E daí? Claro que sei fotografar você sabe disso não se lembra mais que já cheguei até a participar de exposições... Isso. Pois é. O que fiz a mais foi convencê-lo não exatamente que eu era a maior fotógrafa do mundo mas que nada iria perder se a gente se ligasse num projeto para ele ganhar muito mais dinheiro do que os honorários para redigir duzentas ou trezentas laudas de bobagens recheadas de mentiras e isso sem a Rainha precisar saber de nada e o tal livro iria sair tudo direitinho etc... Não não é isso não um momentinho só. Espera! Olhe eu não posso continuar... amanhã eu te ligo... agora não! Amanhã eu te explico... preciso desligar... tchau até amanhã... não hoje não não vou estar aqui

e nem sei direito aonde vou estar e o telefone portátil está quebrado tchau! Materine tem olhos grandes escuros e preguiçosos parados no rosto moreno e redondo os lábios grossos os seios um pouco grandes mas bem feitos. Materine faz o tipo esposa ao mesmo tempo provocante e fiel mas a tal armação ou plano genial que imaginou não deu certo e por isso não foi disfarçada de fotógrafa extravagante e companheira do jornalista que estava escrevendo a autobiografia de Charmene que Materine conseguiu ser recebida na famosa Villa. Era indispensável que a visita fosse mais social para que levasse com ela de surpresa o delegado Cadenas porque se o delegado apenas telefonasse e depois fosse lá haveria tempo de Charmene eliminar as provas. Principalmente o diário confissão. E um dia antes da data marcada para ir lá com o Carlos jornalista Charmene resolveu dispensar o trabalho deste talvez por considerá-lo um cultor muito fanático da nobre estética do plágio travestido de homenagem ao original e da imitação ostensiva sob a proteção sagrada da estética do simulacro e da intertextualização e aí Materine acabou estabelecendo contato com Charmene por acaso porque Charmene imagine só apareceu na sua galeria de arte a Galeria Materine para iniciar possível negociação de um conjunto de cinco aquarelas de Moreau. Uma delas muito parecida com aquele óleo da Salomé Tatuada que está no Musée Gustave Moreau e como essas aquarelas disse Charmene estão bem ambientadas na Villa seria melhor vê-las no local. Isso não faz muito sentido e torna pelo menos estranho o convite para Materine ir lá para um almoço no próximo sábado e Materine mostra na luz que surge no rosto sério e nos olhos grandes e calmos um forte orgulho de ser mãe. Mas mãe mesmo quando a conversa fala das contradições entre ser empresária de verdade e mãe de verdade. Essas coisas e o

marido é mais velho que ela uns dez anos e empresário bem mais de verdade na importação e exportação de tudo o que possa dar dinheiro grande. E é ele que sumiu simplesmente sumiu há uns dois meses. Telefonou da Itália onde estava numa reunião com importadores do Mercado Comum e nunca mais ela soube dele nem através da Interpol que acionada pela polícia local e nossa Embaixada só atende gentil aos telefonemas de Materine e garantem que as investigações continuam no ritmo normal e discreto como o caso exige etc. Agora quanto ao filho de Materine o Luís Afonso que suspeita também ter sumido por artes de Charmene o Luís Afonso tem 17 anos e sumiu aqui mesmo da casa dela há uns cinco meses. E como o tempo foi passando e ninguém pediu resgate não era mesmo seqüestro e nas delegacias e hospitais e necrotérios nenhum registro e seu primeiro contato com a Interpol e nada mas ela não tem certeza de que seu filho Luís Afonso esteja em algum esconderijo nas dependências da Villa Charmene. Como no caso do George Sterling ou seja como no do seu marido. E a possibilidade de Charmene ter uma Villa quem sabe al mare talvez em outro país numa encosta sobre o mediterrâneo uma Villa em tudo igual a daqui e estando nesta ou naquela seria a mesma coisa? Não. Um momento! O senhor está me interpretando mal. Estou? Mas no fim Materine acabou convencendo o delegado Cadenas a iniciar as investigações. Garantiu a ele que iria fornecer evidências mais que suficientes. Disse ter certeza de que seu filho e seu marido estavam na Villa prisioneiros de Charmene. Precisava falar em assassinato para verem que era coisa séria. Se procurasse a delegacia de desaparecidos não dariam importância à sua desgraça mas aí o delegado Cadenas preveniu de maneira pouco elegante mas sentindo prazer: Olhe eu sou um homem muito ocupado e se seu filho não quer

mais ficar embaixo da saia da mãe e seu marido arrumou outra mulher ou ainda ambos estão nessa Villa Charmene se divertindo dentro da lei a polícia não tem nada com isso entende? E mesmo no caso deles estarem com essa Charmene na casa dela e sem coação é um direito deles. Seu filho é maior não é? Não. Tem apenas 17 anos. Bom então quanto ao seu filho talvez se possa fazer alguma coisa mas seria da alçada do Juizado de Menores e Materine garantiu ao delegado Cadenas que mesmo não encontrando as vítimas aprisionadas ou seus corpos de uma coisa ela estava certa: em alguma gaveta de alguma mesa lá da Villa havia uma espécie de diário confissão onde Charmene confessava tudo e com detalhes etc. Por isso Dr. Cadenas é muito importante o senhor levar o mandado judicial de busca! Mas como Materine poderia saber sobre esse tal diário-confissão E ainda por cima mostrava saber o lugar exato onde se encontrava lá na Villa etc. O que se sabe é que Materine jamais esteve na Villa Charmene.

### APENAS TECER A TEIA

O invólucro enigmático em Charmene é talvez mais forte que seu esforço sincero para se revelar e se conhecer. Charmene é um chegar perto que ao acontecer já mostra afastamento. E aquela estranha imantação nos olhos quase sempre verdes que olham não olhando profundamente como precisando se mostrar sob máscara e aí então a deusa louca da vida rasga em pedaços o belo e longamente trabalhado tapete tecido por Charmene que desesperada tenta se enforcar. Charmene escolhe a árvore onde amarra a corda preparada com laço e nó correção e já trepada no galho enfia a cabeça no laço e pula! Mas nesse exato momento a deusa aparece e não só impede que

o enforcamento seja completamente fatal como transforma Charmene numa bela aranha e a corda em fina teia de seda atraente. Tudo porque Charmene ousou provar na prática que era melhor que a deusa na inebriante arte de tecer e ainda por cima usando a linguagem gráfica da história em quadrinhos desenhou com linhas coloridas e agulha de ouro e riqueza de detalhes certos casos amorosos não muito edificantes entre os deuses e mortais que talvez não devessem se tornar públicos ou coisa assim. Mas Charmene logo se acostumou com a metamorfose e a tal ponto que disse assim ao novo ghost writer de sua autobiografia que é um escritor muito conhecido: todo mundo pensa que a aranha tece sua teia complicada e atraente e depois se coloca no posto certo à espera da vítima que será presa no doce visgo da trama não é verdade? Bem não sou exatamente um aranhista... Não não é isso. Veja. A idéia que se tem é que a aranha produz e tece teia com o objetivo de caçar suas vítimas. Certo? Mas o que de fato acontece não é bem assim... Não há antecipadamente esse objetivo essa intenção de conquista. O que ela faz é apenas e somente produzir e tecer a teia. Só isso. Tecer a teia. Não faz teia para pegar a vítima. Apenas faz a teia entende? O tecer a teia é que é a coisa! E um fim em si. Não se preocupa com a caça. Concentra-se só na trama só na criação de um lugar magnético. Veja: é mais ou menos como uma flor carnívora. Essa flor só se preocupa vamos dizer em produzir cores atraentes e um perfume doce e forte e irresistível ou aquele leque lindo como caixa de lápis de cor mágica que o pavão abre apenas abre e mostra e a pavã ou pava sei lá entra logo no jogo no campo comum da sedução. É como se ele não precisasse fazer mais nada que sugerir o nome do jogo. Acho que entendo sim... Mas tem uma coisa que fica misteriosa: como é que você sem ser nem pavão nem flor carnívora e

nem aranha pode saber dessas coisas? Deve ser por causa do famoso mistério do eterno feminino e do eterno masculino... Mas não estou dizendo que a aranha ignora completamente o objeto da sedução. Claro. Tanto a sedutora como o sedutor são mestres na arte de construir os mais inesperados espelhos falsos em que a chamada vítima irá ver claramente a gostosa certeza de ser a preferida. Mas a palavra vítima não é necessária. Prefiro ver a coisa como um jogo porque a sedutora enquanto seduz é seduzida de maneira passiva pelo seduzido ou vice versa. Não é? É. Mas não será por isso que o grande desafio para a sedutora ou para o sedutor é o fato de não se deixar seduzir? Verdade. Mas isso é muito sedutor não é? No jogo da sedução é difícil saber quem seduz quem. O que existe de fato é um jogo de opostos uma dinâmica de forças um campo de sedução. Não é nada fácil falar dessas coisas. Às vezes fico pensando se tudo isso no fim não seria mesmo o maquiavelismo político aplicado às relações amorosas. Aliás o próprio Maquiavel dizia não ver diferença entre as estratégias e táticas da conquista do poder e as de conquista amorosa. Veja no caso político a finalidade do poder em si precedendo ou eliminando a finalidade ética justiça social etc. E no caso do jogo do amor é a finalidade de seduzir e o prazer e o poder da sedução em si sendo mais importante que o querer bem que os valores afetivos que o amor romântico etc. É possível mas não se esqueça que tanto a sedutora como o seduzido cada um no seu papel reaquecem o tempo todo um vínculo comum um elo de mútua participação dentro do jogo. O jogo é que é a coisa. A sedução é sempre um jogo e nunca é o jogo de um só porque naquele inesperado meio-dia de terça-feira com o sol a pino e os termômetros marcando cinquenta e dois graus à sombra e era maio e o céu bonito e Materine desembarcou com Luiz Afonso no



aeroporto internacional de Al Qahira onde alugaram um Bentley prateado e seguiram morrendo de calor rumo ao norte para a famosa Al-Iskandariya naquela terça-feira tinha tudo de uma viagem diferente com Ptolomeu o tímido e astucioso irmão dela mandando flores para o hotel e assinando no cartão Ptolomeu XIV ou XIII ou XII. Porque se há uma coisa que nem ele e muito menos os historiadores do Egito helenizado conseguem resolver é o número exato desse descendente do macedônico fundador da Dinastia dos Lágidas e general de Alexandre e que por isso tinha direito ao número I depois do nome e o apelido de Sóter que traduzia sempre modestamente por o Salvador quando viajava para lugares de outra língua. Como se sabe esse último dos Ptolomeus o que mandou flores para o hotel onde Materine e o filho estavam era casado com a própria irmã e no cartão-papiro além das boas vindas ao país convidava Materine e Luís Afonso para um jantar-recepção no Palácio às vinte e uma horas acrescentando que Charmene estava ansiosa por conhecê-los e assim Materine viu-se de repente renascida e cheia de desejos após as terríveis semanas de depressão. Sentia-se solta e até um tanto erotizada em sua roupa de veludo negro decorado com pérolas e os termômetros tendo caído de 52 para 18 graus que é assim maio em Al-Iskandariya e o jantar servido com elegância no jardim de céu estrelado e o vestido de Materine tinha um decote fundo onde os seios morenos brotavam bonitos e cheios de força e era sem dúvida muita coragem diante da simplicidade maliciosa da bela Charmene de olhos quase sempre verdes e doces e indóceis sem nenhuma pintura ou jóia o cabelo pagem cor de chumbo muito liso com franjinha um vestido longo branco de linho e sandálias azuis decepcionando Materine que esperava alguém com o luxo e altivez aristocrática de uma Nefertite

mas o tímido e segundo más línguas mais pervertido e satânico principiante do que tímido Ptolomeu ficou logo viciado na Materine. O rei Ptolomeu nessa noite de terça-feira e jantar sensual a quatro no jardim das flores de ouro na ala íntima do imenso palácio real não tinha mais que vinte e dois anos enquanto Materine continuava com seus quarenta seu filho Luís Afonso com dezessete e a Rainha Charmene nesse delicioso jantar em Al-Iskandariya tinha como sempre a irresistível idade inexistente de Charmene com aquele rosto fino e lindo os lábios meio entreabertos num quase sorriso de quem adora jogar com sua presença ao mesmo tempo receptiva e distanciada. E foi nessa noite improvável de terça-feira no Palacio Real de Al-Iskandariya que Luís Afonso se apaixonou por Charmene que só no final quando mãe e filho despediam-se olhou rapidamente mas fundo nos olhos dele e Luís Alonso passou a noite toda comendo Charmene com olhos maiores que a boca de criança faminta por isso sendo o adorador que cria a sedutora? Ou será o contrário? Mas no seu diário Charmene irá insistir que as mulheres são mais sedutoras que os homens. Todas as mulheres são sedutoras. As belas as não belas as ricas as pobres as jovens as nada jovens. Em todas as idades elas são sedutoras. Mas muitas acreditam não ter nada que seduza. O que é bobagem. Porque sedutora é quem seduz. E não é por ter ou ser isso ou aquilo.

Charmene.

## O INDISPENSÁVEL CAMPO DE SEDUÇÃO

Charmene conta que para o sedutor Ruan Sedut a sedução é o melhor antídoto contra a solidão. E explica: não se pode ser sedutor e

solitário ao mesmo tempo. Parecido com isso é o desespero de ficar fora de uma história de nos ver afogando no nada no deserto da desmistificação radical e isso talvez nos leve a inventar deuses religiões filosofias literaturas. E sem dúvida também hipóteses científicas com históricos ciclos de provas e desmentidos de provas etc. Tudo indica que o desejo da sedução avança em dois sentidos: há os que amam serem seduzidos os que não agüentam viver exteriores a um território mítico dramático existente já em curso. Esses são numerosíssimos e muitos chegam a torturar a matar os que duvidam de sua crença. Mas há também os fascinantes sedutores e sedutoras: e aqui se encontram igualmente cientistas filósofos estadistas fundadores de religiões artistas em geral e os escritores. Claro que tanto a vida dos primeiros como destes não é nenhum mar de rosas. Ambos conhecem o prazer mesclado da angústia às vezes heróica de adequar o chamado mito à chamada realidade ou esta às mais malucas fantasias etc. Mas os seduzidos só ficam contentes mesmo quando participam de um drama. Quando se sentem parte quente de uma história qualquer história que anestesie que encante que atormente mas que envolva. E pode ser história adocicada ou sangrenta pode ser Shakespeare ou lixo literário. Mas sobretudo pode ser uma história na ficção ou uma história na vida real desde que não fiquemos por fora etc. A fome de mitificação nos diferencia dos animais. Para o bem ou para o mal? Quanto às sedutoras e sedutores eles não suportam mesmo entrar em histórias em curso já existentes. Por isso é vital que inventem histórias para si e envolvam outros seduzam com mitos particulares. Claro têm um medo doido de se tornarem Napoleão de hospício Quixotes deslumbrados consigo mesmos prisioneiros da imaginação. E daí o ótimo paradoxo afirmando ter sido Napoleão

Bonaparte um louco que acreditava ser Napoleão. Agora o forte desejo tanto de seduzir como de ser seduzido não deveria ser reduzido à simplificação do tipo explorador explorado verdade mentira ficção realidade etc. Nesse maravilhoso e arriscado território os limites as fronteiras apenas parecem de mel e perfume. Mas é assunto sério. Brincadeiras de criança.

## COMEÇA A ENTRAR

É sábado meio-dia e quinze e uma estrada escondida e estreita que termina sinuosa e florida em uma espécie de arco-íris que é um largo e alto portão de bronze ladeado por muros cobertos de musgo mas antes há duas placas: uma dizendo entrada proibida e a outra seja bem vindo. E Materine veio acompanhada de um homem de bigode e óculos escuros e o motorista do Jaguar negro parou o carro e ligando os faróis fez com que a luz piscasse durante cinco segundos um código eletrônico indicado por Charmene a Materine. Quando o portão se abre não há nenhuma casa à vista só um bosque de pinheiros cheio de sombra e perfumado que possivelmente irá se abrir logo depois ao sol em dois pastos de capim meio seco dos lados da estrada de pedregulho. E os cavalos pastando com preguiça e as cerquinhas de madeira branca mas Materine nos primeiros dias não queria acreditar que Luís Afonso tivesse mesmo desaparecido de casa se distanciando dela. Podia estar morto ou sofrendo antes do amor desprotegido abandonado do carinho do calor do leite do útero do coração quente pedindo ajuda chorando fraco e sendo judiado ou a hemorragia o sangue escorrendo escorrendo e ele tão lindo tão indefeso e ela longe impotente fazendo tudo tudo para chegar a ele e nada nada nada de

notícia ou pista no começo acreditou e quis acreditar que Luís Afonso naquela idade precisasse mesmo querer ser independente dela com alguma espartinha safada dessas que já nascem com o instinto de farejar os pontos fracos dos meninos bem educados que jamais iriam desamar o coração de Materine. Mas depois que teve certeza final de que ele não estava na casa de nenhum dos amigos ou amigas e esses não sabiam mesmo de Luís Afonso e garantiram que não poderia ter viajado para muito distante porque estava sem dinheiro aí Materine começou a procurar no necrotério e na policia e nos hospitais. E nada nada nada seu filho morrendo a hemorragia o sangue saindo sem parar e ele já sem corja imóvel. E sozinho! Os olhos tristes e parados de angústia pedindo por ela e sofrendo sozinho e Materine não podendo ouvir e o psicólogo só aconselhando e ajudando no desabafo e o marido George Stering insistindo todo dia que era perfeitamente natural e Luís Afonso à qualquer hora iria aparecer. Ele estava era querendo experimentar as asas recém-nascidas coisas da idade mas o que salvou mesmo Materine de colapso de desespero ou depressão perigosa e o marido e o psicólogo já estavam dizendo em duas reuniões muito solenes que talvez ainda pudessem resolver com antidepressivos antes de decidir pelo internamento que a levaria aos riscos e sofrimentos inúteis com psiquiatras e coisas piores e o que salvou foi uma idéia que de repente lhe veio. E aí começou ajuntar os pequenos indícios e logo estava com quase certeza de que seu filho estava vivo sim vivo e teria sido seqüestrado não por seqüestradores atrás de dinheiro mas por alguém que tivesse o poder de atrair só com perfume ou só com o som especial da voz ou só com os olhos verdes de cobra ou quem sabe só com a força do pensamento através dos quilômetros e paredes essas coisas que só uma mulher como Charmene é capaz. Ou

pelo diabólico prazer de ser melhor que ela que na realidade só vivia mesmo para cuidar do filho e do marido e dos artistas de sua galeria de arte e do velho pai que morreu na semana passada e agora não iria deixar que lhe roubassem fosse deus ou uma aventureira o filho porque será que temos filhos e sofremos e amamos e cuidamos e sofremos e amamos e é mais que um pedaço de mim é o meu corpo inteiro e tudo para depois uma outra roubar isso é injusto. Mas assim que as suspeitas sobre Luís Afonso estar nos braços de Charmene ficaram mais aceitáveis Materine virou outra mulher esquecendo também a morte do pai. Uma força gostosa e vontade de lutar e confiança na vitória só pensando com prazer em se aproximar corretamente de Charmene e chegar à sua famosa Villa e tudo parecia estar caminhando para o alvo. Eram dias cheios de emoção no seu trabalho de detetive e de tramas políticas. Dois meses depois acontece o desaparecimento de George Sterling quando Materine já tinha voltado a freqüentar jantares e festas e sua galeria de arte estava indo muito bem etc.

## SEM SADISMO

Não não é isso. Não que eu seja sempre irresistível que isso não existe. Mas como você sabe no momento em que se desfaz a imagem ou idéia ou o mito de que ninguém pode resistir ao charme de quem é famoso como irresistível qualquer um se acha no direito de resistir e depois que o encanto se quebra é aquela coisa! Se já aconteceu comigo? Um outro dia te conto sobre isso um caso delicioso mas o que eu queria dizer e talvez possa ser aproveitado no livro é sobre o problema de saber se a sedução está mais no sujeito ou no objeto da

sedução. Qualquer coisa assim como aquilo de que a beleza estaria na pessoa supostamente bela ou nos olhos e no desejo de quem olha. E pelo amor de Deus não venha com aquele jogo kantiano e sartreano do em si e do para si... O que? Porque então eu levo as perguntas para o campo filosófico? Sei lá se estou fazendo isso. Ah vamos parar então... Claro mas claro que acredito. Bem. Não é crença no sentido de coisa irracional sem prova nem experiência porque já aconteceu comigo uma vez eu estava mais linda do que nunca eu sabia que estava e... Como? Ah foi há muito tempo acho que eu tinha uns quinze anos e boba tive pena de um moleque triste e feinho muito sem graça deixei ele me namorar numa tarde de chuva me beijou desajeitado pôs a mão suada no meu seio morrendo de medo e depois o safadinho contou prá todo mundo sem que eu soubesse. E uns dias depois eu estava numa festa e sabia e me sentia linda e irresistível mas meu charme não funcionava e qualquer boboca olhava para mim como se eu fosse apenas uma bonitinha e uma vestidinha que estava ali! Pode?! O que? Como? É. É mais ou menos isso. É. Deixa o sapo te levar ao cinema e ele fica logo pensando que é príncipe mas aquilo que você me perguntou outro dia se eu também não achava que o charme é inconsciente e espontâneo e por isso quem tem charme nunca discursa sobre charme ou analisa etc. eu digo que não dá para generalizar porque existem pessoas que tem o maior charme e nem sabem disso e outras que vêm o charme e a sedução como uma arte que pode ser ensinada e que passa de mestre a discípulo como um saber fazer. É precisa ser aperfeiçoado durante toda uma vida. É sim estou falando sério. A arte da sedução é um ofício um alto artesanato. Há quem nasce com menos ou com mais jeito mas sem a dura disciplina do aprendizado... Como? No meu caso? Você ainda não percebeu? Penso

que a sedução não só é um ofício uma arte no sentido de esplendor do artesanato como acredito que a sedução arte da sedução está no miolo de todas as artes. É o que eu dizia naquela noite que nos conhecemos. Aquilo sobre a convicção de que só dá mesmo para viver quando descobrimos que viver é antes de qualquer coisa a certeza de que viver é a arte de viver. Podemos ser artistas dessa arte desse equilíbrio supremo e criativo e também no miolo da arte de viver está a arte da sedução. Não como necessidade doentia e mesquinha de possuir o desejo do outro. É um pouquinho isso até certo ponto mas sem nunca esquecer que arte é jogo e é o jogo o jogar que tece as formas e as coisas todas pequenas e grandes que existem e o campo de energia que liga e dinamiza duas pessoas é um jogo de sedução não é? Ah mas agora quem te faz pergunta sou eu. Que pergunta? Pergunta de quem não sabe a resposta ou pergunta de quem já tem resposta pronta e quer apenas que o outro confirme? Bem... acho que é uma pergunta mais do segundo tipo. Porque será que nas obras de ficção tanto a grande sedutora como o grande sedutor são sempre personagens ou que terminam tragicamente ou são vilões e sempre condenados ou desprezados moralmente? Por que nunca são tratados como heróis? Bem. Não sei se tenho uma resposta para isso. E possível que o estilo de vida do demônio não seja assim tão respeitável como o dos anjos mas costuma-se acreditar que a santa proibição desde os bons tempos de Eva e Adão ajuda melhorar o sabor dos frutos e esse é um lado o lado de escritor que joga com o desejo secreto de violentar tabus que está tanto na cabeça dos puritanos como na dos viciosos mais fanáticos. Também é claro: a tensão entre o bem e o mal o jogo dos opostos o jogo dramático e literário que isso possibilita etc... Por outro lado você acha mesmo que não iriam mesmo mandar para a cadeia um



escritor como Sade que insistia ser o crime a alma do prazer erótico? E que não eram as carícias e os beijos e as sucções e a língua na nudez que nos excita mas sim o antegozo de se perder nos prazeres da maldade a idéia deliciosa de saber que estamos praticando o mal a delícia insuperável que é sentir o sofrimento do outro a libertação deliciosa que é violentar as proibições da pureza e da bondade e penetrar de corpo inteiro e deliciosamente nos mais secretos requintes de crueldade... Ah não pelo amor de deus você agora exagerou um pouco além do exagero. Você deve estar brincando e ainda há quem diga que são as mulheres que não falam coisa com coisa. Quem é que estava falando de crime ou dos requintes de sadismo do bom Marquês? E Charmene começou a rir e depois não conseguia mais parar porque não esperava aquilo. Aquele contraste brusco onde um escritor que por ser escritor deveria estar e não estava pelo menos um pouco distanciado do passionalismo entre o bem o mal entre a virtude e o pecado etc... Vendo ele ali cheio de emoção por não ter compreendido de verdade ainda as transgressões hoje já santificadas de um libertino do século dezoito e associando sedução e charme apenas e simplesmente ao satanismo cristão era para Charmene muito divertido enquanto para o escritor no novo papel de biógrafo talvez só por dinheiro ela não dava a impressão de coincidir nem um pouco com a idéia que tinha aceitado fazer de uma lendária Charmene pois esta é moça. No máximo teria uns trinta e cinco anos e assim é evidente que não poderia ter sido alguém famosa no passado mas ao mesmo tempo havia qualquer coisa muito intrigante porque essa mulher que se passava por Charmene falava com intimidade de acontecimentos e de pessoas existentes há muito tempo e somente quem tivesse convivido por exemplo com Katherine Mansfield poderia saber de certas coisas

ou certos modismos só dela e falava e pensava e sentia e tinha valores e usava expressões e maneirismos que apenas uma jovem de outros momentos em Londres ou Paris poderia usar e o escritor não conseguia ter certeza de que estava sendo totalmente cúmplice de uma farsa. Será que Charmene nunca deixava de ser moça? Mas isso tudo é um absurdo! Como escritor eu saberia saber se há ou não um livro ou uma escritora com algum prestígio e dessa tal de Charmene não existe nada e só se sabe que é mulher muito rica e por falar nisso ainda não me convidou para visitar a famosa Villa Charmene. E sempre que insisto ela dá uma desculpa. Os tais encontros de trabalho são num apartamento da cidade que diz ser de uma amiga e naturalmente tenho a maior curiosidade de conhecer a Villa. Há alguns anos vi na revista Stern uma reportagem com lindas fotos do bosque de pinheiros e fotos da fachada da casa de três pisos branca e alta como uma torre larga e quadrada e o telhado sem beiral terminando rente às paredes como na arquitetura românica e os jardins e os gramados e o parque onde passeiam pavões e garças e a decoração interior com tapetes orientais sobre ladrilhos de cerâmica azulada a grande porta de entrada é de Mackintosh em madeira esmaltada vidro colorido metal e aquela deliciosa estilização de formas vegetais e há também poltronas inglesas do século dezoito. Um vitral de Tiffany vasos de Gallé e talvez o motivo principal da matéria na revista alemã: as fotos de oito gravuras de Durer seis gravuras de Cranach dois óleos pequenos de Holbein três óleos de Kirchner dois de Macke quatro de Nolde e nove desenhos de Grosz. Mas há quem diga sendo objetivo ou apenas expressando inveja e exagero que na realidade a Villa Charmene não passa de um monumento. Um mausoléu que ela ergueu a si mesma como a torre-castelo que Jung construiu em Bollingen para hospedar

sua Individualização ou os alucinados palácios de Ludwig da Baviera ou as pirâmides dos faraós onde Charmene guarda coisas e pessoas que embalsamou contra a corrosão do tempo. E o escritor nunca conseguiu que ela contasse sobre sua infância. Quem eram seus pais ou de onde teria vindo uma fortuna tão imensa. Disso nunca teve respostas claras só digressões e brincadeiras quando quis que ela dissesse mais sobre uma discutível informação tirada com dificuldade de um cartório e de duas testemunhas uma delas um velho ex-policia sobre o possível fato da mãe de Charmene ter matado ou coisa parecida o primeiro marido dela. E casado logo com o irmão dele magnata. Mas claro que não fez a pergunta assim u dura e crua. Foi levando a conversa de maneira macia fingindo pouco interesse sem despertar suspeita. Uma pergunta boba aqui sobre se a mãe também era tão bonita e inteligente. Outra ali: Que lembranças tinha do pai? E Charmene ria e brincava e mudava de assunto. Depois dizia séria e de repente que a mãe era mesmo uma assassina. Até hoje ela cumpre pena coitada por sete crimes bárbaros sendo o de seu querido pai e o do irmãozinho de três anos apenas dois dos menos cruéis. E voltava a rir tanto que seus olhos verdes lindos ficavam cheios d'água e aí respirava fundo levando a mão à testa apertando um pouco e passava pelos cabelos até a nuca e logo relaxando com o sorriso feliz de quem teve um prazer plenamente satisfeito e dizem que o pai como o tio padrasto de Charmene foram ou são riquíssimos e poderosos armadores ligados tanto à exportação como à extração de minérios em sociedade com altas figuras do governo etc... Mas é só boato e disso ela também acha a maior graça e o Escritor que deve ter uns quarenta e cinco anos é divorciado. Teve um só filho que morreu aos dezoito vítima de uma relação passionalizada em que o outro lado era uma mulher mais

velha. Dizem que houve também o abuso de drogas fortes ou que a tal mulher era traficante etc... A versão que mais merece crédito é a do suicídio: o jovem foi encontrado sem vida caído no chão da casa dele Escritor. As portas e janelas seladas os bicos do gás abertos etc... Por sinal o pai foi quem primeiro viu o filho morto quando chegou no domingo à noite voltando do litoral: o garoto já estava há dois dias sem vida estirado nos ladrilhos da cozinha.

## ELE E OS GÊNIOS

George Sterling o terceiro marido de Materine está se vivo com uns cinqüenta e três anos. Diz ser rico por vocação mais que por trabalho. Não crê para uso próprio em valores éticos mas apenas e somente acredita naquilo que é possível. Hoje se encontra desaparecido mas a última frase que Materine se lembra ter ouvido dele é uma que costumava dizer sempre: para o marinheiro que não sabe qual é o porto de chegada não existe vento favorável! George Sterling se apaixonou por Charmene e dizem que explicou assim: eu só posso amar uma mulher que seja ou tão forte ou mais forte do que eu porque se a mulher não é um desafio ao meu poder à minha astúcia e inteligência ela apenas trabalha para mim de uma ou de outra maneira. Somente eu e os gênios ousamos criar grandezas a partir de quase nada e por isso talvez seja tão difícil para mim dividir a vida com alguém. Trocar idéias e projetos... E será que se pode acreditar no amor de um homem que não resiste à tentação de ser brilhante e está sempre afirmando que não ser descoberto numa mentira é o mesmo que dizer a verdade? George Sterling conheceu Charmene à saída de um concerto de canções renascentistas no Museu Metropolitano de

Nova York mas não se sabe porque insiste que foi num leilão de manuscritos na Sotheby's da Bond Street em Londres. E ficou profundamente inquieto por causa da indefinição provocante que sentia vir dela e um tanto irritado com a dificuldade de decifrar rapidamente Charmene ali diante dele que era um homem orgulhoso de saber pelo tom da voz pelo aperto de mão e pelo tipo de brilho nos olhos qual é a cor da roupa mais íntima de qualquer mulher. A indefinição nos obriga a encontrar uma definição. O mistério nos obriga a desvendá-lo. E por isso é muito estimulante e nesse jogo de mostra e esconde ou de luz e sombra um quase imperceptível toque de ambigüidade bem aplicado pode ser armadilha fatal para um jogador compulsivo como George Sterling que sem mencionar Oscar Wilde dava sozinho uma sadia gargalhada sempre que ele mesmo dizia numa reunião que era capaz de resistir a tudo mesmo. Mas só não conseguia resistir às tentações! E Charmene que segundo um jornalista malicioso não sabia onde estava seu mais intenso prazer: se em levantar um Homem fracassado e triste ou em arruinar um homem entusiasmado pelo sucesso estava ali discreta e bela diante de George Sterling. Como sempre mostrando uma presença meio ausente e apenas sorrindo um quase sorriso e parecidíssima de propósito com o signo Greta Garbo no tipo de cabelo e os óculos escuros naquela agradável tarde de sábado fora do tempo em Manhattan e sendo apresentada por um amigo comum e aí Materine que tinha ido telefonar se juntou a eles mas ao conhecer Charmene disse baixinho para o marido enquanto as duas apertavam às mãos: George eu também nunca vi mulher tão fascinante! E disse isso talvez para que o encanto perigoso e secreto de Charmene ficasse exposto ao sol e secasse perdendo a força do mistério e depois desse rápido encontro Materine só voltou a ver

Charmene uns dois anos mais tarde. E se George Stering é o terceiro marido de Malerine quem foram os dois anteriores e seriam ainda civilizadamente bons amigos? Há quem diga ser isso impossível isso de serem ainda bons amigos simplesmente porque um deles o segundo o pai de Luiz Afonso não existe mais era apaixonado por Materine a quem chamava de minha deusa sendo a cabeça da deusa a sua cabeça. Ele gostava muito de dinheiro e ela fazia com que gostasse ainda mais tendo antes de morrer se transformado em dinheiro. E aí a história que contam e pode ser só maldade pois não apresentam provas mas insistem que esse marido antes de passar da boca ao estômago e numa só tragada um vidro inteiro de comprimidos antidepressivos que o médico recomendou insistente fosse tomado um só comprimido por dia antes disso redigiu uma longa e autopiedosa carta dirigida à esposa culpando-a pelo seu suicídio. A mãe do suicida contratou um advogado e abriu inquérito. Mas a tal carta teria sido queimada por Materine minutos antes da polícia tocar a campainha de sua casa.

### SAIA ARREGAÇADA CHUPANDO UVA

Materine leu com ódio obsessivo e fascínio reprimido "O canto de Charmene" e teve logo certeza de uma coisa: todos os casos de amor que apareciam descritos no livro sem citar diretamente os nomes dos parceiros eram ficções multiplicadas a partir das aventuras e ela chamava de desventuras vividas ou padecidas por Luís Afonso e George Stering nas unhas envenenadas daquela... Claro! Como explicar um número tão grande de coincidências? O jeito de fazer amor e as frases carinhosas são as mesmas a maneira nobre como seu marido embora poderoso se punha literalmente de joelhos para beijá-

la nua e inteira ali de pé como uma rainha subjugante e as fantasias inocentes tão parecidas com os sonhos quase infantis do inexperiente Luís Afonso em contraste com a rameirice chique daquela pervertida mas isso em que pese Materine ter suas razões seria o mesmo que alguém que conhece bem Ruan Sedut por inveja ou seja lá o que for dizer que o famoso sedutor não teria privado da intimidade de mais que duas mulheres! Não faz sentido isso e nem os bobos problemas do Escritor contratado e muitíssimo bem pago para aquele projeto: Se ele não iria assumir a autoria como um biógrafo ou mesmo como autor de uma ficção qual a importância da veracidade ou não dos dados fornecidos justamente por quem iria ficar com a responsabilidade e os méritos do livro? E no mesmo caso fica também sem maior sentido sua preocupação sobre se a bela mulher com quem trabalhou por vários meses era a verdadeira Charmene ou apenas uma atriz recém-saída de escola de arte dramática fazendo o papel para que era paga ou mesmo uma escritora colega dele ainda desconhecida fornecendo informações meio autênticas e meio inventadas e recolhendo laudas escritas para levar à Charmene ou quem sabe ela seria a própria Charmene disfarçada de uma jovem escritora que finge ser Charmene? Bem mas acreditar nessa hipótese é perigoso para a saúde mental. No entanto seja como tenha sido no fim quando o escritor viu o livro publicado encontrou pouca coisa escrita por ele só a estrutura geral e assim mesmo muito modificada e algumas situações de conflito mas o estilo as metáforas fortíssimas o sentido de ritmo é todo dela e cortou algumas passagens que de fato eram redundantes ou muito óbvias e o fato é que gostou do livro e logo a curiosidade que é mania saudável e armadilha para muitos escritores aí começou a querer saber quem diabo teria criado o texto final e se foi mesmo Charmene ela era sem

dúvida uma escritora de verdade e seria então absurdamente amiga de Katherine Mansfield de Virgínia Wolf? E ele não foi feliz com sua primeira e última mulher última no sentido de casamento. Ela gostava de ter outros homens e ele se apaixonou por toda mulher com quem está ligado continua adorando mulheres e fazendo o que pode para adequar-se à imagem que faz sozinho de si mesmo nessa área. Considera-se um sedutor de pouca sorte e nunca um não-sedutor. É loiro visíveis olhos azuis veste-se com estilo particular mas sem exagero gosta de roupas caras e sempre um pouquinho aquém da moda sem parecer demodê é alto e magro usa óculos de aro redondo dourado os cabelos lisos bem cuidados e longos é meio arcado de corpo a cabeça um tanto inclinada dá o programado ar romântico do poeta triste e profundo. Quando quer enfatizar certas frases costuma baixar um pouco mais a cabeça e olhar por cima dos óculos caros fala muito tem voz forte e elegante e parece adorar suas palavras e idéias bem mais que os que estão ouvindo. É vaidoso e para muitos isso cria certa antipatia e alguns colegas o consideram mesmo bastante pretensioso já publicou uns oito livros era mais respeitado no começo da carreira. Seu terceiro romance sobre o suicídio de um adolescente mais de dez anos antes de perder o próprio filho em circunstâncias semelhantes ao do personagem teve muito prestígio entre escritores e público mais sofisticado. Continua administrando de maneira satisfatória seu lugar entre os nomes mitificados e à medida que a profundidade aumenta e o recuo no tempo se torna mais acentuado ao escavar a Bucklebury Street descobriram ruínas de edificações danificadas por bombardeios aéreos alemães durante a segunda Guerra Mundial e um pouco abaixo estavam restos do grande incêndio de Londres de 1666. Descendo mais foram encontradas partes intactas de



prédios de 1500 e três metros abaixo deram com um magnífico portal do século 13 que deve ter pertencido à casa onde um século e pouco depois iria residir Sir Thomas More e mais abaixo desse portal havia belas casas saxônicas datando dos séculos 9 e 11 e foram descendo ainda as escavações encontrando logo edifícios romanos incluindo uma joalheria abarrotada de moedas de ouro sendo que abaixo dessa joalheria acharam escombros de um armazém contendo a mais fina porcelana da Roma imperial que embora se pareçam muito com porcelana romana essas peças eram claro do Império mas de uma província distante e assim de estilo diferente pois foram compradas nos Idos de Outubro de 103 d.C por Caius Arcadius que era um general de Trajano no comando de pequeno destacamento na Britânia e quem lhe vendeu foi o famoso mercador da Galiléia Barak Raschid que disse ao general oferecendo a própria vida como garantia ser aquele lote de pratos uma antigüidade preciosa por ter sido usado pela última vez cerca de cem anos antes em sua terra no famoso banquete real em que Herodes Antipas assistia fascinado à dança de sua enteada Materine enquanto saboreava línguas de faisão au poivre servidas naquela fina porcelana e Herodiades que como se sabe é a mãe de Materine teria juntamente com Herodes Antipas planejado e levado a cabo a morte do primeiro marido Herodes Felipe que já pensava em abandoná-la. Morto Herodes Felipe o próximo na linha de sucessão seria Herodes Antipas irmão de Felipe e que logo após a morte do pai assumiu o minúsculo reino da Galiléia. Anos depois agora como rainha não tão jovem e duvidando da força direta do seu estímulo sexual sobre um marido que por seu lado também já estava se esquecendo desses jogos começou a treinar a filha Materine jovem de rosto e corpo bonitos meio gordinha e segundo a mãe sem nenhum

talento ou calor sensual mínimos requeridos para o propósito de reacender o já meio cansado Herodes. Mesmo assim o Rei já tinha por uma vez pelo menos parado um pouco os olhos nas coxas morenas de Materine deitada de bruços sob o sol no jardim a saia arregaçada chupando uva e também parece ter sentido alguma coisa quando seus seios saltando do decote quase roçaram o rosto dele enquanto ela lentamente lhe servia um chá de hortelã e também como se sabe Herodíades estava sendo ameaçada por um líder religioso com o fato incontestável de que seu atual casamento era uma ofensa aos valores estabelecidos e bem contrários às núpcias de uma viúva com o irmão do primeiro marido por isso era vital que alguém no caso Materine seduzisse o Rei e tão completamente que ele passasse a fazer tudo que a sedutora pedisse. Pois bem apesar de Materine não ser exatamente o que a mãe precisasse em matéria de poder de sedução acabou fazendo o melhor que pode e é importante notar que sedutora notável com talento e competência era Herodíades tanto que conseguiu primeiro com mil artifícios e dificuldades convencer a filha de que estava perdidamente apaixonada pelo tal líder religioso e tudo faria mas tudo mesmo para poder beijar sua boca enquanto ao mesmo tempo ia preparando Herodes para os encantos proibidos da principiante Materine e no final houve a tal dança famosa e quentíssima ao menos para os sentidos já acesos de Herodes excitados mais pelas línguas apimentadas e afrodisíacas do faisão e então ele daria em troca não só da dança aperitivo como da nova amante implicitamente consentida pela esposa daria à enteada e sobrinha e esse era o plano de Herodíades daria a ela a cabeça do tal religioso numa bandeja dourada durante banquete na hora exata da dança e Materine poderia então beijar aquela boca proibida e doentamente desejada e até levar a

cabeça para seu quarto e cama e colocar junto ao rosto no travesseiro como um ursinho de pelúcia. A boca pura do religioso não poderia mais fugir de seus lábios e Herodíades continuou rainha e Materine antes de abrir sua atual galeria de arte teve um antiquário onde dizem a cabeça embalsamada do religioso que ela afirmava ser parte de uma múmia egípcia era a peça mais cara sendo que correu na época um boato invejoso garantindo ser aquela apenas a cabeça de seu segundo marido o tal que teria se suicidado apenas um troféu de caçadora etc...

### CHARMENE TALVEZ NÃO FOSSE CHARMENE

E Charmene disse assim para o Escritor enquanto ele lhe entregava mais umas quinze laudas da autobiografia dela: Por que essa sua já quase obsessão de saber se eu sou a verdadeira ou a falsa Charmene? Veja. Não é que eu queira ou precise me proteger com disfarces uma couraça de mistério ou que ache isso romântico atraente essas coisas. Não. Eu não creio e nem alimento nenhuma lenda sobre mim nunca fiz isso. Mas também nunca desmenti formalmente nada das muitas versões as mais loucas as mais ofensivas as mais depreciadoras ou aquelas histórias fabulosas onde apareço quase como uma deusa mitológica do amor uma mulher além do tempo fora da história e que mora num paraíso encantado numa Villa que ninguém sabe direito onde fica e é uma dourada casa belíssima abrigando talvez a coleção particular de arte mais importante da América do Sul e essa casa está plantada no centro de um parque como aqueles das mansões inglesas do século dezoito que Gainsborough gostava de pintar e tudo mais. Não bloqueio a imaginação de ninguém tanto quando me exaltam de maneira digamos wagneriana ou quando tentam me

ridicularizar me... O que? Não. Claro que não. Não alimento mesmo... Ou será que alimento? E o escritor já estava começando a aceitar o jogo dela que no fundo era um jogo criativo e alegre e literário em si mesmo que o livro não saísse bom aqueles encontros eram estimulantes uma delícia. Charmene sabia como ninguém criar um tipo de relação ao mesmo tempo afetiva e crítica e bem humorada e sobretudo sensível e inteligente e ele que andava sem nenhum motivo para escrever com paixão não que estivesse deprimido mas desde a morte do filho havia nele uma tristeza crônica nem sempre bem disfarçada. Em seus últimos livros faltava aquela energia criativa que só o entusiasmo deflagra e de repente se vê escrevendo um novo livro de maneira quase obsessiva como antigamente e sempre que volta para casa depois de estar com Charmene não vê a hora de retornar o livro começado e escrever sem conseguir parar e as danadas das palavras antes forçadas e duras e uma a uma aparecem gostosas fáceis soltas exatas mas praticamente nem se preocupa em trabalhar na autobiografia dela que isso faz de maneira rápida e quase automática uma hora antes do novo encontro. Claro que ainda não acreditava ou não tinha muita certeza de que essa sua Charmene fosse a Charmene o mito Charmene se é que isso um dia existiu. Mas como adorava aquelas horas com ela amava estar de novo escrevendo com gosto foi aos poucos restando seus impulsos investigativos seu desejo exagerado de saber tudo sobre ela o que para ele não era nada fácil. Será que estou me apaixonando? Foi a pergunta que apareceu nele aquela noite num restaurante romântico. Estava sozinho ela ali de costas numa mesa próxima e fingindo ir telefonar na volta olhou a mulher de frente e não era Charmene.

## O CANTO DÉCIMO DA ODISSÉIA

Mas na época em que o "O Canto de Charmene" foi publicado o Escritor não tinha mais dúvida. Estava realmente louco por ela a tal ponto de nem se importar com o fato de a quase totalidade das trezentas laudas que levou meses escrevendo terem sido jogadas fora. É verdade que não dava valor a aqueles textos mas mesmo assim quem escreve sempre se liga de alguma maneira às palavras filhas que nascem nele e se além de não se importar ainda por cima gostou do livro e achou sinceramente que Charmene era uma escritora isso poderia ser amor. E foi aí que conheceu Materine. Uma amiga e amiga da arte ia casar. Por isso o Escritor entrou na Galeria Materine e comprou um pequeno desenho para dar de presente e viu numa cadeira ao lado da mesa onde assinava o cheque "O canto de Charmene". Perguntou se Materine tinha lido o que achou etc... E após uma semana e a descoberta das afinidades estavam planejando a maneira melhor de entrar na Villa Charmene e claro que as tais afinidades eram somente porque ambos precisavam com paixão conquistar Charmene. Ele por amor e ela por ódio. E incrível: passou a fazer parte do plano por sugestão do Escritor o Canto Décimo da Odisséia. Leu? Li mas ainda não percebi bem aonde quer chegar. Você vai fazer o papel de Ulisses entrando corajoso no palácio de Circe para libertar meu marido e filho que viraram porcos e talvez até já se tenham acostumado a viver na pocilga engolindo restos sujos de comida e chafurdando na lama nojenta? E quem garante que aquela canalha Circe da Villa Charmene que conhece todas as mágicas da arte de enfeitiçar não irá também nos transformar em porcos? No trecho que você me deu para ler aparece por milagre o astuto deus Hermes

travestido de um belo homem que entrega a Ulisses uma poção especial um tipo de antídoto contra o efeito da droga que Charmene porá em nosso néctar. E quem vai ser o nosso Hermes? Quem? Ora minha querida Materine quem mais senão o amor? O amor entre nós dois será o nosso Hermes protetor. Não entendi! Veja. Você se apaixonando por mim e eu me apaixonando por você não há mulher ou homem que consiga nos enfeitiçar nos seduzir nos transformar em escravos em porcos entendeu? Entender eu entendi mas acho que você está ficando louco. Não está falando sério está? Mas claro que estou minha querida! Quando uma pessoa está apaixonada tudo o mais perde importância todo mundo sabe disso e portanto se você estiver me amando de verdade o ódio que tem por Charmene a sede de vingança e mesmo o destino de seu filho e de seu marido chato serão coisas insignificantes e meu amor por Charmene igualmente passará para um segundo plano se eu estiver louco por você... Louco por mim não. Você está louco e ponto. Por que diabo eu iria me apaixonar por você ? Não não é isso por favor não faça essa cara não que você não seja um homem interessante mas... você do mesmo jeito não irá se apaixonar por mim assim de repente não é mesmo? Mas vamos imaginar que essa loucura toda tivesse algum sentido e nós dois já devidamente apaixonados e defendidos assim dos encantos de Charmene entrássemos na Villa e quando chegar aquela hora de você sacar a espada grande e com a bravura e coragem de um herói ameaçar matá-la e ela percebendo não se sabe por que razão sua imponente virilidade e achar melhor ser bem feminina e te convidar terna e provocante para os prazeres da cama? Qual é o seu problema? Eu não entendo. Está preocupada por que? Talvez porque não tenha espada? Espada nesse trecho do poema está em sentido figurado é uma

imagem um símbolo fálico entende? Claro que entendo. Em pleno almoço você se levanta abre as calças mostra a ela o seu rígido pênis enquanto a pobrezinha quase desmaia de ternura e desejo é isso? Mais ou menos a coisa é por aí e não tenha dúvida que vai dar tudo certo confie em mim e é por causa da cena seguinte no quarto com ela que é fundamental eu estar apaixonado por você. Na parte que te dei para ler lembra daquela passagem onde Hermes diz assim: "Então te temendo te convidará para acompanhá-la: tu não te negues a participar do leito da deusa para que liberte teus amigos mas faça que ela preste o juramento solene dos deuses de que não maquiinará contra ti nenhuma traição: que quando te desnudes de tuas armas nada fará para te enfraquecer". Eu estando apaixonado por você ela será só ternura e desproteção e desejo feminino de entrega total macia e doce nas minhas mãos firmes e protetoras e carinhosas e como você viu no final dessa passagem Circe não só destransforma os porcos em homens como passa a gostar tanto de Ulisses e com amor de mulher fada e não mais amor de mulher serpente e lhe dá preciosos conselhos de como ele não se deixar seduzir pelo canto irresistível e fatal das sereias. Já imaginou? A sedutora Circe ensinando como ser imune à sedução das sereias? E mais: indicará as melhores rotas para retornar à sua Penélope em Ítaca inclusive aconselhando que passasse antes pela casa dos mortos pela sombria mansão de Hades e da veneranda Perséfone para consultar o defunto e vidente Tirésias que certamente lhe daria inestimáveis conselhos de além túmulo etc... Mas a verdade é que nada disso ainda aconteceu. Materine não irá achar estranhas as idéias do Escritor como se fosse um Quixote enlouquecido de tanto ler histórias de cavaleiros heróis e já se vendo na pele de Ulisses lutando contra mulheres perigosas e fascinantes e ela também já estará tão

obcecada de ódio como ele de amor e talvez igualmente se perdendo em fantasias sem perceber mas por enquanto o Escritor continua se deliciando com os encontros de trabalho com Charmene para redigir o livro e Materine ainda está na fase de juntar idéias e forças para "conquistar" a Villa Charmene. Já tem convite para ir lá, o portão dourado está aberto mas o que fazer quando estiver no coração da Villa no centro da canção no miolo perfumado e mortal da flor carnívora? Como achar Luís Afonso e George Sterling? Como ter certeza de que realmente Charmene os seduziu os raptou os escondeu os destruiu? Materine sentia seu útero se apertar sempre que via um jovem belo e inexperiente ameaçado pela sanha devoradora de certas mulheres sem útero! E seu peito também ficava triste e apertado para depois se abrir amplo no acolhimento protetor e era preciso então conter o impulso de dizer alto e em publico: você é bonito demais meu menino! Cuidado cuidado cuidado com as mulheres! E se sentia a Mme Stael aconselhando o jovem e já espertíssimo Byron fingindo desproteção: você é bonito demais e por essa razão só por essa razão nunca será um grande poeta. Elas irão liquidá-lo antes disso. As mulheres irão destruí-lo! Quando se apaixonam fique atento. Arrancam não apenas o coração dos homens mas às vezes até os testículos e Byron sem perceber levou discretamente a mão ao local mencionado num gesto automático de defesa e Materine estava ali louca para por no colo junto aos seios quentes a cabeça dourada daquele Lord lindo e jovem e poeta e igualzinho a Luís Afonso e Materine lembrava do jantar em Alexandria onde no jogo que acabou jogando com o jovem Ptolomeu de pescoço e braços tão fortes e afetivamente tão confuso e frágil mesmo quando cruel. Ela envolvida naquele caso rápido e arriscado sem ver o possível jogo entre Luis



Afonso e Charmene mais rápido e mais perigoso ainda nem conheceu direito Charmene. E seu filho o que poderia ter sentido de tão profundo e duradouro num encontro de jantar e mais uma ou duas horas ali no palácio conversando. Mas ela nunca consegue se lembrar se foi tudo assim mesmo ou se ficaram a noite inteira. E Luís Afonso sumindo de sua vista por um bom tempo. Teria saído com Charmene. E aquela bebida estranha e ela não via claro na memória o espaço e o tempo inteiros enquanto no palácio real do Egito. Alguns lugares em que estiverem e alguns momentos pareciam ter sumido do conjunto mas pouco se lembrava da presença e mesmo da figura de Charmene e como seria possível assim tão depressa o Luís Afonso ter se apaixonado por Charmene para sempre? Ela só poderia ser uma bruxa e naquela tarde de concerto no Museu Metropolitano em Nova York George Sterling mal teve tempo de ver Charmene. De apertar sua mão de olhar nos seus olhos foi tudo formal e apressado e depois daquela tarde ela e o marido viajaram para Amsterdã e pelos jornais viu que Charmene estava na Grécia com um grupo de amigos num cruzeiro pela ilhas e isso tudo demorou mais de mês. Como seria possível o George Sterling se apaixonar por ela a ponto de abandonar mulher e família um amor tão arrasador assim nascer de um olhar ou de um simples aperto de mão era demais para a compreensão de Materine. Por isso Charmene só poderia mesmo ser uma femme-fatale uma devoradora mítica daquelas que não morrem nunca e que habitam o inconsciente das culturas com seus cabelos de cobra seus olhos de fogo seus seios magnéticos suas poções letais e fascínio satânico com fúria uterina e lábios de flor carnívora etc...

## NÃO SEI MESMO ME VER

Meu nome antes era meu apelido. Lá em casa em menininha me chamavam Charmene. Nosso nome nasce com a gente e ai de quem não é igual ao próprio nome. Sempre que nos lembramos nosso nome já está lá conosco juntinho não podemos nunca nos lembrar sem nome. Deve haver exceções e como nasci Charmene e não com o outro nome do registro mais tarde quando tive de tomar conta de mim realmente que isso mais cedo ou mais tarde acontece com todo mundo aí então fui ao cartório enfrentei a burocracia e hoje sou Charmene na carteira de identidade e tudo mais. Mas se em minha memória mais antiga eu já era Charmene o mesmo não posso dizer da lembrança de um certo charme especial quando criança por que essa coisa de menina mimada por todo mundo e como ela é linda ou engraçadinha ou parece um anjo ou quando crescer vai partir corações ou quando faz carinha triste ou então veste aquele sorriso fresquinho baixando a cabeça ninguém resiste e ainda mais com esses olhos verdes profundos e claros de princesa. Não me lembro de ninguém me dizendo nenhuma dessas coisas tão boas de ouvir nessa idade fui criada em regime espartano daqueles bem estóicos a maior disciplina nada que pudesse amolecer o caráter dizia sempre mamãe. Papai ria daquele exagero e fazia continência e me chamava de general. Agora se existe alguma relação absurda de causa e efeito entre disciplina espartana na infância e charme na idade adulta isso eu não consigo saber mas o fato é que fui educada desse jeito por mamãe. E papai mesmo brincando com isso também me tratava vamos dizer com mão firme e se tanto a mão de mamãe como a de papai eram de ferro sempre senti que o coração deles era macio e gostoso como mousse de

chocolate e porque então me chamavam Charmene se eu não despertava tanto entusiasmo e afeição espontânea tanto carinho etc.? Mamãe e papai diziam sempre rindo e com beijinhos que eu não era bonita nem inteligente nem uma boa menina e os dois morriam de rir e me agradavam com um amor tão verdadeiro que eu me sentia satisfeítíssima e aqueles eram momentos felizes e hoje me lembrando acho que os dois eram meio malucos e no fim sempre me chamavam de Charmene. Talvez querendo sugerir dentro do humor louco mas cheio de amor deles que só uma pessoa genialmente charmosa poderia fascinar os outros com tão poucas qualidades físicas ou talentos etc... As poucas fotos que ainda tenho de eu menina não me mostram nada feia pelo menos na opinião daqueles que as viram e se me tornei mesmo como dizem uma mulher de beleza e elegância acima do comum isso escapa à minha percepção. Sei que muitos sabem se ver de maneira objetiva sabem se são bonitos ou feios ou se não sabem pelo menos dizem para si mesmos saber e acreditam realmente no próprio julgamento mas comigo isso não se passa assim e o que sei de mim nesse campo sei por ouvir dizer sei pelos outros e até quem mais me odeia não consegue esconder no olhar agressivo uma boa dose de desejo de identificação de vontade de ser eu e às vezes isso é tão forte e evidente que chego a temer por uma animosidade meio devoradora como aquela dos primitivos que matam e comem para ficar com as qualidades especiais da vítima. Mas de maneira direta diante do espelho eu só comigo não vejo com certeza nada que goste demais nem algum detalhe que quisesse diferente não sei mesmo me ver mas por outro lado sei ou sinto que existe essa coisa que uns chamam de magnetismo outros de carisma outros de fascínio outros de charme e se possuo essa qualidade ou força ou se isso é um fenômeno

circunstancial e relacional e não inerente aos indivíduos enquanto tais sendo mais uma das possibilidades do relacionamento de campo interativo etc. aí também confesso nada saber mas uma coisa sei: as pessoas em geral e de todas as idades principalmente do sexo masculino sempre demonstram pelos olhos por gestos pela emoção por palavras e não escondem parecem precisar me dizer o quanto se sentem fascinados por mim. O quanto sou maravilhosa. Essas coisas que no começo frequentemente me davam um certo medo. Fui é claro me acostumando com o tempo. Não posso dizer que não goste disso eu seria hipócrita gosto sim mas um pouco de medo sempre acompanha essa sensação gostosa de ser digamos universalmente desejada. Esse gosto raro essa delícia perigosa de se sentir Charmene. E às vezes fico pensando se o desejo de sedução não seria apenas a parte digamos perceptível de algo talvez maior ou seja a capacidade natural de entrar em contato atuante em sintonia com um campo comum de forças. Um campo no entanto que não precede e nem funde sujeito e objeto mas que acontece junto porque a sedução faz parte de um campo sensual que vincula e carrega de energia e recebe energia de duas ou mais pessoas e de repente Charmene já está em outro assunto. Está dizendo que apesar de gostar muito do ritmo das figuras e das cores no Nascimento de Vênus de Botticelli que adora visitar na Uffizi em Florença não vê com bons olhos aquela concepção da Vênus nascendo ali daquela grande concha como se fosse uma pérola. Prefere sem explicar porque a versão de Hesíodo que descreve na Teogonia o esplendor de Afrodite surgindo não apenas da espuma do mar mas da espuma do mar acumulada em torno do sexo do poderoso Urano sexo este que seu filho Cronos para tomar o poder do pai corta e joga numa das praias de Creta. E na página seguinte estará

contando sobre uma conversa que ouviu ontem no teatro. Indo ao banheiro vejo uma mulher de uns trinta anos feiosa mal vestida com roupas caras e jeito e olhar de quem se sente segura do que fala explicando a uma amiga meio distraída e ruiva e bonitinha com cara de boba que arrumava os cabelos diante do espelho aparentemente só interessada em se olhar e não em ouvir e a feiosa com voz um pouco alta doutrinava: amar ficar apaixonada é uma coisa e despertar amor fazer-se amar é outra coisa bem diferente. E não se deve nunca nunca confundir essas duas coisas sob pena de pagar muito caro ouviu? Olha minha querida eu tenho a impressão e me corrija se eu estiver errada tenho a impressão de que você só sabe mesmo amar em vez de despertar amor. Só entende de ficar apaixonada e não de fazer o outro se apaixonar e por isso só por isso que está sempre sofrendo.

## FAZ O FUNDO VIRAR FIGURA

Não quero te desiludir mas a Charmene que você conhece e que tanto te impressionou durante os meses que trabalharam juntos na tal da autobiografia não é a Charmene a verdadeira Charmene que eu conheço com quem estive três vezes embora rapidamente em Nova York e no Egito e aqui mesmo na minha galeria. Ela é bem diferente. Você disse que é alta e magra os cabelos bem loiros e longos fala muito e brinca com tudo e os olhos são verdes e lindos e só nisso na cor dos olhos talvez haja coincidência. Há também um pouco no fato dela ser meio magra mas não é alta. Tem no máximo um e sessenta e cinco e sobre a cor dos olhos que eu disse serem verdes que não são sempre verdes. Das três vezes que a vi numa delas me pareceram meio azulados ou violeta e não usa lentes de contato não. É preciso

esclarecer a cor dos olhos dela muda mesmo sei lá porque. E os cabelos me lembro eram sempre tipo pagem com franjinha cabelo de pagem medieval ou de boneca japonesa e a cor sempre igual um cinza chumbo. Não me pareceu ser de falar nem de rir muito faz o tipo discreto ela é muito fingida a voz nas raras vezes que se digna falar é meio rouca e fala baixo como se estivesse sempre contando um segredo ou dizendo coisas da maior profundidade. Ela é muito sabida tem uma postura muito firme e reta a cabeça um pouco erguida porque pensa que é rainha. Acho que você conheceu mesmo é alguma jovem dessas que ouvi dizer trabalham para ela ou por muito dinheiro ou por adoração mesmo ou por problemas de identidade se sentindo pertencer à corte ao círculo restrito essas bobagens de quem não tem personalidade. E giram como mariposas bêbadas em torno daquela luz falsa que só queima não aquece e nem ilumina. Mas sabe duma coisa? De verdade mesmo acho que Charmene não é nem bonita nem jovem e talvez nem coincida muito com essa descrição que fiz porque a impressão que tenho é que o que ela é mesmo é uma maldita duma ilusionista. Aquelas pessoas que fazem a gente pensar ter certeza de que são uma coisa mas são outra ou seja sabem iludir enganar nossos olhos como os mágicos que enquanto nossa vista está presa à sua mão esquerda porque dizem assim com voz pausada mas de comando: peço que concentrem toda atenção no que pode acontecer aqui olhem bem na minha mão esquerda! E enquanto prendem os olhos da platéia na sua mão esquerda que está apenas abrindo e fechando a sua mão direita que antes segurava um ovo vai rapidamente ao bolso da casaca sem ninguém ver e volta com uma pomba. Charmene é daquelas que leva as pessoas a enxergar só o que ela quer que enxerguem. Sabe como ninguém fazer o jogo da figura e do fundo ou do visível e do

invisível. Faz o fundo virar figura ou a figura virar fundo de acordo com seu interesse. Faz o que é secundário ser importante ou o que é importante ser secundário. Você sabe muito bem do que estou falando você não tem nada de bobo. Não. Acho que tem sim. Tinha esquecido que é homem e todo homem vira bobo ou criança com as Charmenes da vida que sabem a arte suja e impiedosa de transformar homens em crianças indefesas como aconteceu com meu marido coitado mas você ah desculpe você é um amor mas tenho a sensação de que basta uma mulher qualquer mulher te agradar um pouco fazer um carinho dizer que tem charme e adorou seu último livro que vai ficar logo apaixonado não é mesmo? Minha bela e inteligente Materine dessa vez você não está certa não. Sabia que já estou começando a me apaixonar por você? E posso te garantir que se há alguém que nada tem de como é que disse mesmo de uma qualquer mulher você está muito longe de ser uma qualquer mulher e nunca me disse que tenho o maior charme e acho que nem leu meu último livro... Aí! Não disse?! Me conheceu outro dia e falava o tempo todo de seu amor pela Charmene e agora sem mais nem menos está dizendo que me ama, você sabia que as mulheres não gostam de homens que se apaixonam muito depressa? Elas ficam desconfiadas. Precisam ter certeza de que são profundamente amadas e para sempre e há dois dias o delegado Cadenas recebeu telefonema denunciando Materine de ter um plano para incriminar Charmene. Materine teria matado o filho Luís Afonso e o marido George Sterling e Cadenas não se importou muito com a denúncia. Não por ser anônima mas porque não tinha nenhuma prova ou mesmo soma de pequenas evidências que pudessem coincidir com as conclusões tiradas pela voz no telefone dizendo que Materine pretendia "plantar" um diário falsificado na gaveta de uma das mesas

da Villa mas somente após uma velha placa de madeira meio vestida pela folhagem fresca e flores azuis de uma trepadeira onde se lê: Bem vindo à Villa Charmene e próxima a outra placa entre os espinhos duma roseira carregada de grandes rosas vermelhas insistindo ser a entrada absolutamente proibida e no Jaguar negro que acaba de transpor o alto portão de bronze o delegado está muito sério em seu terno escuro e a gravata clara fechando um colarinho apertado demais para o calor que as mãos e o rosto suados estão mostrando. Cadenas vai calado com cara de bravo no banco traseiro ao lado de Materine também séria o corpo firme e reto como altiva lady forçada a ficar algumas horas presa ao mesmo espaço com um mal encarado policial e um motorista. Mas Materine está talvez fazendo um tipo e finge-se distante e superior porque as circunstâncias não recomendam o uso do charme. Principalmente porque iria assim competir nesse campo nada menos que com Charmene por quem aliás suspeitava o delegado estivesse já se interessando. Claro e só poderia estar mesmo depois da bobagem que fiz de ficar exaltando tanto os defeitos dela como se o que é defeito para mim não fosse qualidade excitante para um troglodita sedento de sexo sádico. Um machista patológico que deve ter gloriosos orgasmos todas as vezes que tortura uma mulher indefesa. Adoraria rebaixar humilhar uma mulher que eu disse belíssima e riquíssima e que nenhum homem até hoje conquistou e ao mesmo tempo eu xingava Charmene de má de sem coração que odeia os homens que gosta de escravizá-los uma cruel ladrona de maridos uma megera sem escrúpulos que se diverte transformando homens orgulhosos em escravos ou em depravados meu Deus como fui burra! Ele vai mesmo se apaixonar por Charmene e acreditar nas mentiras dela e pensar que matei o Luís Afonso e o George. Que loucura. Eu



preciso ficar muito séria ou muito triste senão eu é que serei a culpada e ela a inocente e o carro agora caminha nas terras da Villa Charmene e Materine de repente tem a impressão e sabe que não está sonhando porque não está dormindo tem a sensação absurda de que nem ela nem o delegado Cadenas e nem o motorista Robert estão mais dentro do carro e que este continua normalmente e vazio rodando pela estrada.

### A TESOURA DE DALILA

A mulher fascinante não diz dizendo que é uma jogadora do jogo pelo jogo e dá sempre e com coragem e franqueza o primeiro lance mostrando abertamente seu fascínio. E todo o encanto ali evidente e irresistível mas não se pode saber ao certo se está te chamando ou te rejeitando e freqüentemente ela também não sabe. E entra no jogo quem quer e sai quem pode. E para os que entram e já dentro resistem nunca dá para saber se é resistência por medo de se perder ou é para aumentar o prazer desses possíveis pedaços de alegria que uns chamam de dor com os olhos brilhando de prazer e outros dizem que é só prazer fingindo não saber que estar à beira do abismo é exatamente estar à beira do abismo. E Charmene acha curioso o medo excitado dos e das que só conseguem ver nas mulheres fascinantes terríveis monstros de arrepiantes cabelos de cobra e olhar gelado que transforma tudo que olha em pedra enquanto que naquela tarde chuvosa de sexta-feira Materine estava com outras amigas na casa da Dalila onde esta ministrava um curso com duas aulas semanais de três horas cada e duração de dois meses naquela tarde de sexta-feira estavam lá bebendo os sagrados ensinamentos de Dalila além de Materine: a Sra. de Chatelet tradutora de Newton e por isso faz de

tudo para que seu amante Voltaire se torne um cientista e admiradora fervorosa de Leibniz e também por isso quer que ele e ela vivam para sempre no melhor dos mundos no mundo da harmonia preestabelecida e a Sra. de Chatelet disse achar Dalila uma mulher brilhante e Antoinette Poisson marquesa de Pompadou que chegou dez minutos adiantada é mulher inteligente bonita amiga dos artistas e dona da cabeça de Luiz XV e quem também estava lá era nada menos que Maria Antonieta acompanhada da amiga italiana Louise de Savoie princesa de Lamballe que morreria com ela em 92 e tomando chá e comendo com voracidade todos os brioques que sua mão podia pegar e dizendo que seu marido Luís XVI é um frouxo sem coragem de massacrar os revolucionários com as tropas de exércitos estrangeiros e Françoise D'Aubigné marquesa de Maintenon chegou cinco minutos atrasada e continuava insatisfeita com o excessivo entusiasmo de seu marido Luís XIV pelos prazeres sensuais das artes e da carne e seu ostensivo descuido em relação aos valores religiosos e Mme Roland mulher culta e graciosa contando os últimos potins ouvidos no seu famoso salão político literário estudiosa de Plutarco e do Estoicismo amiga dos Girondinos e seu marido Girondino irá suicidar-se logo após saber que ela fora executada e Mrs. Wallis Simpson atenta à aula mas louca da vida porque a mãe e o irmão rei de seu marido homossexual não queriam lhe dar um título de nobreza e Mme Recamier e Mme de Stael e a Marquesa de Sablê e a psicóloga precoce Mme Lafayette e George Sand e a duquesa de La Valliere embora inscritas no curso não compareceram àquela primeira aula em que Dalila se concentrou apenas nos rudimentos pouco emocionantes mas fundamentais do conhecimento teórico e prático não só do que é uma tesoura mas do que é feita como deve ser amolada quando perde

o corte a maneira correta de segurá-la nos dedos e a precisão firmeza e agilidade do manuseio. Sobretudo não deixando que os fios do cabelo escorreguem entre as lâminas. E Miss. Augusta Leigh irmã e amante possessiva de Lord Byron só conseguiu chegar pouco antes do final quando as alunas faziam exercícios práticos. E disse ser por causa de seu filho que passou a noite com um pouco de febre mas quando saiu de casa já tinha melhorado estava brincando. O médico insistiu que não se preocupasse era um simples resfriado. O poeta sedutor ficou com o menino adiando por um dia sua viagem à Grécia com o fim de tirar os turcos de lá e Augusta correu para o curso conseguindo ainda pegar a última meia hora e conversar um pouco com Materine sobre filhos e maridos. Assunto que apaixonava as duas. Ao terminar aquela primeira aula Dalila olhou uma por uma das alunas bem dentro dos olhos e disse com voz pausada suave mas firme: agora prestem muita atenção e não se esqueçam para o resto de suas vidas! Jamais vacilem após tomar a decisão de cortar o cabelo ou a asa ou o que for de seus maridos! O importante é que uma vez tomada a decisão o ato seguinte deve ser rápido preciso e definitivo como naquele momento carregado de tensão e coragem em que el matador enterra a espada no dorso do touro! O que? Como? Não entendi direito sua pergunta... ah certo perfeitamente não precisa cortar ambas as asas é como quando queremos ter um papagaio passeando tranqüilo e acomodado no jardim de nossa casa basta cortar dez centímetros das penas de uma das asas e aí no começo ele tenta voar mas como sempre acaba caindo não consegue levantar vôo com uma só asa por isso desiste e com o tempo se acostuma e nem se lembra mais que sabia voar e ao chegar em casa voltando do curso de Dalila a empregada de Materine lhe entrega duas cartas explicando ter sido o boy lá da Galeria que

recebeu do carteiro assinou o recibo e veio trazer pensando ser urgente pois eram cartas expressas. Materine abriu uma delas e como sempre faz procurou primeiro a assinatura que não existia era carta anônima contando a história da mulher que se apaixonou por um jovem belo irresistível filho do atual marido dessa mulher com sua primeira esposa. E como o tal belo jovem não tinha motivo algum para corresponder ao amor dela louca de raiva com a indiferença e arrogância daquele garoto atrevido resolveu se vingar e após uma noite de muito negligê e vinho e filmes pornô e mão e beijos no lugar que o marido adorava lhe passou primeiro a sugestão velada de que seu filho que admirava e respeitava pois era um ótimo menino parecia estar apaixonado por ela. E no dia seguinte logo cedo levantou-se foi à cozinha ver se a empregada já tinha preparado a bandeja de café da manhã do marido que ele fazia questão fosse trazida por ela e tomava ainda na cama etc. Mas voltou para o quarto sem a bandeja com cara de pânico os olhos arregalados a camisola rasgada e a voz trêmula e chorando ao contar a ele que seu filho havia tentado violentá-la quando saiu do banheiro e se dirigia para a cozinha. E a tal carta anônima além de mostrar um conhecimento detalhado e certas passagens da vida de Materine que poucos conheciam termina contando que o tal marido ficou fora de si levantou-se e ao chegar no living encontrou o filho que acabava de entrar em casa com uma raquete de tênis e uns livros e a mulher sabia que iria entrar naqueles minutos pois ouvira o barulho do seu carro. E quando ao ser acusado aos berros de traidor do próprio pai disse o que é isso papai papai está ficando louco? E levou uma bofetada muito forte caindo e batendo a base do crânio na quina de uma mesa morrendo na hora. O pai não pretendia matá-lo telefonou para a polícia a quem iria explicar o

acidente trágico totalmente involuntário pois amava seu filho. Mas mesmo com a ajuda de ótimos advogados ele continua preso e já se passaram quatro anos e a carta diz ainda que a mulher costuma ir visitá-lo na cadeia todo fim de mês. Para que ele assine quase um talão inteiro de cheques e também para lhe contar sobre os aluguéis dos imóveis e se os inquilinos têm pago regularmente etc. e sempre volta a dizer chorando que tudo aquilo aconteceu por culpa exclusiva dela que não conseguiu manter o sangue frio não precisava ter contado nada a ele e o garoto desencorajado acabaria por esquecê-la etc. Mas foi tudo tão brusco que ela perdeu a cabeça meu amor meu anjo não espero que você me perdoe mas eu seria a mulher mais feliz do mundo se pelo menos você compreendesse que eu não consegui me conter. Eu sou uma criminosa eu é que deveria estar aqui no seu lugar etc. A carta termina com P.S. dizendo assim: você sabia não ser eu a única pessoa a não acreditar que seu marido e seu filho foram seduzidos por outra mulher e sumiram de casa? Pois é. Mas aí Materine abriu a outra carta e ficou ainda mais furiosa suas mãos tremiam e mal conseguiu segurar o papel e a empregada trouxe um copo d'água insistiu para que ela se sentasse perguntou se estava se sentindo bem. A sra. está muito pálida quer que eu chame um médico? Materine então conseguiu alguma energia e disse que estava tudo bem eram apenas cartas de negócio. Mandou que a empregada fosse cuidar do jantar e a segunda carta era de Charmene: explicando que por motivo de uma inesperada e inadiável viagem à Europa agradecia a compreensão de Materine para um adiamento de uns 20 dias para a sua esperada visita à Villa e que quando chegasse ela seria a primeira pessoa com quem entraria em contato e marcaria a nova data. E Materine tinha que desabafar com alguém. Ia telefonar para o psicólogo mas ouviu na memória ele

dizendo, tente resolver você mesma com seus próprios recursos não se deixe dominar pela ansiedade. Lute. Eu sei que vai conseguir e na próxima sessão teremos um material bem mais rico para um trabalho produtivo. Aí ligou para o Escritor que ficou disse arrasado com a notícia. Eu só poderia agüentar mais esta noite sem vê-la meu amor por Charmene começou a crescer tanto nesses últimos dias a certeza de que amanhã iria estar com ela e eu contava os dias e hoje logo ao acordar comecei a contar as horas pelo amor de deus diga que é uma brincadeira diga que é só para... o que? Fala um pouco mais alto... você está chorando? Mas por que? Calma relaxe fique tranqüila tente falar de maneira calma mais pausada respire fundo... pode contar mas claro que pode! E então Materine não resistiu e contra a vontade contou para o Escritor sobre a carta anônima ainda ali amassada apertada com força na mão suada você pode imaginar!? Só pode ser alguém muito canalha e que me odeia de maneira desesperada. Por que escolhem a mim para essas maldades? E depois só pode ser uma pessoa idiota como se o George Sterling fosse um classe média vivendo de uns míseros aluguéis ele é dos homens mais ricos do país você sabe disso não sabe? Eu também você sabe tenho dinheiro próprio e a víbora sugere que não tenho nem filho! Que o Luiz Afonso é meu enteado e que eu tentei seduzi-lo e o George o matou com uma bofetada e agora está na cadeia. É muita baixeza muito ódio de mim... você acha? Acha mesmo? Quer dizer essa vaca está é com inveja de mim? Sim por que só pode ser uma vaca uma vagabunda e covarde só os covardes mandam cartas anônimas todo mundo sabe disso ah se eu pudesse por minhas mãos nessa cobra nessa vadia! Mas será que não é Charmene?! Quem mais poderia ter interesse em me difamar?... Como? Sei sei sei ham ham sei ham sei é você diz que não teria

sentido mandar as duas cartas é ah sim a carta dela é muito gentil... Hoje? Mas eu vou jantar daqui uma hora ainda nem tomei banho... ir jantar com você aí na sua casa e beber até cair?

## RUAN SEDUT

Em Veneza encontrar-se com Ruan Sedut e com ele depois irá a Monte Carlo hospedar-se no Hotel Paris bem em frente ao cassino. Como tinha que ser para não perder a sorte segundo Ruan Sedut explicando sua superstição. Em Monte Carlo sempre se hospedar no Hotel Paris. Mas você ganha sempre seguindo essa tradição? Mas que pergunta minha bela Charmene que pergunta é claro que não ganho sempre! No entanto se não me hospedar no Hotel Paris é quase certo que só irei perder em vez de ganhar e perder como tem sido até hoje. Mas deixa eu te olhar direito santo deus como você está ainda mais perfeita como isso é possível? Você sabe o que me disse ontem a maravilhosa Condessa de Rimini quando soube que você vinha? E Ruan Sedut estava ali na escada superior de sua velha casa de três pisos plantada nas águas escuras do canal a parede da fachada naquela cor ocre envelhecido e manchado e as pequenas janelas mouriscas e ele seduzia Charmene de maneira distraída quase automática como é de seu estilo quando não percebe nenhum desafio especial. Eles se conheceram há sete meses em Londres num jantar em casa de amiga comum em Mayfair. Charmene o impressionou pela inteligência cultura e certa irreverência bem dosada contra tudo o que é sempre tratado de maneira oficial solene. E também pela beleza ou como a própria Charmene gosta de dizer a impressão de beleza que transmite. Mas seja como for parece que Charmene inteirinha ficou gravada em

Ruan Sedut apesar do pouco tempo que estiveram juntos. Ele estava de viagem marcada para Paris na mesma noite porque muito cedo do dia seguinte era esperado por um alto funcionário do Governo francês com quem já vinham negociando seu invento famoso ou seja o jogo lotérico que acabou sendo implantado naquele país e Ruan Sedut não só dirigiu a Loteria Federal Francesa por seis meses como continuou por alguns anos recebendo comissão pelos lucros do invento e agora reencontra Charmene após sete meses daquela noite em Mayfair quando se conheceram num jantar na casa de Lady Ascott. Charmene escreveu nesse período várias cartas ele respondeu duas delas e também a última onde Charmene falava em visitá-lo em Veneza por volta do dia 10 de janeiro e a resposta dizia venha sim já estou te esperando vai ficar hospedada aqui em casa e se não vier será a única responsável pelo que irá fatalmente acontecer a esse seu admirador fanático: ficarei bêbado de desgosto e pularei no Canal! E do corpo de Charmene vem agora um perfume gostoso e suave ela acaba de tomar banho os cabelos úmidos os pés descalços e só de roupão entra na pequena sala biblioteca onde Ruan Sedut está revisando as provas de suas mais tarde famosas perseguidas e literariamente valiosas memórias e rindo cheia de vida com alegria de criança que quer brincar e Ruan Sedut sente um calor especial em todo o corpo. Uma vibração gostosa e antecipada e seus olhos se acendem logo que Charmene ainda rindo despreocupada abre devagar o roupão e os seios firmes as coxas bem feitas o ventre quente com penugem úmida fresquinha e fina até o púbis de pelos ásperos mas fofos e assim que Ruan Sedut se levanta na direção dela Charmene fecha depressa o roupão estica o braço direito como para guardar distância entre eles e diz hoje não nem pensar. Foi só para ver se você me deseja. Mas lá em



Monte Carlo não vou nem deixar você ir ao Cassino. Vai ficar o tempo todo juntinho de mim no quarto. Ah! Vai ter que esperar e assim vai ser muito muito muito mais gostoso e como Ruan Sedut tinha igual paixão por mulheres e por jogo que deveriam ser a mesma coisa na cabeça dele senti que eu sabia jogar. E resolveu segurar seu desejo entrando no meu jogo. Durante toda a noite dormiu só no quarto de hóspedes e já em Monte Carlo no dia seguinte e hospedados no antigo e elegante Hotel Paris me convidou para ir com ele fazer uma visita ao seu amigo. Disse gostar muito dele principalmente quando o assunto era jogo e tinha um projeto de novas mesas de apostas onde combinava numa só jogada as cartas e os lances de dados que queria discutir com o amigo. Insisti que gostaria muito mas não poderia ir talvez numa outra vez não tem nada misterioso não apenas não posso. Qualquer dia te explico a razão e logo mudei de assunto perguntando o que Ruan Sedut achava da famosa americana que foi mulher do amigo dele. Era um pouco sem sal não acha? Quando trabalhava com Hitchcock tinha um certo chique um pouco dura um pouco estátua mas passava a impressão de uma elegância jovial. Depois que casou você não acha que ela virou matrona? Não é incrível como as mulheres mudam?! Será que o seu amigo não gostava que a mulher dele fosse fascinante ou ela simplesmente cansou de ser o que era e largou o corpo com a desculpa de que não combinava com o novo papel? Você é que agora está aí fazendo um papel que não combina nem um pouco com a Charmene que conheço. Se não quer ir tudo bem vou lá sozinho. E daqui umas duas horas no máximo estou de volta ou talvez leve mais tempo mas de qualquer maneira vamos jantar juntos e depois rápido para o Cassino. Tchau meu anjo! Ruan Sedut não estava mesmo achando que Charmene pudesse ser desafio à

sua perícia na arte em que era mestre de fama universal. Parecia tratá-la como alguém pré-seduzida pelo seu prestígio pelo seu nome lendário e não mostrava sinal de estar empenhado em ter o trabalho de conquistá-la. Sentia que Charmene já tinha vindo como presa certa.

## SEDUÇÃO E FICÇÃO

Porque tendo trazido do fundo mais profundo e escondido do mar uma grande caixa de vidro chegou à praia e assim que abriu com sete chaves essa caixa surgiu dela uma mulher belíssima ricamente vestida. Era sua nova esposa roubada virgem de um outro homem minutos antes do casamento e a mantinha sempre prisioneira e como era uma praia deserta e estando cansado achou que poderia libertar a esposa por algumas horas para poder dormir com a cabeça reclinada em suas coxas macias. Mas dois homens que estavam olhando tudo trepidos numa árvore próxima viram que de repente a bela mulher começou a lhes fazer sinais significativos assim que seu dono adormecia. E os dois então desceram da árvore e não resistiram ao convite e encantos dela que imediatamente levou ambos para o bosque logo adiante e fez amor com um com outro e depois com os dois ao mesmo tempo. Em seguida pediu que cada um lhe desse seu anel que ao colocar numa bolsa com outros noventa e oito falou assim: esses são anéis dos homens com quem me deitei e assim guardados conservo a lembrança dos momentos gostosos que passei com todos e agora com os de vocês completo cem anéis. E isso apesar da vigilância cruel desse monstro malvado que é o meu marido! E um dos homens era nada menos que Xariar o sultão de todas as Índias da Pérsia e do Turquestão e agora não tendo mais dúvidas de que coisa

alguma no mundo ultrapassa a malícia das mulheres pois são capazes de burlar a vigilância mais cerrada e feroz quando têm um desejo imaginou um plano seguro um tanto violento mas seguro que lhe permitia aproveitar os prazeres deliciosos que as mulheres oferecem e sem nenhum risco de ser traído. Iria ter só as rosas sem se sangrar nos espinhos. E como você sabe o plano famoso era simples: dormiria cada noite com uma virgem e na manhã seguinte ordenava que a matassem e na próxima noite já era uma nova que também morreria de manhã etc. Não havia possibilidade de ser traído... salvo surgisse um profissional do nível de Ruan Sedut que poderia quem sabe aproveitar-se da distração ostensiva desse Xariar tão atento ao fascínio das histórias e tão desatento ao corpo de Sherazade. E Materine que acabara de conhecer o escritor interrompeu para dizer que não admira muito Sherazade a quem considera a típica mulher assumidamente escrava. Ela usa toda sua arte em manipular a curiosidade de espectador do sultão apenas para salvar sua vida e a vida das próximas virgens Sherazade não seduz Xariar não vira a cabeça dele a favor dela com suas histórias apenas consegue prender a atenção do marido que nunca a mata no dia seguinte curioso pelo suspense pelo desfecho etc. Igualzinho como fazem as esposas dependentes dos maridos contando histórias e mais histórias sobre os problemas com os filhos com a empregada despertando a compaixão deles em troca de migalhas e Sherazade deitando com Xariar e divertindo o monstro assassino com histórias sem fim me faz lembrar uma coitada que conheci que dava prazer ao marido como condição não explicitada mas bem evidente dele não bater no filho. Que era a única coisa que amava na vida. E aí sempre que o canalha tinha desejos especiais começava a bater no filho. E o Escritor disse então que não

concordava. Sherazade era muito mais que isso ela é a mais sedutora das mulheres. E ao se deitar durante mil e uma noites cerca de três anos com o Sultão mostrou toda sua astúcia sua incrível capacidade de tecer tramas infinitas e atraentes labirintos. Fascinando e enredando cada vez mais o marido ela venceu totalmente o poder imenso dele. E veja bem. Do mesmo jeito que uma mulher acaba se enjoando do homem que na cama é invariavelmente previsível também o homem prefere as mulheres que têm o poder de surpreendê-lo e é nisso que Sherazade era mesmo magnífica. Porque no fim creio que o sultão Xariar já não sabia mais se era o corpo e o sensualismo dela que todas as noites apresentava agradáveis novidades ou isso estava somente na arte de contar histórias intrigantes e mais ainda Sherazade conseguiu convencer com seu encanto um traído fanático de que essa coisa de ver as mulheres sempre como adúlteras obstinadas e perversas era errado e injusto. E ele passou a admirar a coragem com que ela se tinha exposto voluntariamente a tornar-se sua esposa sem apreensão quanto à morte a que se sabia destinada no dia seguinte: bem vejo amável esposa que sois inesgotável em vossas narrativas há muito me divertis pacificando minha cólera e por isso renuncio de bom grado à lei cruel que criei e desejo que sejais considerada como a libertadora de todas as moças que deveriam ser imoladas ao meu absurdo ressentimento etc. Viu só? Não é maravilhoso? São palavras do próprio Xariar sultão de todas as Índias da Pérsia e do Turquestão. Não é uma mulher realmente notável essa Sherazade? Vocês todas deveriam adorá-la em um templo e se existissem mais como ela nós os homens poderíamos viver bem mais tranquilos bem menos ciumentos e de novo confiantes na sinceridade das mulheres como é o caso de nosso sultão Xariar. Você não acha? E Materine: Êta discursinho

antigo e sem graça! Sabe meu querido que esse seu cinismo poderia ser até ridículo se não fosse primário? Não. Estou brincando... sei que você não está falando sério E o escritor rindo: Será que não? Materine ri também: sabe que eu poderia me apaixonar por você?

## O PRÍNCIPE DE MÔNACO

E Ruan Sedut foi ao Palácio esteve com o amigo conversaram sobre jogo sobre negócios. O amigo não era exatamente um campeão nos negócios mas tinha pelo menos mais constância e aceitava a rotina as regras enquanto Ruan Sedut estava sempre inventando aventuras que nem sempre davam certo. O amigo sentia-se bem com ele talvez porque fosse o que gostaria de ser: um aventureiro. E uma vez a mulher americana dele disse: você não vê que Ruan Sedut não passa de um aventureiro? Em tudo ele é o típico aventureiro. Aquele que não leva nada adiante que não vai ao fundo de nada que borboleteia sobre política mulheres negócios ele é só jogador só aventureiro tem medo de se prender de perder a liberdade. É um Narciso! Só pensa em si mesmo e quando imagino o número incalculável de mulheres que seduziu e depois abandonou o sofrimento das mulheres sempre foi e sempre será o prazer maior dele. E Charmene no "Canto" fala exatamente o contrário sobre a psicologia da mulher ou do homem realmente sedutores e não fala dos que usam a arma da sedução para outros objetivos não. Eu falo da sedução pela sedução eu falo de arte eu falo do prazer e do aperfeiçoamento dessa arte. Não tenho dúvidas de que apenas os mal amados aquelas ou aqueles que passam a vida desejando ser encantadores e não conseguindo é que se vingam na relação afetiva e precisam torturar o parceiro indefeso e incauto. Os

fascinantes e verdadeiros sedutores são pessoas alegres cheias de vida são ensolaradas como Dionísio. São irmãos dos poetas e das crianças e dos heróis e dos jogadores e quem está carregado de energia quem não está dividido está sempre entusiasmado é sempre criativo e isso é contagiante como se sabe. Uma pessoa que está sempre eufórica vibrando e exalando criatividade é atraente é fascinante e apesar de Ruan Sedut não gostar muito de conversar sobre mulher com seu amigo de Mônaco acabou tendo que entrar no assunto quando ele perguntou porque Ruan não queria que conhecesse sua nova conquista. E a desculpa ela não estava se sentindo bem não deu certo e o amigo falou então quem sabe amanhã ou depois. Quantos dias vai ficar no principado? Ah talvez a gente tenha que deixar seu belo país amanhã mesmo. E aí insistiu que Sedut deveria parar com o mistério teria que dizer o nome dela quem era ou nunca mais deixarei você brincar nos brinquedinhos do meu principado! E quando Ruan Sedut disse que o nome dela era Charmene seu amigo ficou pálido. Houve um silêncio rápido e logo perguntou em tom sério se pretendia vender seu projeto de loteria também para a Itália. Mas Ruan Sedut falou assim: eu não sabia que vocês dois se conheciam. E tantas fez que em menos de três minutos o príncipe já estava contando de seu envolvimento com Charmene há alguns anos atrás. Foi a mulher que eu mais amei na vida. Ela é única encantadora aqueles olhos verdes... e para falar a verdade acho que ainda a amo. Mas não deu certo e decidimos de comum acordo não só nos separarmos como também evitar o mais possível qualquer novo encontro. Quando se é sentimental e sensível como ela e eu somos é a melhor solução. Não tenho certeza se com Charmene ainda acontece o mesmo mas creio que sim sei que ela me amava tanto quanto eu a ela. A gente sente

essas coisas não é? E Ruan Sedut voltou para o hotel Paris e Charmene estava linda quando cheguei no quarto os seios à mostra começando a vestir uma camisa amarela de seda envelhecida e uma saia azul mediterrâneo. Mas o que é isso meu anjo você não pretende jantar fora? E mesmo para ir ao Cassino... Não. Vamos jantar aqui mesmo no quarto. Você vai ao Cassino sem mim estou com uma pequena dor de cabeça hoje descanso vejo um pouco de televisão e amanhã vou ser sua musa seu pé de coelho na roleta dando uma sorte tão grande como você nunca teve. E ao contrário do que ela talvez esperasse Ruan Sedut concordou sem insistir nem um pouco para que fosse com ele ao Cassino. Pediu o jantar no quarto e ao terminarem começou a vestir calmamente seu smoking no qual sabia ficar muito elegante e parecia saborear sensualmente cada gesto desde o de amarrar os sapatos pretos de verniz até o de dar o nó na gravata borboleta. E depois antes de vestir o paletó ficou algum tempo diante do espelho acertando com as mãos os cabelos parcialmente grisalhos e Charmene não resistiu à solenidade do quase ritual um tanto exagerado para o seu jeito brincalhão e perguntou com a cara mais séria se ele estava a caminho da arena para enfrentar algum Miura. Porque olha meu querido a única vez que vi alguém ritualizar tanto o ato de se vestir foi quando assisti por cortesia especial os últimos lances do famoso toureiro se enfeitando com aquelas calças justas e jalecos de lantejoulas e você não se esqueceu de uma coisa? E Ruan Sedut que estava adorando a brincadeira e rindo feliz da vida respondeu, mas o que foi que eu esqueci meu anjo? Ora você não vai fazer também o Nome do Padre e Pelo Sinal? E aí os dois já descontraídos acabaram se abraçando se beijando. Ela não falou mais da possível dor de cabeça ele tirou em segundos o célebre smoking tão

lentamente vestido e com forte prazer a distensão do riso abriu espaço para nova tensão. Tensão deliciosa de arrepio quente e fundo fizeram amor. E depois ela vestiu uma roupa de noite elegantíssima um longo verde escuro de seda estampada de florais esfumados um colar gargantilha de lápis-lazuli e ouro velho e seus olhos estavam verdes e o cabelo pagem cor de chumbo voltou a ritualizar a vestida do smoking mas agora brincando e dizendo olé a cada peça que segurava na mão. E sabe aonde vamos almoçar amanhã? Você conhece o "La Terrasse" do Alain Ducasse em Juan-les-Pins? Não mas conheço em Antibes o La Bonne Auberge... Ah foi bom você lembrar. É o restaurante do Jo Rostand não é? Que ótimo tinha me esquecido. Pois é lá então que vamos almoçar amanhã que delícia quando as duas pessoas se entendem bem no paladar... e agora rápido para o Cassino hoje sei que estou com sorte eu sinto no ar! Ruan Sedut pretendia falar com Charmene sobre o antigo caso dela com seu amigo de Mônaco somente após deixarem Monte Carlo e no Cassino o tempo passou rápido para Ruan Sedut como costuma passar para quem está compulsivamente ligado a alguma coisa ou acontecimento e já eram quase três da manhã quando descobriu não só ser tão tarde como também estar com seu crédito terminado junto ao caixa. E claro que dada sua amizade com o Príncipe não seria difícil renovar seu direito de pedir mais fichas mas preferiu parar no começo da noite. Quando ainda estava entrando no Cassino pediu licença à Charmene e conversou a sós por um minuto com um jovem alto e elegante que somente balançava a cabeça concordando. Mas Charmene resolveu se aproximar foram apresentados. Ruan Sedut disse ser o jovem seu sobrinho. E durante todas as horas que esteve no Cassino Charmene e esse talvez sobrinho de Ruan Sedut italiano belo e sofisticado alto um



rosto alegre e longos cabelos negros ficaram juntos jogaram um pouco mas como nenhum dos dois tinha a paixão de Ruan Sedut pelo jogo logo se desinteressaram. Estiveram um bom tempo no bar bebendo conhaque depois voltaram para junto de Ruan Sedut que falou: nem pensar em ficar perto de mim eu só tenho sorte quando estou o mais longe possível de qualquer pessoa com quem tenho algum tipo de relação. E aí deveria ser meia-noite e pouco e foi a última vez que Ruan Sedut se lembra de ter visto Charmene. Quando saiu do Cassino às três horas ele procurou um pouco por ela. Acabou encontrando o sobrinho bebendo no bar acompanhado de uma senhora não muito jovem meio gorda vestida com certo espalhafato: uma rosa artificial amarela enorme presa perto do ombro esquerdo seios e decote imensos e um farto colar de diamantes. E ele disse ao tio que Charmene estava morrendo de tédio e decidiu voltar para o hotel.

### A EMPREGADINHA

E Materine acabou aceitando o convite do Escritor e foi jantar no apartamento dele e quando chegou já estava menos ansiosa. Talvez agora convencida de que a carta de Charmene se desculpando mostrava sua importância junto a uma mulher tão importante. E é possível que isto tenha sido o efeito de anestesiar a punhalada da carta anônima com as terríveis insinuações de que ela não era a verdadeira mãe de Luís Afonso que tentou seduzir e que o marido George matou com uma bofetada. Mas como seu apartamento é bonito! Esses quadros esses óleos e gravuras nas paredes devem ser de amigos não é? Mas é tão gostoso tão... é incrível eu nunca estive aqui e no entanto essa sensação confortável de intimidade de paz você deve ser um

homem mais equilibrado e maduro e harmonizado do que pensa que é. Tenho certeza disso só de sentir esse seu apartamento e lá embaixo lá no fundo o que é? Ah é o rio mas é incrível puxa vida sabe que à noite e com esses brilhos todos rebrilhando na água fica uma coisa meio mágica puxa você tem aqui uma vista fantástica é de tirar o fôlego e aí os dois começaram a beber vinho. E uma hora mais tarde a empregadinha de uniforme branco e creme que abriu a porta apareceu dizendo que o jantar estava servido. Ela mora fora e faz só a limpeza porque essa coisinha jovem e linda não é cozinheira não é verdade? Bem... sabe ela começou a trabalhar hoje foi o zelador do prédio que me arranhou... chegou cedo limpou tudo deixou o apartamento brilhando fez um almoço delicioso e depois me perguntou se para o jantar com minha amiga poderia preparar um *Delice de Sole Bonne Femme* e é essa coisa de nome tão fascinante que vamos comer agora com um *Chablis* e o que nem *Materine* e nem o *Escritor* sabem é que *Charmene* também poderá estar com eles está noite. *Charmene* disfarçada na empregadinha e duas horas após vinhos e vinhos e o peixe que estava realmente uma delícia e dez minutos antes de *Materine* partir o *Escritor* está deitado num sofá branco com a cabeça no colo dela e falando sem parar que a mulher pode ser sibila ou musa pode ser sedutora e fatal e sábia pode ameaçar ou proteger a vida dos homens pode ser fiel ou adúltera a mentira em pessoa ou a própria sinceridade parece às vezes totalmente insensível e sem sentido como uma pergunta que nunca tem resposta sufocante como um labirinto ou clara e aberta como aquela madrugada novinha e fresca depois da noite negra de pesadelos e maliciosa de dar ódio e ingênua de dar pena mas a ternura na mulher os seios da mulher...

## RECONHEÇO A DERROTA. VOCÊ FOI MELHOR

Charmene me disse que achou melhor nem ir falar com você depois daquele negócio da relação entre sorte e proximidade de pessoas íntimas e preferiu voltar para o hotel. Ruan Sedut sentiu fome e mais o cansaço de ficar muito tempo sentado e o fato da noite estar linda e sem vento resolveu ir andando do Cassino até lá embaixo à beira mar onde sabia ainda estar aberto um restaurante em que iria saborear um divino spaguetti al vongoli com uma meia garrafa de Valpolicella. Depois enquanto comia olhava com tédio os ricos barcos ancorados logo em frente os grandes iates brancos dos milionários célebres e de repente o resto das imagens e sensações tácteis das fichas entre os dedos e na retina a bolinha ainda parecendo correr rápida pelos números da roleta etc. começaram a ceder lugar à figura bonita de Charmene. Seus claros olhos verdes pareciam estar pintando os barcos naquela cor e a pele de todo o seu corpo começou a sentir o calor perfumado e excitante de Charmene e mesmo sendo um estado muito gostoso Ruan Sedut sentiu junto uma ponta de medo. O que já tinha sentido só duas ou três vezes antes quando também percebeu os primeiros sinais de que poderia estar se apaixonando e talvez para espantar esse sentimento perguntou sorrindo ao garçom que acabava de lhe servir mais uma porção do spaguetti você acha que as mulheres são mesmo perigosas? Bem eu não posso dizer que seja um entendido nessa área prefiro me considerar aprendiz. Mais que uma mulher já me fez sofrer. Algumas são realmente impossíveis nem sei de onde tiram tanta esperteza tanta malícia tanto jogo duplo e mesmo já tendo caído a gente não aprende. Mas sabe uma vez eu li uma coisa ótima que era mais ou menos assim dizendo que as mulheres somente são perigosas

quando temos apenas uma só. E isso é certo. Repare bem. Sempre que temos mais que uma elas passam a nos respeitar e geralmente ficam inofensivas e carinhosas e todas as vezes que sofri por causa de mulher é porque eu estava com uma só. Estava inteiro na mão dela e Ruan Sedut voltou para o hotel Paris novamente a pé e era aquele momento meio encantado quando a noite cansada ainda não virou dia e o dia nascente ainda descansa na noite e parou e virou-se para olhar o mar lá em baixo já misturando as primeiras cores com o céu e mais uma hora e a luz famosa da Côte D'Azur estará mostrando prontinho o azul mais bonito do mundo e Ruan Sedut sentiu fundo um arrepio forte um frio no corpo como quando dizem a morte passou por aqui! E parecia que seu rosto tinha sido tocado pela asa gelada de um morcego e lhe veio à cabeça como se tivesse acabado de escrever o bilhete que não mandou à primeira namorada quando tinha onze anos. Faz só dez minutos que você foi embora e estou me segurando para não chorar desde agora até aquela hora terrível quando vou chegar lá e te procurar com o coração e não te encontrar com os olhos. Nunca ninguém me fez sentir tanta felicidade enquanto juntos e tanta dor separados e Ruan Sedut antes de entrar no Cassino com Charmene tinha pedido ao sobrinho que usasse seu charme com ela que a distraísse em parte para poder se concentrar melhor no jogo em parte para despertar nela aquela volúpia de traição aquele toque excitante de adultério que torna as mulheres mais desejadas. E em parte para testar seu poder de fascínio pois já não era a primeira vez que pedia ao sobrinho não só para tentar seduzir uma mulher por quem se interessava como insistia para não parar não traçar limites caso ela entrasse no jogo que só assim saberia se seu carisma estava alto. Mas era sobretudo nos olhos das mulheres que Ruan Sedut sabia como poucos ler essas coisas:

saber de seu poder de encanto e onde se via sempre mais atraente do que quando diante do espelho comum. E se ela voltou logo para o hotel é porque meu sobrinho não era exatamente o seu tipo. É incrível! Ele considerado talvez o atual homem mais belo e fascinante da Europa e ainda por cima jovem e forte como um leão dourado e a quem ensinei tudo sobre a nobre arte de agradá-las. É verdade que o danado acabou virando um mero gigolô... É. Nunca se sabe com certeza o gosto das mulheres ou será que ela percebeu o jogo e se esquivou e é bem possível e aí Ruan Sedut já estava chegando faltavam uns cinquenta metros e viu uma Ferrari vermelha parar em frente ao hotel Paris o tempo suficiente para uma mulher descer e o carro saiu rápido e ele não pode ver direito quem dirigia. Só viu que era um homem loiro de uns trinta anos óculos escuros e suéter azul e a mulher que desceu era Charmene. E por mais uns dias Charmene e Ruan Sedut continuaram aproveitando aquele verão que estava muito gostoso na Côte hospedando-se primeiro em Saint Paul de Vence depois em Antibes para então seguir rumo a uma peregrinação gastronômica pela Provence e retornar mais tarde à Veneza e desde aquela noite em Mônaco todas as contas passaram a ser pagas por Charmene porque Ruan Sedut tinha mesmo perdido tudo no Cassino. Somente quando chegasse à Veneza pretendia levantar algum adiantamento como parte do projeto financeiro que já havia iniciado junto a três bancos para a implantação da loteria que foi inventada por Ruan Sedut no finzinho do século dezoito e estava vendendo às cidades italianas da costa adriática e quando em Veneza onde Charmene ficou ainda dois dias foi levá-la ao aeroporto já tinham combinado que dentro de no máximo duas semanas ele iria também viajar no mesmo rumo e se hospedar por uma temporada na Villa

Charmene. Ruan Sedut estava estranhamente apaixonado ou muito menos que isso? Esse visível rápido vínculo afetivo quente de desejo contrariado poderia ser o lance de um jogo? Jogo com Charmene ou consigo mesmo para aquecer o campo da sedução? Charmene insistia bastante bem mais que o habitual quando quer renovar seu plantel de hóspedes sempre muito mais que interessantes e dessa vez claro teria em sua Villa lendária e linda nada menos que um dos mais famosos sedutores de todos os tempos. Ruan Sedut mesmo talvez apaixonado não era um apaixonado como os demais. Era a paixão de um apaixonado pela arte de seduzir. A paixão de alguém que mesmo no auge do maior envolvimento amoroso continuava e era esse o caso agora com Charmene continuava fingindo-se apaixonado. Continuava talvez sem digerir bem aquela rejeição em Monte Carlo. Ao mesmo tempo criava tranqüilamente a dúvida de que tudo aquilo poderia também ser uma farsa uma simulação um contra-jogo altamente sutil e na verdade Charmene estava orgulhosa de seu grande feito e do troféu que levaria para sua Villa. Mas no fundo ainda tinha um leve receio de que Ruan Sedut estivesse blefando. Estivesse esticando o jogo como se faz quando deixamos o adversário incauto ganhar as primeiras partidas para depois ir aumentando as apostas e no fim pegar tudo e no aeroporto Ruan Sedut falou rindo: reconheço a derrota você foi a melhor. Pelo menos no primeiro ato. E o segundo que não será o último iremos jogar em sua bela Villa e a placa dizendo não e a placa dizendo sim e o perfume atraente da canção que vem vindo gostosa lá de dentro o portão alto de bronze que em certas horas de certos dias se a gente olha direito vê que não é exatamente um portão e sim um magnífico arco-íris e suas cores maravilhosas lá em cima no meio do azul lavado pela chuva que acabou e vem aquela vontade de passar

por baixo do arco-íris e achar o que existe além dele e as flores frescas cantando contentes e Materine no Jaguar negro com Cadenas e o motorista entrando na boca vermelha da flor carnívora.

## NÃO PERTENCER A NINGUÉM

Desde criança Charmene sempre foi a coisa mais encantadora do mundo e tão fascinante que sua mãe se apaixonou por ela e uma vez para ir a uma festa no palácio do Príncipe deixou a menina com uma amiga que não tinha nem filha e nem amigo príncipe. Quando voltou da festa que estava ótima não encontrou mais a filha porque a amiga tendo ficado algumas horas exposta a tanto charme não resistiu à paixão e acabou mesmo contra seus princípios éticos raptando Charmene etc. É natural que menina tão maravilhosa não quisesse pertencer a ninguém só a si mesma. Não queria que nem sua mãe a tivesse. Aí seduziu a amiga da mãe para que a tirasse de sua casa onde era guardada a sete chaves. Mas uma vez na casa da outra mulher sem guardas nem alarmes nem ferozes cães treinados para esquartejá-la ao mínimo gesto de fuga uma vez lá e enquanto a amiga da mãe lhe preparava uterinamente um berço forrado de plumas de peito de faisão simplesmente fugiu. E continuou sua guerra santa pela sagrada independência a que têm direito todas as mulheres especiais e se sentia tão especial que dizia assim para os jovens e os não jovens que tentavam conquistar seu amor: só morta darei a você algum poder sobre mim! Pois muito bem numa bela tarde de maio Charmene passeava seus mil fascínios pela Quinta Avenida e quando estava passando em frente à Tiffany o neto mais bonito de um dos barões de Rotschild que todas as mulheres de Nova York de Paris de Londres

acham simplesmente irresistível olhou para ela mostrando aquele desejo com que olhamos para as coisas desejáveis e Charmene lhe disse desta vez só com os olhos com os olhos que estavam verdes de fascínio que somente morta daria a ele algum poder sobre ela! E o que fez então o belo neto do barão de Rotschild? Em vez de ficar ainda mais desejoso de possuir ave tão rara e esquiva ele simplesmente ficou louco da vida e foi correndo procurar um deus amigo de seu avô que lhe respondeu após suas queixas: Mas isso é muito simples minha criança. Vou agora mesmo fazer com que essa mulher que nem se preocupa em devolver o olhar de admiração vindo de um neto belíssimo do barão de Rotschild vou fazer com que essa mulher má se apaixone perdidamente por ela mesma. E que até a morte só consiga ter a si como amante. Do mesmo jeito que a circular cobra oroboro foi condenada a perseguir para sempre o inalcançável parceiro afetivo que é sua própria cauda! Assim falou assim fez e até hoje dizem que Charmene como D. Juan e como Ruan Sedut não conseguem amar ninguém além de si mesmos e no Canto Charmene conta sobre essa maldição exatamente como está contado aqui. E acha que não faz muito sentido essa coisa dualista de que dar é melhor que receber ou vice-versa. O que existe mesmo por trás disso é um campo comum de energia afetiva erótica dinamizando dois ou mais corpos num mesmo jogo de amor. O conceito de narciso como um sujeito radicalmente sem objetivo fora de si deixa muito a desejar. E aí passa a dizer um argumento interessante mas absurdo que ouviu de Ruan Sedut: o narciso ama alguém que é ele mesmo. E quando surge e sempre surge um outro amando esse narciso o outro e ele se encontram se amam no amor por um terceiro que é o próprio narciso. Ou seja: quando eu e uma outra pessoa amamos uma terceira que sou eu mesma essa



terceira se torna o ponto de ligação entre eu e o outro. Por isso é ridículo dizer que o narciso ama em circuito fechado consigo mesmo.

## FEDRA E MEDÉIA

Materine parou de ler O Canto de Charmene. Pôs um marcador entre as páginas fechou o livro e pensou que se escreve toda uma seqüência como essa sobre ela e Ruan Sedut e ainda por cima falando de si mesma na terceira pessoa como fazem os megalomaníacos e às vezes narra a história na primeira às vezes na terceira pessoa e às vezes mistura as duas se ela faz isso contando vantagem, sobre sua competência de sedutora irresistível e narra um encontro irreal impossível e absurdo entre ela e um dos mais famosos sedutores de todos os tempos a quem irá fazer praticamente de bobo e fascinar como se fascina um adolescente que está pronto para se apaixonar até pela própria mãe apenas por esta estar à mão quando o excesso de desejo suplanta o gosto seletivo e etc. e etc. se ela faz isso e não se preocupa com os fatos com o verossímil com o possível então que diabo de livro é esse afinal? Autobiografia é que não é. E se aquela pretensiosa pensa que por acaso escreveu uma novela com personagens e conflitos e estilo etc. ou qualquer coisa parecida que possa ser chamada de literatura está redondamente enganada e um amigo jornalista não aquele que conheceu rapidamente e que estava redigindo para Charmene e foi dispensado mas um outro que é namorado de uma pintora com quadros no acervo de sua galeria pois é esse jornalista que escreve sobre futebol e sobre turismo publica igualmente comentários críticos muito bons segundo ela sobre livros e por ser tão competente chega a receber pagamento não só do jornal

como também da editora do livro que acabou de sair e disse a ela que isso que essa Charmene escreveu não é nada nem biografia nem ficção não é divertido nem inteligente não se filia a estética do fragmento e da desconstrução não pertence à modernidade nem é um texto pós-moderno não contribui para o avanço semiótico não homenageia o estilo de nenhum escritor ícone e ela não é sacerdotisa do apocalipse e muito menos exala o perfume doce e decadente da sempre Viena belle époque e isso sem falar que não tem personagens nem conflitos nem história nem trama e não é neo - neo -joyceana ou o contrário disso em fim um gasto inútil de papel e aí toca o telefone e é Charmene dizendo ter acabado de chegar da Europa está ainda no aeroporto mas na realidade chegou há cinco dias e como prometeu estava ligando para renovar o convite e ver se estava bom para ela Materine um almoço lá na Villa no próximo sábado. E se não foi pedir muito gostaria que você passasse o fim de semana conosco etc. e aí quando descobriu que o canalha pretendia casar-se com outra mulher imagine só depois de todos os anos de dedicação ele não era ninguém foi feito por ela que trabalhou duro agüentou humilhações não pensando nunca em si mesma sufocando sonhos só para ajudar a carreira dele e agora que estava rico e poderoso resolve chutá-la e casar-se com uma granfina e a boba foi deixando que só ele tratasse dos negócios e safado foi criando empresas fantasmas com sócios também fantasmas e todo o capital não estava nem no nome dele e ela não iria ver um centavo o advogado disse que infelizmente não havia o que dividir nem imóveis nem ações nem depósitos bancários nada o máximo que poderia conseguir seria uma pequena pensão para o sustento do filho etc. e aí desesperada e sabendo que a coisa que o canalha mais adorava era esse filho que por sinal tinha feito tudo os truques mais sórdidos para

jogá-lo contra ela e aí primeiro foi lá e matou a tal da granfina com quem ele pretendia se casar e depois com o maior sangue frio matou também o próprio filho e quando o canalha chegou em casa para me matar porque eu tinha acabado com o gostinho dele de se casar com uma mulher da mais alta sociedade de família tradicional e tudo ele que era filho de operário mas aí eu já tinha fugido e ele deu de cara com o filho querido ali estirado sobre o tapete branco da sala ensopado de sangue o pescoço cortado com a faca da cozinha e aí a primeira vontade foi de rasgar a carta nojenta mas se conteve e como hoje era quarta-feira dia de sessão com o psicólogo se lembrou que precisava aprender a se controlar e lidar melhor com as emoções. Então guardou a carta na bolsa e essa segunda carta anônima chegou às suas mãos pela empregada quando lhe trazia no quarto a bandeja com café leite suco de lima um ovo quente e torradas e dois minutos após a telefonema de Charmene que por isso praticamente nem teve tempo de saborear a honra de ser tão considerada por uma das mulheres mais sofisticadas do país porque segundo ela uma coisa podia ser separada da outra. Apesar de Charmene ser sua inimiga e lhe ter roubado o filho e o marido nem por isso deixava de ser também uma mulher famosa importante que não iria perder tempo telefonando para qualquer uma e ainda mais no aeroporto voltando de viagem. Não esqueceu dela portanto também era importante e iria não apenas almoçar mas imagine só passar o fim de semana na Villa Charmene onde só entram raras celebridades internacionais e o psicólogo falou assim: a primeira coisa a considerarmos é o fato de tanto a primeira como essa nova carta serem muito parecidas com um resumo digamos assim de duas peças do teatro clássico a primeira da mulher que se vingava do enteado Hipólito que não quis amá-la e o denuncia ao marido

Teseu como se ele tentasse seduzi-la etc. é a história da Fedra. E esta agora da mulher que mata o próprio filho para se vingar do marido que ama e por quem fez tudo e apesar disso decidiu abandoná-la para se casar com a filha do Rei de Corinto é a Medéia castigando o mal agradecido e egoísta Jasão. E nos dois casos o que temos é uma mulher forte que pune o homem por não poder possuí-lo totalmente... Mas espere um pouco doutor: Eu sei que os Analistas são louquinhos por símbolos literários e mitológicos e têm até um certo gosto em exhibir erudição nessa área etc. tudo bem. Mas será que não está havendo algum mal entendido pois o que lhe trouxe não foram dois sonhos ou sei lá desejos reprimidos fantasiados de mitos gregos em fim algum conteúdo do meu psiquismo e sim cartas anônimas percebe? Acho que sou capaz de perceber mas pergunto se não é a mesma coisa porque veja não foi a mim nem à sua empregada nem ao prefeito da cidade que foram enviadas as cartas e sim a você especificamente a você entende? Não entendo e me recuso a entender isso é demais para minha cabeça e só agora me fica claro o porque de Freud ter recusado as insistências dos surrealistas em fazer do movimento deles e da psicanálise uma só coisa sabe eu acho que o senhor... bem é melhor não dizer... Você é quem sabe... Bom é só uma brincadeira será que o senhor não estudou psicologia com André Breton ou com Picabia ou Dali ou Bunuel? Brincadeira? Curioso uma pessoa receber duas cartas anônimas com acusações bastante sérias e ainda pensar em brincadeiras... Mas será que o senhor que é psicólogo não nota que estou realmente desesperada! Não vê mesmo que essa brincadeira é um mecanismo de defesa para fugir do sofrimento do conflito não vê que estou fazendo tudo para não olhar o problema de frente essas cartas foram duas facadas que ainda estão sangrando e

ainda não sei se é melhor trazê-las à luz ou esquecê-las... É? Mas e que tal se você apenas me dissesse seus sentimentos e a análise ficasse por minha conta afinal estou sendo pago para isso não é? Está bom... mas sem querer mudar de assunto o senhor já reparou e desde a primeira sessão que estou querendo falar isso já reparou que eu o chamo de senhor de doutor enquanto sou chamada de você? Não acha que está havendo discriminação sexual e muito autoritarismo? Muito bem Materine você e veja que eu disse você gostaria de falar sobre isso ou sobre as cartas anônimas que parece terem mexido muito muito com você com seu equilíbrio afetivo?

## CHARMENE RECEBE A MAÇÃ DE OURO

São onze horas e Materine resolve dar uma passada no apartamento do seu amigo o Escritor. Pretendia acordá-lo mas tocou a campainha e ninguém atendeu. Deixou um bilhete sob a porta e perguntou lá na portaria se ele havia saído e o zelador respondeu que não o via há uns cinco dias. Então Materine imaginou logo o pior. Materine pensa que a vida sendo necessariamente trágica pois morremos a qualquer momento só lhe resta viver angustiada e ansiosa. E trabalhar de maneira obsessiva e se defender com um sorriso simpático e dizer frases otimistas sem convicção. Materine imaginou logo o pior. É claro que seu amigo teve um enfarte ou suicidou-se. Disse ao zelador ser irmã dele e o convenceu a pegar a chave mestra para entrarem no apartamento. Mas lá não havia cadáver nenhum. E foi então que Materine enfiou na cabeça a certeza de que o Escritor também acabava de ser devorado por Charmene. Mas claro. Como é que não pensei nisso antes? Materine e seus olhos escuros grandes e

maternais seus gestos lentos mas tensos e nunca deixando nervosamente de fazer o que tem de fazer o olhar de Materine é meio parado no rosto redondo e sério mesmo quando sorrindo os lábios grossos os seios grandes mas firmes o corpo é arredondado não sendo exatamente gorda as curvas têm um ritmo equilibrado de boa proporção. Ela é aquele tipo vistoso de morena cheia de corpo como uma madona sexy desejada por muitos homens e veste-se com personalidade e gosto roupas finas de lojas caras sua voz é gostosa de ouvir é o que chamam voz educada e quando está entre as chamadas mulheres de sociedade mostra um certo esnobismo acentuando maneiras e expressões do chamado meio artístico. Qualquer coisa assim como se fosse uma intelectual deslocada entre pessoas apenas fúteis o que naturalmente as deixam furiosas mas com uma pontinha de inveja e esse é o objetivo de Materine. E quando está entre artistas claro procura representar a grande dama a milionária bela e culta e deusa amiga da arte aquele sonho dourado de todo artista pobre mas na realidade não está sendo falsa em nenhum desses dois papéis. Mas no que ela é boa mesmo é na arte de aquecer e levantar a vaidade dos vaidosos. Sabe apagar-se inteira e fazer perguntas certas para criar o campo fértil onde o mais medíocre e fosco se sinta brilhando e adorado como o deus sol e eles não percebem que só são brilhantes quando estão com ela e passam a ter certeza de que as outras mulheres são medíocres ou que não têm capacidade de apreciar seus valores. Mas é também hábil o suficiente e de maneira genial em ter esse comportamento não o tempo todo porque alguns espertinhos poderiam pensar que são mesmo muito maravilhosos e ao se sentirem seguros do valor que na realidade não possuem tentarem vôos em outras direções. E por isso sabe equilibrar o seio bom e o seio mau sendo o

conjunto os dois seios a síntese dominante e se mergulhado no seio bom ele se sente forte um verdadeiro herói mergulhado no seio mau ele se sente um fracassado e a esse ela diz você tem muito valor é muito talentoso mas porque será que fulano no fim sempre acaba ganhando? Eu te amo você é e será sempre o meu homem mas sei lá a coisa que eu gostaria mais no mundo era poder acreditar um pouco mais em você no seu valor. Ou claro que eu te amo mas me sinto amada é por ele e logo em seguida vem o seio bom dando espaço para o herói se justificar expandir toda sua racionalização e brilhar em análises e ressentimentos contra adversários ou mesmo dizendo que ela é a principal responsável por não lhe dar o tempo todo a força que as mulheres dos vencedores dão a seus maridos. Mas essas características todas de Materine seriam defeitos ou qualidades? A opinião das mulheres e dos homens deve variar quanto a isso e aí Materine e Charmene se encontram diante de Eris e esta atira ao chão uma maçã de ouro onde está gravada a frase A Mais Amada. E tanto Materine como Charmene envolvem-se logo numa briga de feras rolando pelo chão rasgando-se e nenhuma delas parece capaz de deter a maçã por muito tempo Até que Eris resolve convocar nada menos que Paris o mais belo dos mortais para arbitrar aquela disputa e fica combinado que cada uma dirá ao príncipe troiano o que daria a ele se fosse a escolhida para possuir a maçã de ouro ou o título de A Mais Amada. Pois bem Materine aproximou-se de Paris encantada diante de homem tão fascinante e seus gestos e olhar mostram ternura e bondade de mãe afetuosa e jura emocionada que lhe dará segurança conforto respeito e muitos filhos. E logo em seguida Eris ordena que Charmene se aproxime de Paris com uma proposta para merecer a desejada maçã de ouro. Charmene caminha com graça e elegância e

sorrindo para o príncipe olhando fundo seus olhos sente que ele está se vendo ainda mais belo nos olhos verdes dela lhe diz com voz sincera e carinhosa: eu tudo farei para que o mais belo dos mortais tenha a mais bela das mortais. Paris então concede a maçã dourada a Charmene que será a figura chave no rapto de Helena a mais bela entre as belas e por isso sem Charmene fica claro que não teria havido nem a Guerra de Tróia e principalmente nem o épico de Homero etc. e Materine acaba de ler a *Vênus Aux Fourrures* do famoso nobre austríaco que tinha prazer na dor e forja uma carta que teria sido enviada por Charmene ao seu marido George e que encontrou por acaso no bolso de um de seus paletós. Pretende entregar ao delegado Cadenas: Deverá haver total e absoluta renúncia do que você pensa ser o seu eu. Além da minha você não poderá ter nenhuma vontade. A maior crueldade me é permitida e se eu te ferir você deve suportar a dor sem se queixar. Deverá trabalhar para mim como um escravo e se eu vivo no maior conforto e luxo e você passa privações de toda ordem e ainda por cima te desprezo e te chuto como a um cão você deverá sem reclamar e com um sorriso de agradecimento beijar o pé que te chutou. E a não ser eu não existe mais ninguém no mundo para você. Sou sua vida seu futuro sua felicidade e infelicidade seu tormento e alegria. Você tem que fazer tudo o que eu te pedir e se isso exigir um crime terá de se tomar criminoso para me obedecer e agradar. E sua honra me pertence assim como o seu sangue e força de trabalho. Sou sua rainha dona absoluta de sua vida e de sua morte. Poderei exigir tudo que quiser e você nada de mim exceto ser castigado etc. Sua eternamente com amor, Charmene.



## EQUILÍBRIO AFIRMATIVO

A velha placa de madeira dizendo Bem Vindo A Villa Charmene e depois a estradinha pedregulhada continua entre gramados e flores dentro do som espesso e doce da canção perfume que vem vindo em ondas lá de dentro onde deverá estar a bela casa e nela a linda Charmene dos mil fascínios. E antes do alto portão dourado a outra placa mas dizendo Entrada Proibida. O sinal é feito com a luz do farol do carro e Materine e o delegado da homicídios Cadenas estão muito sérios ela um pouco nervosa já acendeu três cigarros sem terminar nenhum deles evita falar com o policial que por sua vez finge estar solene mas faz parte de um plano para deixar Materine insegura e o portão se abre e o jaguar negro agora já andando nos domínios da Villa Charmene irá rodar mais uns dois quilômetros até que a bela casa seja avistada e Materine passou a ter certeza de que tanto seu filho Luís Afonso como George Stering tinham sido seduzidos e se achavam prisioneiros na Villa Charmene quando a secretária de seu marido que possivelmente era apaixonada por ele e assim teria interesse em colaborar lhe mandou um mapa desenhado a lápis sobre papel de carta elegante e as estradas e vira à esquerda no primeiro posto de gasolina após o quilômetro tal etc. Tudo muito explicado até chegar ao portão dourado e inclusive ensinava o código dos sinais com o farol do carro e agora eram três os devorados pela flor carnívora de olhos quase sempre verdes como os das serpentes que têm aquela bolsa de veneno atrás das presas agora também seu amigo Escritor estava lá chafurdando na lama suja transformado em porco. Foi naquela noite no apartamento dele quando ficaram bêbados e a certa hora o Escritor passou com insistência a convencê-la de que

era vital para o plano aquele do Ulysses derrotando com mais charme o charme feiticeiro de Circe etc. era fundamental que ambos estivessem de posse do mapa da Villa e devo ter deixado ele fazer uma cópia. Bêbada nem imaginei que o bobo apaixonado agüentaria mais esperar e iria sozinho como um sonâmbulo teleguiado direto para o útero prisão da flor carnívora atraído pelo canto do abismo azulado e silencioso e tão profundo e fatal que só os apaixonados e os suicidas conseguem ouvir. E Charmene dizendo no Canto que quando se adora alguém o adorador sente uma volúpia profunda de dar tudo e até a própria vida ao objeto de adoração como sentindo necessidade de tornar esse objeto maior mais belo mais poderoso. O adorador põe-se tanto no adorado passa-se tão completamente para o outro que no fim se confunde com este e então é ele mesmo o adorado e se sente sendo poderoso e belo e adorado. Por isso Charmene vê qualquer coisa de perigoso na adoração e tem sempre um certo medo de ser devorada por apaixonados. Mas ela não acha por isso que no fundo sejamos somente egoístas. Acha por exemplo que não somos solidários por bondade e egoístas por maldade. Quando cooperamos embora agente fale em altruísmo desprendimento bom coração bondade de fato estamos apenas executando um movimento complementar ao egoísmo e com esse movimento procurando sem saber o equilíbrio. E o mesmo quando o movimento é na direção do egoísmo e que visa contrabalançar a força contrária que é o altruísmo. Isto porque segundo ela queiramos ou não somos o maravilhoso e difícil ponto dinâmico de encontro de equilíbrio entre nós e os outros entre a parte e o todo entre indivíduo e sociedade entre individualismo e socialismo. Acha que não há sabedoria em ser somente altruísta fraternal solidário etc. Do mesmo jeito que não vê muita saída para os

que só praticam o egoísmo. E essas afirmações um tanto polêmicas são trechos de uma entrevista dada a um jornal francês que incorporou ao livro como esse outro trecho onde responde a uma pergunta sobre se tinha medo da morte dizendo não ver a realidade como sendo um jogo entre vida e morte em que esta mais cedo ou mais tarde acaba ganhando e sim uma dinâmica de opostos. Um campo de forças no aqui agora que precisa ser sempre afirmativo. Somos um equilíbrio afirmativo. Tanto o chamado Nada como a chamada Essência são palavras metafísicas como Verdade Eternidade Mal Bem Finitude etc. Acho que o principal é uma postura potente e uma consciência instintiva etc. e tal. É completamente inútil termos consciência de que um dia a gente morre. Os animais nunca utilizaram essa inutilidade. Por isso eles nunca tiveram necessidade de inventar o conceito de Eternidade de Essência imutável para aplacar o pavor da Finitude etc. etc.

## HERA E SEU MULHERENGO IRMÃO ZEUS

Poucas mulheres são ou foram como Charmene porque quantas conhecemos que fizeram do charme que é canto canção poesia não só sua realidade mais profunda como declaradamente uma filosofia de vida? Claro que sabemos de belas e poderosas mulheres de excepcional talento e indiscutível valor nessa área mas quase sempre o charme está somente a serviço do poder de manipular pessoas na covardia de dominar fracos etc. e não na arte e no prazer de encantar de criar um campo de encantamento. Como quando somos arte. Ou o esplendor do equilíbrio e da concentração afirmativa que é quando nos sentimos imantados de encanto e tudo e todos juntos somos

encantamento. E o fato de Charmene ser esse tipo de mulher talvez explique as versões quase sempre fantásticas sobre ela. E esperada a necessidade de mitificação de idealização por parte daqueles que se completam nos ídolos que são ou se mostram ser potentes na arte no esporte etc. e talvez por isso irradiem encantamento. Ou lhes seja atribuído tanto charme. Imagine-se então como não seria com alguém que é o próprio charme alguém que é charmante por ser charmante. Alguém que faz do charme um caminho de vida uma filosofia que a seu ver jamais poderá ser confundida com egoísmo ou hedonismo radical ou insensibilidade diante do sofrimento dos outros pela simples razão de que o individualista justamente por ser individualista não consegue provocar a formação de um campo comum de encantamento. E assim somente é fascinante para os masoquistas como no caso do fascínio que os gigolôs exercem sobre as mulheres que vão a eles já como mal amadas crônicas. Ou quando a intimidade com o sofrimento com a fraqueza com a auto-piedade com a depressão é manipulada pelos vendedores de amor. E parece natural portanto que Charmene sendo notável por ter charme por ser fascinante e liberando de qualquer culpa ou preconceito a afirmação do desejo da sedução do prazer de criar contentamento então é claro que iria catalisar a formação de lendas e boatos terríveis a seu respeito. E como os fundadores das grandes religiões sempre foram homens ou homens humanos ou outras coisas e como também dizem que os homens em geral não sabem lidar vantajosamente com uma forma de linguagem que não seja racional e inflexível como a deles costuma-se concluir que esses fatos explicam a necessidade de associar a mulher encantadora com o demônio. Ou com as prostitutas. Sempre com o mal. Como aquilo que não pode ser controlado. Com o pecado. E por

isso existem muito mais lendas detratoras de Charmene do que referências digamos amáveis. Por exemplo em certos círculos é comum a convicção de que Charmene é assim tão intocável para não perder o charme. Ou seja ela acreditaria no princípio mágico de que o carismático perde o carisma quando se deixa tocar. E assim seria uma espécie de reclusa Uma eremita. Uma Greta Garbo criando intranponível armadura de mistério em torno de si e sendo a principal fonte das lendas sobre ela mesma. Inclusive a história de que vive sexualmente com seu irmão que é seu prisioneiro e aí há os que ficam horrorizados e os que encontram argumentos para desculpá-la mesmo sem nenhuma confirmação de que realmente seja incestuosa. E concordam com as observações de Charmene que o incesto só é tabu em certas culturas pois quando o Império Inca está no apogeu o novo imperador Pachacutec sobe ao trono e logo ordena que seu filho e sua filha se casem e o filho deles será o herdeiro da coroa e este deverá ter filho e filha que se casarão e terão um filho herdeiro e assim por diante para evitar as lutas fratricidas que antes de Pachacutec não deixavam o reino em paz. Ou então na dinastia egípcia dos Lagidas já meio terminal e tentando juntar a cultura do Egito com a da Grécia nessa dinastia em que os reis se chamavam Ptolomeu e as rainhas Cleópatra e eram irmãos e esposas principalmente depois que Ptolomeu IV o Filipator I que quer dizer Amigo do Pai matou a mãe deixando o pai amigo sem mulher e com a morte deste assumiu o trono e logo se casou com a própria irmã fazendo amor e reinando então a quatro mãos como divinamente já faziam na Grécia a ciumenta Hera e seu mulherengo marido irmão Zeus e ali no Egito os irmãos e esposos divinos Isis e Osiris. Mas tanto no costume aristocrático do incesto entre os egípcios como entre os incas segundo um dos trechos

de O Canto de Charmene onde ela fala sobre isso e daí talvez os boatos ligando ela a essa prática. Nos dois casos Charmene acha que tudo não passa mesmo de um projeto político extremamente rigoroso para que o poder supremo fique sempre fechado no grupo familiar mais restrito. E ela não exclui também sem negar esta hipótese principal que um nobre seria incestuoso por uma necessidade imperiosa de demarcar sua identidade especial e superior sua quase divindade acima do bem e do mal. Ou seja acima dos códigos e dos tabus que regem o homem comum e será que Charmene aborda esse assunto no livro para acabar com os boatos? Para mostrar não ter problemas não ter conflitos nessa área? Mas há os que dizem ser justamente o contrário que acontece no caso ou seja quem se preocupa com incesto é porque tem dúvidas e mesmo fundos conflitos não resolvidos entre o desejo e a censura. E não seria também o possível incesto de Charmene uma decorrência direta do fato dela ser uma narcisa radical uma mulher rodopiando fechada no círculo vicioso da auto-adoração? E amaria o irmão como um duplo de si mesma? É. O boato existe. Existe por inveja ou seria apenas uma das tentativas de interpretar o mistério intolerável para os muito sociáveis quanto ao fato dela se encastelar em sua Villa? Num silêncio estridente que provoca respeito e ódio.

## ESDRAS E PLATÃO

Sobre a Villa Charmene como se sabe as informações são tantas e desencontradas e contraditórias que chega a ser impossível saber-se o que acontece lá. E Charmene no Canto nega mais de uma vez que sua Villa seja a residência de uma milionária. Insiste que é uma casa

diferente bonita do jeito que gosta e dentro de um terreno adequado e tem algumas peças de arte que fazem parte de sua vida como se fossem pessoas da família e muito verde muita flor e um pavão lindo e orgulhoso como pavão que vive se mostrando e nem parece saber que ela existe etc. Charmene não se acha muito sociável mas discorda que por isso seja uma reclusa ou eremita. E os que não gostam dela se deliciam dizendo que raramente deixa a Villa e quando sai é sempre à noite e só vai a lugares onde haja pouca luz. Pois é uma velha bruxa que suga energia dos jovens prisioneiros em sua Villa e a maquilagem quase chega a ser uma máscara de tão espessa e seu rosto já sofreu dezenas de cirurgias plásticas. E graças ao alto poder de sugestão que exerce através dos olhos verdes todos pensam que é uma mulher jovem e bela e nua que surge cantando um canto macio e doce e aparece muito branca na noite mais escura do ano na espuma quando o mar encontra a praia. E vem vindo vem vindo lentamente cantando sua figura de luz vai aos poucos crescendo e ganhando uma brancura de lua e leite embriagada de beleza. Seus lábios dizendo baixinho a canção da mulher que é uma caixa de segredo com uma paixão à noite e outra de manhã cedo. E Platão costumava agradecer aos deuses por estes não o terem criado nem escravo e nem mulher. E insistia que aqueles que passam sua vida como covardes ou justos são necessariamente metamorfoseados em mulheres no seu segundo nascimento. E o legislador hebreu Esdras quinhentos anos antes do apóstolo Paulo já alertava para os perigos da sedução feminina. Admitindo que são mesmo numerosos os homens que perdem a cabeça por causa das mulheres e que por elas se tomam escravos perguntava com sabedoria: Homens como quereis que as mulheres não sejam fortes vos vendo agir assim? E isso não quer dizer que tanto

o filósofo como o líder religioso desprezassem e temessem as mulheres mas somente as mulheres fascinantes e sedutoras. Do mesmo jeito que se os poderes político e religioso estivessem nas mãos das mulheres os homens fascinantes os sedutores seriam igualmente desprezados e temidos por que e essas idéias são de Charmene porque o jogo da sedução é que é perigoso para as instituições por ser difícil amarrá-lo a regras pré-estabelecidas e aí Charmene ou por achar que está falando sério demais ou por sentir falta de rigor no seu raciocínio diz assim: bem a verdade é que sem deter ainda diretamente os poderes político econômico religioso etc. as mulheres em geral sonham com homens sedutores mas têm um pensamento inverso ao do legislador Esdras ou seja: se elas perdem a cabeça e se tornam escravas por causa de homens como querer que eles não sejam fortes nos vendo agir assim? Pois é dentro de alguns dias Materine terá um fim de semana inteiro para saber direito quem é Charmene e se suas idéias sobre sedução suas idéias sobre esses jogos são simples idéias de jogos e jogos de idéias ou coisa que leva mesmo a sério e poderá também avaliar tudo o que já ouviu dizer sobre sua famosa Villa. E ver Charmene à luz do dia a verdadeira Charmene porque nunca teve muita certeza de que aquela que conheceu fosse autêntica. Veria com os próprios olhos se era mesmo uma mulher fascinante com poder de atrair seu filho seu marido seu novo amigo Escritor e tantos outros homens e depois transformá-los sabe lá no que. Mas quando o Escritor ainda trabalhava para Charmene numa daquelas tardes no apartamento onde discutiam o que incluir no livro e o que cortar as maneiras mais claras de dizer coisas escuras ou formas obscuras de falar das claras as longas conversas sobre se as palavras devem ser chaves de abrir para todos os leitores ou de fechar para dar



poder aos hermeneutas e de repente Charmene está voltando da cozinha com o chá e seu rosto é o de uma outra pessoa. O Escritor fica inteiro arrepiado o coração dispara e dias mais tarde confessa a ela ter quase morrido de susto. Mas Charmene coloca a bandeja na mesinha com elegância senta-se calmamente e mostra um sorriso de criança assim que tira do rosto uma máscara e outra vez uma semana depois em situação semelhante quando entra na sala com o chá e novamente com outro rosto o escritor finge nem perceber e ela se curva põe a bandeja na mesinha não se senta como antes e ele pergunta em tom irônico como é não vai tirar a máscara? E aí novamente quase entra em pânico. E nem era para menos porque não é de Charmene a voz que diz assim: máscara mas que máscara? Esse é o meu rosto acho que o senhor pensa que sou outra pessoa sou a empregada de dona Charmene ela precisou sair com urgência e me pediu que trouxesse o chá... E o Escritor levantou-se nervoso tentou arrancar uma possível máscara do rosto da mulher ali assustada que temendo pelo pior deixou a sala correndo saiu apavorada pela porta de entrada e quando ele correu atrás para se desculpar já tinha descido as escadas e duas coisas ficaram dançando na cabeça do Escritor. Primeiro porque diabo Charmene não teria lhe dito que precisava sair e a empregada serviria o chá etc. e em segundo lugar havia a suspeita de haver visto de maneira bem clara que o corpo e as roupas incluindo os sapatos da tal empregada serem exatamente os mesmos de Charmene. Mas realmente não havia nenhuma máscara como da outra vez e quando à noite lhe telefonou para esclarecer tudo Charmene falou mas você não se lembra mesmo que recebi telefonema e te disse que precisava sair imediatamente e a empregada serviria o chá? E mais: ela tem o meu corpo e por isso sempre lhe dou minhas roupas... o Escritor então

pensou que tudo fosse mesmo normal pois lembrava de ter ido ao banheiro de onde ouvira uma campainha e a voz de Charmene e seria provável que ela tivesse de fato lhe falado o que falou que precisava sair às pressas etc... e ele não entendeu direito pensando fosse ainda ela falando ao telefone. Só uma coisa não ficou justificada mas achou melhor acreditar que houve engano de percepção: que Charmene dê roupas próprias para a empregada tudo bem mas que esta esteja usando não uma roupa que a patroa não use mais mas justamente a que estava vestindo minutos antes! Bem no "Canto" Charmene fala qualquer coisa assim: a eficiência dos disfarces das máscaras está mais na necessidade que muitos têm de se iludir se deixar iludir que na arte do ilusionista. E para confirmar conta que um amigo sempre dizia existir em sua fazenda dois tipos de cobra coral: uma venenosíssima que se disfarçava na que não era venenosa e outra não venenosa que imitava a venenosíssima. E termina dizendo que um dia conversando com um zoólogo contou a história e ele explicou que o problema com as corais é que tanto a que tem veneno como a que não tem são morfologicamente idênticas! Mas todo mundo insiste que são diferentes.

## O PÁSSARO QUE NUNCA EXISTIU

Não fica muito claro se foi um longo ou curto período demarcado no tempo e lugar. Ou se todo um processo crescente ou crônico de crise sentindo-se dividida entre ser diferente de todo mundo na luta para fotografar o maravilhoso Pássaro Que Nunca Existiu ou ser igual a todo mundo. Tanto quando nos sentimos diferentes de maneira radical ou seja quando não podemos nos

identificar com ninguém como quando nos sentimos por demais igual a todas as pessoas acontece a angústia de se sentir não sendo e aí a fria falta de coragem para gritar: vocês aí todos parem de não me ver! Pelo menos me olhem como realmente sou. Eu sou aquela que não é. Que não foi e que nunca será! É urgente que por favor ou até por esmola me olhem calorosamente como uma não sendo. E não apenas como alguém vulgarmente sem importância e por isso invisível. O não sendo é um pântano seco e mortalmente vivo. O pavor de me sentir diluída na igualdade absoluta ou sozinha na profunda diferença que é quando me sinto um pânico quieto não igual a ninguém nem a nenhuma ideologia ou crença ou valor isolado ou conjunto de valores nem a um sonho no futuro nem a memória da menina com a boneca no pomar não conseguindo decidir se larga a boneca e trepa na mangueira para olhar o ninho da passarinha ou se sobe com a boneca numa das mãos e irá fatalmente levar um tombo e ficar aleijada para sempre ou decepcionar o pai não não me identifico com isso que fui. Sou coisa horrível e diferente sou única sou sem referência nem para os outros nem para mim sou aquela que nunca houve nem haverá. Sou diferente sem ser alguém! Sou um perigo que os outros farejam e rosnam e me barram com os cotovelos. Sou sempre ninguém tanto quando dissolvida na igualdade uniformizante como quando me sinto sendo uma diferença radical uma mergulhadora na piscina sem água porque sem função sem rumo sem papel sem futuro nem passado. Sem sentido! E agora enquanto tento descrever esses sentimentos tão discretamente penosos me dou conta de que tanto quando me sinto não sendo em excesso como quando sendo também de maneira desmedida a sensação mais funda que fica mesmo é a da presença cinzenta e inaceitável do nada. Me comendo devagar com a boca

morta do câncer. O nada só o nada o nada como sendo tudo o que possa existir e o sol há muito que explodiu ou virou imensa bola de gelo e a noite recomeça todos os dias na hora exata em que a noite termina. Uma noite velha e negra renascida diariamente na cauda escura da noite que acaba de morrer mas Charmene pelo menos no "Canto" pelo menos por escrito não mostra em nenhum momento ter uma visão só negativa só pessimista da vida. Mesmo quando demonstra tanta intimidade com o grande sofrimento com a angústia com a incerteza crônica sobre tudo e sobre si mesma a dúvida sem saída sem esperança a dúvida como realidade única e permanente a divisão o conflito o desespero contido e paradoxal de saber que o nada é a única coisa que existe. E mesmo assim em nenhuma página se lê uma tomada niilista de posição diante da vida e nesse segmento nessa sua Estação no Inferno fala também qualquer coisa assim como no princípio ela era Charmene e então as coisas eram naturalmente o que eram e depois houve um longo período em que as coisas todas se tornaram impossíveis as coisas as pessoas as idéias quaisquer idéias e foi quando sentiu que Charmene deixou de ser Charmene. Mas um belo dia e de repente começou de novo a se sentir Charmene e tão maravilhosamente que o mundo todo voltou a existir com suas flores canalhas suas coisas estúpidas e bonitas confusas mas claras com seus unicórnios e cacos de vidro suas diferenças suas igualdades suas finitudes sonhando eternidades. E o nada absoluto foi devorado pelo absurdo de si mesmo. Mas diz no fim que às vezes ainda se lembra dele disfarçado de cinza invisível porque o cinza invisível era a máscara do nada. E também não esqueceu duma vez suas excursões perigosíssimas e emocionantes por geografias as mais estranhas a câmara fotográfica na mão os olhos verdes sempre acesos uma

fotógrafa enlouquecida e quente de paixão pelas terras mares e florestas do mundo em busca do necessário Pássaro Que Nunca Existiu. E a dificuldade é mesmo gigantesca: como procurar aquilo que se for encontrado não poderá ser reconhecido por ser algo que não se conhece? E numa madrugada de setembro acordou perto de um lago silencioso enfumaçado de neblina e aí um pássaro piou triste e agudo espantando a esquisita hiena que parecia querer pegar um pouco do resto de calor das últimas brasas da fogueira acendida no meio da noite e parecia estar apenas fuçando perto do quentinho ou será que a hiena estava com a mesma idéia daquelas aves negras do dia anterior em que tinha deitado exausta após tantas caminhadas e ferimentos e fome e dor e o cansaço âncora do desespero por não ter mais forças para procurar o indispensável Pássaro Que Nunca Existiu. E acordou ao sentir forte a primeira bicada na coxa direita e logo a outra ave carniceira já ia dando a segunda bicada no seu ombro e foi aquilo o aviso fatal para que suspendesse as buscas as viagens sofridas aquela loucura toda de tentar o impossível e viu novamente como cada vez mais estava vendo nos últimos tempos o nada ali disfarçado com a máscara do cinza invisível. E a hiena resolve ir embora arrastando uma das pernas talvez ferida a hiena sumindo na neblina e de repente a neblina é que some completamente descobrindo um lago azul sob o sol e no meio desse lago lindo uma canoa minúscula que vinha crescendo em sua direção. Quando a canoa chegou à margem Charmene não teve mais dúvida: era mesmo o Pássaro Que Nunca Existiu que vinha remando e ao saltar da canoa e pisar a areia lodosa imediatamente transformou-se numa mulher belíssima rosto lavado nenhuma maquiagem os cabelos curtos cor de chumbo os olhos verdes

o sorriso alegre de menina e Charmene levantou a câmara verificou o foco a luz enquadrando a figura e fotografou-se.

## O MACHO PLENO NA CAMA

Diz o terapeuta de Materine no fim de uma sessão: Será que você nunca desejou ser Charmene? E Charmene sendo ou não o que Materine sabe ou necessita imaginar que ela seja é de qualquer jeito mulher de difícil abordagem. E esquiva quase inacessível. Sem por isso ser pretensiosa ou tímida talvez um pouquinho tímida. Mas é no fundo mais aberta e comunicativa que Materine. Materine é fechada com máscara de aberta. E triste com sorriso feliz. Materine tem tudo de mulher machucada e forte. Não se pode dizer nunca que seja má pessoa já disseram muitos que a conhecem mais de perto. Materine diz mas nunca diretamente que o amor que amar é coisa que machuca demais e ali estava ele depois de tantos anos me dizendo que ia embora pedindo um tempo nem coragem de ir embora duma vez o pilantra tinha. Ele falava com o maior cinismo que precisava de um tempo sozinho separado longe de mim para poder entrar em contato mais profundo com seus sentimentos o maroto falava em férias conjugais! Claro que foi um choque naquele tempo eu era muito ingênua nunca sequer pretendia estar preparada para aquilo mas felizmente achei forças e resolvi continuar lutando de volta por cima. E hoje quando o senhor sugere ou espera que eu fale do meu primeiro casamento vejo com muito mais clareza que foi apenas e desgraçadamente uma soma mais que isso uma multiplicação incessante de deveres que não deixava tempo para eu pensar em mim nos meus desejos e nem no que acontecia de humano de verdadeiro e

porque não dizer de divertido de sensual de gostoso ao meu redor. Desisti dos meus prazeres das minhas amizades aceitei as dele que continuava indo aos bares preferidos sem nunca me levar e não me deixava ir aos meus programas. Nasceram os filhos passei a ser a mãe perfeita assumi todas as funções da casa o café para as crianças de manhã cedinho no verão ou no gelo do inverno Ele continuava no quentinho da cama até meio dia. Uma vez à meia-noite tive que levar sozinha e debaixo da maior chuva a menorzinha ao Pronto Socorro porque o esperto estava num bar ou sei lá onde e depois me repreendeu perguntando por que não me telefonou você sabe que eu estava no jornal você gosta mesmo é de se fazer de mártir de mater-dolorosa mas está arriscando a vida da nossa filhinha. Você sabe muito bem o perigo que é uma mulher aí pela cidade desacompanhada à noite etc. e a maior piada é que eu ainda continuava trabalhando fora. Claro o bonito não parava em emprego e quem iria sustentar os filhos? Bem doutor de qualquer forma foi ele quem decidiu sair de casa apesar de me ter dito e repetido aos filhos que depois voltaria se eu de fato estivesse precisando demais dele... Era um marido muito safado o senhor não acha? Ou será que falar de marido safado não passa de redundância? Mas o psicólogo que além de ser homem era também marido e mesmo não vendo com bons olhos as posições autoritárias tradicionais dos maridos também não era um defensor do feminismo unilateral e antes que começasse a ser levado a uma discussão ideológica antes que caísse no que tecnicamente chamam de jogo da contra-transferência foi salvo pela teoria e pela prática da sua profissão e: você ainda sente a mesma necessidade de que o marido seja uma continuação do pai? Do seu pai? Você gostava muito dele não é? E ele também te amava com a mesma intensidade e

constância... Você acha que usava de charme para seduzir seu pai? Para obrigá-lo a te amar intensamente para só pensar em você viver só para você ser seu só seu exclusivamente total etc.? Mas se entendi direito você jamais se preocupou em seduzir seu marido não é verdade? Quando queremos muito alguém temos vontade de seduzir esse alguém não é? Mas você apenas queria que ele fosse seu adorador fosse só seu e te amasse com a devoção devida a uma santa e se sentisse culpado e fraco por você ser tão mártir etc. e que não tivesse nem amigos etc. Não doutor não foi isso que contei da relação com meu primeiro marido! Ele era um egoísta não queria dividir nada comigo nem as responsabilidades nem os prazeres nada. Eu tinha que não ser ninguém que me anular e assim poder viver a vida dele viver para ele submissa útil sofrida e apaixonada. Mas será que você algum dia amou seu marido? Seu pai sabemos que você amava muito seu pai e aquele príncipe encantado que um dia virá belo e perfeito como costumam ser os príncipes encantados e os pais idealizados e voltando da sessão de terapia Materine já no carro pediu a seu motorista o Robert que não ficasse olhando para ela pelo espelho retrovisor. Já te pedi isso três vezes Robert! Por que essa dificuldade em cumprir o nosso acordo? Quando o motorista de Materine se apresentou para a entrevista com ela lá na Galeria e antes mesmo de mostrar cartas de apresentação de ex-patroas e o Atestado de Antecedentes foi logo dizendo meio sério mas com um sorriso muito simpático que as outras senhoras para quem trabalhou costumavam pronunciar seu nome com acento no e assim: Robért. Como os franceses e não com acento no o como os americanos que falam Róbert e eu se a senhora me permite a sinceridade também prefiro ouvir meu nome como um Robert francês ouve o seu. E Materine no dia seguinte contou ao terapeuta que na



mesma hora que ouviu isso foi como se tivesse levado à boca uma Madeleine que abriria a memória para mostrar aquele chauffeur de nome Agostinelli que Proust primeiro contratou só para dirigir o carro depois o transformou em secretário e mais tarde ficaria por dois anos "prisonnier" no apartamento do escritor no boulevard Haussmann e seria o modelo de Albertine também "prisioneira" e também morta em acidente como Agostinelli em 1914 e que deixou Proust "complètement fou de chagrin". Mas o psicólogo não disse palavra ficou mudo. E passaram-se acho uns longos dois minutos quando ele olhou o relógio e disse bem por hoje basta. Mas o acordo entre Materine e seu motorista Robert não é assim tão especial sendo talvez um anseio comum a muitas mulheres e muitos homens estes talvez em maior número um arranjo do tipo na cama durante a meia hora ou os minutos do ato sexual toda intimidade física e afetiva só preservando os véus indispensáveis ao mistério anti-rotina. Mas fora da cama retomam a formalidade o distanciamento e respeito necessários aos papéis de patroa e empregado e geralmente esses acordos na prática acabam não dando certo mas Materine parece disposta a insistir para que seja cumprido à risca. Enquanto o motorista por sua vez não estaria realmente achando nada fácil esse jogo duplo de papéis: ser o dono o ativo o forte o que manda o macho pleno na cama pois ali Materine faz questão de ser a mais passiva suave quentinha e doce e macia e carente do carinho difícil e orgulhoso e mesmo um tanto bruto selvagem do macho egoísta e sempre que não estiverem fazendo amor seu papel vai para o oposto e mesmo fingindo dignidade cabeça erguida gestos firmes coluna reta e tórax estufado como de um galo sabe ser necessário comunicar à Materine uma convincente imagem de submissão de obediência de agradecimento e até daquela expressão de

respeito afetivo pelos mais poderosos que tanto motiva estes a lutar cada vez mais por maiores poderes etc. Aqui na cama você é meu dono faça de mim o que e como quiser você não imagina o prazer que é se sentir escrava de um homem belo e forte... mas não seja muito bruto e nem muito maldoso isso assim ai você está me machucando está sendo... cruel... ui que delicia não pare mas Materine desconfia que o motorista Robert não seja exatamente quem diz ser. Parece às vezes um homem com outro tipo de formação cultural e que teria feito uma espécie de treinamento intensivo um desses condicionamentos que queimam etapas e transformam em poucas semanas um jovem entediado e sonhador num policial com sede de sangue e ódio inconsciente e letal por todos os alvos que não estiverem com a mesma farda dele. Materine desconfiava que Robert era um intelectual elegante mascarado de motorista e seu convívio diário com artistas intelectuais lhe dava o faro para reconhecer essa espécie até no escuro em silêncio. Teste aliás de difícil experiência porque se levar o intelectual ao escuro já não é fácil imagina presenciá-lo em silêncio mas Robert até que representa bem o tipo chofer. E calmo e ostensivamente discreto como maitre de restaurante. Só fala quando ela lhe dirige a palavra nunca discute ou conta de si mesmo ou comenta as notícias ali no rádio do carro. Mantém o ar de distanciamento respeitoso Robert não é exatamente um homem bonito. Tem uns trinta e cinco anos é forte de corpo estatura média mais para o baixo os cabelos cortados bem curtos sem barba nem bigode rosto comprido olhos muito pequenos e agudos de águia e tendo também em comum com essa ave aquele orgulho indestrutível dos que só aceitam voar alto e o nariz adunco um tanto grande. Talvez até ele seja um homem bonito se os desejos digamos mais uterinos

predominarem sobre os somente visuais. Materine de concreto mesmo só tinha as suspeitas e como seu analista já havia alertado para sua tendência de ver mais e às vezes muito mais do que o chamado mundo exterior está mostrando procurava sem muito resultado bloquear outras suspeitas. E estas sim se expostas poderiam levar a conclusões do tipo: mas o que é isso minha querida cuidado com os fantasmas ou será que você não está deixando a paranóia dirigir sua cabeça etc. A verdade é que querendo ou não censurando ou não Materine chegou a desconfiar primeiro que Robert trabalhasse para Charmene e fosse assim uma espécie de espião dela em sua casa e mais tarde e isso não dá para saber se nasceu em pensamento dormindo que chamamos sonho ou em pensamento acordado e então começou a ser quase dominada pelo sentimento de que Robert fosse Charmene num transformismo certamente improvável fora de alguma alucinação. Pois Robert e Charmene eram muito diferentes fisicamente e se isso não bastasse há ainda o fato de Materine ter deitado com Robert. Materine tinha dificuldade em espantar esse fantasma porque sempre lhe vinha à lembrança aquele caso estranho contado por seu amigo jornalista: aquele da Charmene vindo da cozinha com o chá e não era ela e sim a empregada. Mas no início de tantas terríveis e incríveis suspeitas atormentando e excitando a emoção de Materine ainda existe uma outra: e se seu motorista Robert fosse pura e simplesmente o encantador e seduzido Ruan Sedut?

## MATERINE E RUAN SEDUT

Quando Materine foi seduzida ou seduziu Ruan Sedut ele testava sua hipótese de que o sedutor é simplesmente aquele que sabe

seduzir. Ou seja: o sedutor ou a sedutora não precisam necessariamente de qualidades exteriores ao seu talento técnica astúcia. Um sedutor é fascinante sem precisar ser forte e famoso e belo e riquíssimo e jovem e grande artista herói cientista etc. O sedutor e a sedutora seduzem por serem mestres na arte da sedução. Conseguem seduzir não por terem algo especial mas são vistos e sentidos e adorados como especiais porque seduzem. Isso é simples é evidente. Ruan Sedut primeiro esmerou-se numa das habilidades que mais domina: o disfarce. Como o desafio a aposta era grande não só em prêmio como para o reforço de uma possível auto-estima ele teria que realizar o quase impossível: poderia um velho de mais de 60 anos e não rico nem famoso nem assim tão cheio de vida nem um gênio ignorado etc. poderia alguém com essas desqualificações seduzir uma bela e ambiciosa mulher de uns 35 anos? Claro que não e daí o valor do desafio. O que um homem nesse estado usaria como cacife e qual seria a astúcia para motivar Materine a ponto dela se entregar a ele? Para qualquer outro essa seria é obvio uma missão impossível. É mas Ruan Sedut acabou não gostando muito do que teve de fazer. Na realidade esperava uma digamos adversária à sua altura. Esperava um jogo forte onde a tensão seria do tipo vida ou morte por assim dizer: aquilo de só terminar como herói ou como bode expiatório. Sair cheio de sucesso dourado ou humilhado como um pobre velho fracassado etc. Nada disso aconteceu. Pretendia usar se preciso todo seu arsenal de truques astuciosos porque o desafio era em princípio imenso e acontece que ao mobilizar sua tática mais óbvia embora muito eficiente Materine mordeu a isca. Foi assim: Ruan Sedut combinou com uma amiga de 19 anos linda riquíssima e conhecida entre milionários como sobrinha neta de uma famosa condessa italiana.

Combinou que essa maravilha de jovem mulher iria se mostrar em tudo apaixonada por ele. Assim combinado assim feito e em menos de um mês Materine sempre bem informada sobre celebridades e dinheiro imenso já estava querendo conhecer esse tal de Ruan Sedut que até então nem sabia quem era. Acontece que a tal jovem amiga linda dele estudava artes plásticas e já queria fazer sua primeira exposição. Materine sabendo disso procura conhecê-la através de amigos e artistas de sua galeria de arte e para encurtar a história Materine que nesse tempo andava no limbo entre o desastroso primeiro e o segundo casamentos não teve maiores dúvidas: se uma coisinha linda e muito milionária e aristocrata e desejadíssima preferia esse Ruan Sedut por que não tentar seduzi-lo. Porque não? E ela já sabia que ele era um pouco mais que maduro digamos. De qualquer maneira sentiu que ali estava o seu próximo e esperado marido. Como o disfarce era um de seus maiores divertimentos Ruan Sedut passou uma semana estudando compondo adorando o papel o personagem de um velho cansado cabelos e barba branca esta postiça e o cabelo pintado corpo curvado gestos lentos alguma falta de memória e óculos escuros sendo que iria estar com Materine à noite em lugar de pouca luz. Acrescentou também à caracterização uns toques de mistério tipo homem calado quase não falando para criar a famosa dúvida: será que é um idiota ou um sábio? E insistirá em bastante ambigüidade no olhar faria de tudo para mostrar o chamado olhar enigmático e profundo não negando nem afirmando coisa alguma etc. E quando a bela condessinha apresenta Ruan Sedut à Materine em seu estúdio à noite e pouco antes dele chegar reduziu a iluminação da sala com a justificativa de estar com os olhos um pouco cansados de tanto trabalhar nas pinturas etc. e Ruan Sedut entrou e Materine teve a

maior decepção de sua vida Mas ele e velhíssimo e pobre meu Deus! Me diga me diga o que você vê de especial num coitado como esse? Muito bem agora não só para encurtar a história mas para evidenciar a genialidade do talvez maior sedutor de todos os tempos: a jovem amiga de Ruan Sedut diz que seu pai estava uma fera com ela e iria mesmo cortar seus cartões de crédito se pelo menos na noite do aniversário de sua mãe ela não saísse daquele maldito estúdio e fosse à recepção na casa paterna etc. E saindo já na porta diz sorrindo não vai me roubar esse homem hein! Materine fica só e horrorizada com o falso velho Ruan Sedut que: sem ajuda de bebida ou droga e apenas com um certo clima de encantamento de campo de força suave e acolhedora um tipo de firmeza e desejo descontraídos enfim o seu famoso e quase sempre infalível campo de sedução mútua e logo Materine começa a duvidar. Será que estou vendo direito ele é mesmo um velho imprestável? Será que idealizei o novo amor da condessinha e daí a decepção? Mas é incrível como o olhar dele é misterioso ele tirou os óculos escuros que olhos lindos fortes profundos que me atraem inteira para seu corpo quente é impressionante incrível delicioso esse homem parece esconder um outro homem muito muito melhor maravilhoso. E chegou a pensar em francês il a quelque chose ele tem algo muito especial que só eu não estava percebendo. Claro que a condessinha jovem linda e desejadíssima não iria perder tempo a não ser com um homem que valesse muito a pena e nove minutos depois Materine e Ruan Sedut estão na cama fazendo amor. Na manhã seguinte bem cedo Ruan Sedut está falando ao telefone bem alto para Materine ouvir. E assim desliga vem com cara séria e triste dizer a Materine: Falei agora com minha filha Vitória e ela disse que meu netinho Augusto quase não está conseguindo respirar está todo

vermelho estão levando urgente o coitadinho para o hospital. Meu amor vou ter de deixar infelizmente rápido perdão perdão perdão você é divina e lá do hospital eu te ligo eu te amo te amo você é a mulher mais mulher que já conheci... Na tarde do mesmo dia Materine conhece na sua galeria aquele que seria seu segundo marido milionário George Sterling que foi lá por indicação de uma amiga comprar uma gravura de Marcelo Grassman com número de tiragem e assinatura não muito autênticos. E nunca mais viu Ruan Sedut mas ficou sabendo mais tarde que ele era um sedutor internacional. Sentiu então muito orgulho de ter deitado com ele. Passou a contar para as amigas e elas morriam de inveja: Sabe que eu seduzi Ruan Sedut no primeiro encontro? Foi fácil! Mas claro jamais contando que ele era muito velho e pobre etc.

## UNIFORME DE COMANDANTE

O delegado Cadenas passou dois dias examinando atentamente algumas fotos onde apareciam ora só George Sterling ora só Luís Afonso ou então uma em que pai e filho estavam sorridentes e muito orgulhosos num sofisticado barco com um grande peixe troféu pendurado ao fundo o pai e o filho ostentando fardas românticas de capitão de navio o blazer azul de lã com botões dourados as calças creme de flanela o quepe enfim os dois segundo as suspeitas no pensamento de Cadenas não poderiam estar pescando ou acabado de pescar quando a foto foi feita simplesmente porque aquele não era o traje adequado às pescarias dos milionários em seus grandes barcos principalmente em águas tropicais sendo o normal os macacões ou slacks com bonés moles e mais: por que diabo eles estariam rindo e

apontando com o indicador o grande peixe pendurado logo atrás o que esse gesto poderia significar? Mais ainda: aquele não era exatamente um barco de pesca claro que nada impedia que alguém pescasse a partir dele se fossem feitas as adaptações necessárias ou pelo menos fixada aquela cadeira forte e especial onde o pescador se amarra contra a força da presa mas era visivelmente um barco elegante e mesmo luxuoso um belo e moderno veleiro o casco de madeira envernizada desses com motores de grande potência e tonelagem para percursos transoceânicos mas Materine disse a Cadenas que o marido não tinha nem barco de pesca e muito menos um quase navio. Claro o senhor não acha que se o George tivesse essa coisa linda e imensa eu não iria pelo menos ficar sabendo? Veja eu já disse três vezes esse barco é de um amigo nosso e fui eu que tirei essa foto foi algumas horas depois que zarpamos de Fortaleza éramos o Luís Afonso o George eu o casal de amigos donos do barco e mais alguns convidados o George havia tomado talvez muita água de coco com cachaça e comprou no porto esse peixe enorme e não só vestiu esse uniforme de comandante em pleno verão do nordeste como convenceu o Luiz Afonso a fazer o mesmo e me pediu que fotografasse... quando não está muito digamos alegre o humor do George é bem melhor... o Dr. Cadenas já desvendou o mistério do desaparecimento do marido de Materine mas continua jogando verde ou se fazendo de bobo para colher provas. Está bem eu acredito... Quer dizer então que essa foto é para ser uma piada... é isso que a senhora está dizendo? Tudo bem. Mas a senhora ainda não me convenceu porque não me pode revelar o nome do proprietário do barco afinal de contas qual é o problema? Ora doutor Cadenas eu já disse que não vejo nenhuma relação entre o fato de Charmene atrair ou raptar ou seduzir ou quem sabe até coisas bem



mais trágicas... Um momento dona Materine um momento! O investigador sou eu e por isso não é a senhora que vai decidir se houve abandono do lar ou um rapto não doloso ou um crime e muito menos já começar a fazer acusações sem provas a uma senhora contra quem só existe de concreto mesmo a antipatia ou rivalidade de outra mulher... Desculpe não quis ofendê-la me compreenda esses são os meus modos quando me conhecer melhor verá que sou sempre assim e com todo mundo quando estou trabalhando mas veja bem senhora veja com atenção esse ponto: até agora não temos nenhuma prova relevante e substancial de que seu marido e seu filho não tenham simplesmente abandonado a casa o lar... desculpe eu não quero parecer insensível... eles podem ter fugido nesse barco aqui! Podem ter abandonado a senhora não podem? O que? Isso é impossível? Isso não acontece? Por favor seja uma mulher adulta por favor não chore seja corajosa que eu prometo resolver esse caso da maneira mais satisfatória possível.. Satisfatória satisfatória mas satisfatória para quem? Para Charmene? Para a polícia? Não dona Materine por favor tenha calma relaxe e procure manter a cabeça fresca veja a senhora é uma mulher muito bonita e tenho certeza que deve ter muitos méritos e por isso se alguém a abandona mesmo que seja seu próprio filho isso não quer dizer que a senhora não seja atraente não seja bonita e sobretudo não seja uma boa mãe e o seu marido me desculpe a brincadeira o seu marido abandonando a senhora não prova ser homem que entende muito de mulher... isso isso agora sim... pelo menos já não está mais chorando no fim tudo vai ficar bem olhe eu não sou homem de cultura mas também não chego a ser muito ignorante e nas horas de folga que infelizmente são muito poucas adoro ler um bom livro tenho um colega não é bem colega mas deixa para lá esse amigo adora literatura

russa os Dostoyevskys os Tolstoys que não sei se a senhora já leu mas são histórias e personagens machucados por grandes paixões e acho uma dupla ofensa o que disseram certa vez. que eu gosto de Dostoyevsky porque ele também era um torturador da alma humana como são os policiais mas o tal colega que me empresta esses livros recentemente me deu uma biografia de Tolstoy que é uma verdadeira obra prima o homem era mesmo impressionante e não sei se a senhora sabe mas o grande escritor já estava com mais de oitenta anos e brigava tanto com a esposa que um dia simplesmente fugiu de casa largou tudo mulher filhos netos a tal fazenda Poliana que adorava e os camponeses que ajudava do jeito dele e fugiu veja bem ele era um conde e o escritor mais famoso do mundo e tinha oitenta e um ou oitenta e dois anos quando saiu sozinho de casa.. Sozinho não! Ele estava acompanhado do médico particular e o senhor esqueceu de mencionar que Tolstoy sentiu-se mal no trem desceram na primeira parada o médico tentou salvá-lo e ele morreu no quarto do chefe da estação a fuga não deu certo não durou mais que poucas horas.. Sim mas não é esse o ponto dona Materine o que eu quis dizer é que seja qual for a classe social ou a idade nada impede que um marido ou uma esposa ou um filho fuja de casa largando tudo para trás é a vida temos que viver com isso e depois dessa conversa Materine começou a ficar ainda mais desanimada quanto às chances de convencer o delegado Cadenas da culpa de Charmene. Ele ainda não está me levando a sério essa é a verdade! Para a cabeça da maioria dos homens as mulheres só podem ser abandonadas por que não prestam! Nunca irão entender que existem outras razões às vezes é porque é egoísta e mau caráter como meu primeiro marido e às vezes há a interferência decisiva e até única de uma profissional em roubar maridos. Mulheres que não conseguem

por pura incompetência preparar um homem para o casamento mas são competentíssimas em pegar o marido de outra já preparado já integrado plenamente no papel no senso de responsabilidade de dever e fé inabalável nos valores sagrados do lar da esposa e dos filhos etc. bem que muitos deles pensam que estão sendo cínicos ou hipócritas mas no fundo mesmo são homens convertidos a um papel social que é bem mais forte e profundo do que se imagina e a prova disso é que as mais fortes mudanças de valores e costumes sociais acontecidos nas últimas décadas não acabaram nem com os maridos nem com as esposas e isso é claro dá o que pensar e Materine estava viajando nesses pensamentos quando a campainha do apartamento tocou e era o carteiro com uma esperada carta expressa pedindo que assinasse o recibo e Materine assinou sorrindo contente porque a primeira parte do novo plano já havia dado certo era uma carta do seu amigo Escritor e o carimbo no selo indicava uma procedência bastante próxima ao lugar onde está situada a Villa Charmene e então surge lindo mas um tanto solene e altíssimo o portão dourado que é um esplêndido tecido de largas lâminas de bronze e de repente pareceu aos três no carro que não havia portão nenhum e sim um maravilhoso arco-íris brilhando suas cores no céu tanto Materine como Robert como Cadenas sentiram que iriam passar sob o arco-íris mas isso é impossível disse Materine ninguém conseguirá passar sob o arco-íris que é como linha do horizonte ficando sempre mais longe quando tentamos nos aproximar mas antes o Jaguar negro passa por entre o som espesso de uma canção maravilhosa e perfumada e há duas placas de madeira entre flores e folhagens uma dizendo entrada proibida e outra insistindo que o visitante era bem vindo. No Jaguar negro dirigido pelo motorista de Materine o Robert ela está muito séria sentada no banco de trás ao

lado do Dr. Cadenas também sério os dois calados e o carro passando sob o arco-íris irá devagar por uma estradinha linda de pedregulho E cavalos pastando dos dois lados dessa estradinha que mais adiante vai atravessar um bosque escuro de pinheiros. Nesse bosque há um perfume tão gostoso que o Dr. Cadenas pergunta a Materine se podiam parar um pouco e respirar aquele ar macio e fresco e descer do carro para sentir melhor aquele prazer. Materine desceu também e andou um pouco sem ir longe tinha certo receio daquele bosque que além de belo parecia ameaçador e como a estradinha fazia várias curvas não dava para se ver saídas claras nem para frente nem para trás era como se estivessem perdidos numa floresta ou numa Casbá de ruelas estreitas e confusas isso sem esquecer o fantasma da Villa como uma enorme e traiçoeira flor carnívora atraindo e devorando. Um pedaço de ferro fica magnetizado quando posto em campo magnético do mesmo modo que ao acontecer um campo comum que permeia sedutora e seduzido verifica-se a chamada sedução porque aí tanto o seduzido como a sedutora magnetizam-se diz Escritor na carta à Materine. Esse campo comum dinamizado ou campo de energia pode experimentar diferentes graus de intensidade como no ato sexual e por isso a mais talentosa e experiente sedutora jamais terá sucesso quando joga com quem não entendeu o jogo que não se ligou ao campo magnético. Diante daquele que não percebe o jogo jogado que não se sente atraído pelo campo de energia proposto ela não tem nenhum poder de charme E criar condições para que esse campo comum de energia se verifique é onde começa a milenar e insubstituível arte da sedução. A arte de deflagrar ou induzir o aparecimento do maravilhoso campo magnético ligando duas pessoas. Focalizando os movimentos lindos precisos e semi visíveis que a sedutora realiza no

sagrado rito da sedução vemos que objetivam menos atrair e conquistar diretamente alguém do que levar esse alguém a jogar com prazer um jogo específico e assim participar de um campo de energia comum onde a sacerdotisa é invariavelmente uma irresistível mulher de doze de vinte de quarenta de setenta de sessenta de oitenta de milhares de anos de idade porque é um ritual que está dentro e fora do tempo.

## NÃO ESTOU MAIS LOUCO

E Materine fica imaginando que ele deixou crescer a barba e talvez estivesse numa praia deserta ou numa praia particular nas dependências da Villa. Charmene havia telefonado para combinar que se encontrassem no aeroporto já tinha comprado as passagens e tratado do aluguel da cabana de pescadores e isso que acabo de explicar sobre encantamentos sobre campo magnético aconteceu comigo de maneira muito forte e tanto pode nos levar para o céu quanto para o inferno total ou hoje enquanto te escrevendo não estou mais louco estive sei que estive louco vários dias acordei de manhã junto com o sol e vi meio assustado meio maravilhado uma gaivota muito branca me olhando fixo com aqueles fortes olhos vermelhos parada ali na base da janela e a cada treze segundos dizia com voz bem clara sem nenhum sotaque de ave marinha: nunca mais nunca mais nunca mais! E o impressionante é que dizia a mesma coisa do famoso corvo literário mas com sentido diferente era uma gaivota de penas brancas e não negras como as do seu primo albatroz ou do corvo anjo da morte mensageiro do nada e príncipe das sombras era uma gaivota séria e um pouco indiferente mas dizia com clareza e

muita verdade o seu nunca mais nunca mais você será louco você está curado você acordou novo e normal de um longo pesadelo você não está mais louco não é e nunca mais será louco pode agora se levantar e ir ao encontro da sonhada Charmene de suas alucinações e verá Charmene como sempre foi feia mesquinha amarga repelente os cabelos grisalhos em desalinho e sujos os dentes podres os seios caídos e a gargalhada arrepiante das bruxas. E assim que me levanto ainda em susto mas contente por não ser mais louco ando alguns passos dentro da pequena casa de pescadores onde estávamos naqueles dias e desço para a praia e lá está Charmene velha e podre lavando uns trapos sujos na espuma do mar e entro em pânico e grito como um louco mas sei que não sou mais louco e grito de pavor porque era verdade o que a gaivota dissera: Charmene havia se desencantado eu não era mais louco e Charmene era um velha bruxa horrível. Aí foi exatamente naquele momento que comecei a me sentir mal talvez tenha esquecido de dizer no começo da carta mas o fato é que não estou mais louco tenha certeza de que não estou minha lucidez é absoluta mas esqueci de te contar que estou muito doente e sei que vou morrer mas não sei de que doença. Aqui não há nenhum médico. Quando a gaivota me disse tudo aquilo eu não acreditei mas era mesmo verdade meu deus! E acho que foi por isso que adoeci. Não sou mais louco mas depois que Charmene desencantou minha vida não tem mais sentido. Sei que vou morrer não sou mais louco mas estou cada dia mais fraco meu organismo não está reagindo sinto uma fraqueza crescente me sinto recuando recuando recuando enquanto cresce de maneira já insuportável o desprazer de viver e também para que viver minha amiga Materine? Tem algum sentido viver em um mundo desencantado" Charmene era meu último vínculo com a vida.

Agora nada mais tem fantasia. Eu e o mundo desencantamos como um príncipe que voltou a ser rato no esgoto. Veja Materine: para que o homem aceitasse como coisa desejável as últimas etapas do processo tecnológico já automatizante de tudo inclusive dele próprio foi feita uma universal lavagem cerebral que acabou vitoriosa! Sem essa muito bem feita lavagem cerebral feita com o auxílio inestimável dos meios de comunicação de massa teríamos continuado com o velho hábito histórico de criticar de contestar de avaliar os prós e contras etc. Por isso o problema atual é claro que não é mais se o consumismo pelo consumismo ou essa cultura exclusivamente tecnológica e por isso muito poderosa como fator de diluição da história cultural e das sementes da arte são saudáveis ou não para o bicho homem e sua circunstância. Se não há mais perguntas criativas porque pensar em respostas? O único problema agora é se devo dar um tiro na cabeça hoje ou vale a pena esperar mais uns dias e morrer por falta de vida. Você acha que esta é a carta de um homem completamente desiludido desesperado sem futuro descrente de tudo e que faria inveja a quaisquer dos grandes nihilistas russos do século dezenove? Pois é exatamente isso! Adeus. P.S: Querida Amiga minha vida foi sempre cheia de decepções e sofrimentos com S maiúsculo e você sabe disso. Mas mesmo tendo privado por tantos anos da intimidade da dor e da frustração crônica jamais imaginei que fosse morrer de um mal tão bobo um mal que nunca pensei fosse sequer doença e ainda por cima doença incurável e me fizesse sofrer tanto antes do fim: morro de desencanto! Charmene desencantou e eu desencantei volto a ser um repelente rato de esgoto. Materine você ainda não percebeu que não dá mais para viver? Caia fora você também! E claro que Materine teria ficado angustiada e morrendo de medo se estivesse lendo essa carta

pela primeira vez. Mas acontece que esta era a segunda ou terceira ou até quarta vez que lia ou pelo menos era a primeira vez após recebê-la pelo correio. Mas a primeira vez mesmo que Materine leu essa carta foi um minuto após tê-la escrito. Depois leu mais uma ou duas vezes para ver se estava tudo direitinho principalmente os longos trechos sobre campo de energia e sedução que copiou do livro de Charmene e as críticas à diluição cultural ao excessivo domínio da tecnologia avançada que tirou de um romance do próprio Escritor tudo dentro do plano de forjar uma longa e desesperada carta do seu amigo prisioneiro na Villa endereçada a ela. Mostrando a dona dessa diabólica Villa como uma bruxa possivelmente assassina que teria levado o Escritor à loucura ou lhe dado alguma poção maligna para que ele fosse perdendo a vontade de viver etc. e o plano teria conclusão quando mostrasse a carta ao delegado Cadenas. E Materine preparou a carta depois viajou até a cidadezinha mais próxima de onde o mapa dizia localizar-se a Villa Charmene e no correio comprou selo para carta expressa e registrada para acentuar o desespero do seu amigo Escritor mas acontece que já há algum tempo o delegado Cadenas havia começado a seguir os passos de Materine e esteve atrás dela na tal cidadezinha. Viu a cena no correio esperou que saísse entrou mostrou carteira de delegado dramatizou a coisa contando sobre uma perigosa quadrilha de traficantes de bebês que exportavam os pobrezinhos para os países ricos onde seus órgãos eram vendidos a peso de ouro para transplantes e aquela senhora que acabava de deixar o correio pertencia a essa terrível quadrilha etc. não foi difícil pedir ao funcionário que permitisse acesso à tal carta que lhe foi logo devolvida assim que o delegado verificou no envelope que era endereçada a ela mesma Materine.



## DÂNDI PERVERSO

A força de Charmene é usar o mistério como quem veste armadura. Diz no Canto: Me distancio para melhor me aproximar. E Charmene acaba de chegar sozinha ao Chez François e o François a reconhece logo vem buscá-la ali no saguão de entrada e enquanto caminham na direção de uma mesa para dois lá no fundo do pequeno restaurante um homem de uns vinte e oito anos chamado Rhagik anda atrás deles um pouco mais depressa. Tinha acabado de chegar também e brinca com Charmene beijando de leve sua nuca para assustá-la. E de fato assustou um pouco não pelo beijo mas é que não esperava encontrá-lo ali naquela hora tinha certeza que estava em Nova York e que só voltaria no fim do ano. E ainda por cima parecia um outro demorou alguns segundos para reconhecê-lo. Todos os fregueses discretamente olhavam com prazer ou curiosidade para os dois ali belos principalmente ele um jovem sem dúvida vistoso vestido com a extravagância elegante e corajosa dos dândis a roupa toda preta o paletó a calça a camisa os sapatos tudo preto menos a gravata que é verde e um cravo da mesma cor na lapela os cabelos lisos e pretos colados à cabeça com brilhantina um pequeno brinco numa das orelhas etc. E uma presença forte carregada de energia mas o rosto bonito demais e simpático aberto dificultando talvez a intenção de passar uma imagem satânica charmosa mas satânica e sedutoramente perversa. Um dândi perverso etc. e Charmene na máscara de Lúcia Gilbert estava adorando se deliciando com a metamorfose daquele estranho Rhagik que conheceu como Carlos Augusto um professor de tênis como tantos outros gentil sempre querendo agradar ou se possível seduzir alunas ricas etc. Mas que nada tinha daquele Carlos

Gardel ou Rodolfo Valentino ou gângster da Velha Chicago ali agora na sua frente com nome esquisito e diz estar muito contente de revê-lo e pergunta seja almoçou se está sozinho ele responde que agora não está mais e quer saber se Charmene espera alguém para o almoço. Não eu ia almoçar sozinha foi ótimo que apareceu vamos sentar e você é meu convidado mas Rhagik não sabe que irá almoçar com Charmene e mesmo quando se chamava Carlos Augusto e se conheceram há uns dois anos e dava aulas de tênis para senhoras e teve certa intimidade com uma das alunas esta não era Charmene como Charmene e sim como a Lúcia Gilbert esposa rica sempre muito ocupada com os cuidados e desejos do corpo. Corpo discretamente sensual e saudável além de belo com aqueles não esperados e claros olhos azuis mais adequados a uma fria fada do que à mulher de quem o professor de tênis parecia sentir sempre vindo em ondas perfumadas um delicioso calor sensual. Sim Charmene no disfarce de Lúcia Gilbert tem olhos azuis e mesmo Charmene como Charmene nem sempre tem olhos verdes. Charmene na realidade continua Charmene exatamente com cabelos pagem lisos cor de chumbo e a franjinha quase nos olhos de um verde delicioso quando verdes que olham não olhando com malícia como precisando esses olhos sempre especiais mostrarem-se clandestinos. O rosto desenhado com aqueles traços só encontrados nas mulheres muito bonitas um rosto um pouco magro salientando as maçãs e recortando os lábios de forte apelo sensual a mesma Charmene de corpo perfeito e discreto estatura média e elegante e leve de bailarina. Charmene jamais deixa de ser como é do mesmo jeito que um velho ator faz a platéia se sentir na presença adolescente de Hamlet ou uma atriz pesadona gorda nos leva a ver no palco uma mulher ágil graciosa sem que a baleia vire de fato borboleta. Assim

Charmene se transfigura e a metamorfose acontece apenas nos olhos de quem vê? Lúcia Gilbert e Rhagik almoçaram um Coq au Vin que ela adorou e ele nem tanto e beberam um Bordeaux ele quase toda a garrafa dizendo o tempo todo esse vinho está divino e ela só meio copo desculpando-se era apenas para acompanhá-lo não estava com muita disposição para vinho etc. Mas a verdade é que não achou muito bom aquele Bordeaux talvez o teor de tanino tivesse crescido e lhe pareceu um pouco áspero e foi Rhagik com voz de veludo olhar romântico e talvez paladar de avestruz que escolheu que pediu que provou e que na realidade tomou aquele que era o vinho mais caro da carta de bebidas do Chez François. A conta foi paga por Charmene ele não insistiu muito ela dizendo que se não a deixasse pagar se sentiria uma vítima do autoritarismo masculino ele também ri enquanto diz não estar se sentido muito mal em ser vítima do autoritarismo feminino e Charmene ou Lúcia Gilbert continuava fascinada e se divertindo com a nova máscara do seu ex-professor de tênis. Você o que sente quando muda assim tão da água para o vinho? Quer dizer de um homem até certo ponto... eu não diria comum mas... me ajude a achar a palavra seu danadinho! Sabe duma coisa Lúcia já faz mais de um ano que adotei esse novo visual esse vamos dizer novo personagem que na realidade só é novo para você eu já estou acostumado bem o pessoal aqui também tem estranhado principalmente lá em casa. Já cheguei ha uns três dias e só minha irmã Vera é que está me achando o máximo o resto da família continua com um pé atrás. Me olhando como um bicho estranho essas coisas e você sempre linda esse charme incrível que é só seu bem que eu gostaria de ser como você que não precisa mudar. Não precisa se recriar já nasceu maravilhosa. Qualquer pessoa te olhando vê logo que

já nasceu como é agora e que quando criança não era uma figura imperfeita e disforme que iria com o tempo se formando até chegar a essa coisa divina e perfeita que é hoje... Aí os dois riram do elogio cada um por razão diferente e Charmene: Augusto desculpe Rhagik lembro que depois das aulas de tênis você às vezes me mostrava uns poemas seus lembra-se? Você ainda é poeta? Bom não sei se eu era mesmo poeta escrevia aqueles versos sei lá talvez porque estivesse apaixonado por você... E não está mais?! Estou sim e vou estar sempre ligado a você sei que aqueles momentos maravilhosos passaram. Mudei eu. Mudou você mas... Acho que quem gostava de mim era o poeta Antônio Augusto que não é mais Antônio Augusto e virou Rhagik e esse esse esse digamos inesperado Rhagik também é poeta? Não. Rhagik é pintor e por falar nisso sabe que vou inaugurar uma exposição no fim do mês na Galeria Materine? A Materine é uma mulher formidável! Quando ela gosta dos trabalhos de um artista o caminho do sucesso já está aberto é incrível como se empenha na promoção ela é incansável e trata os artistas assim como filhos. Todos os artistas ou só os bonitos como esse tal de Rhagik... Materine Materine deixa eu ver... Ah agora me lembro e foi bom você tocar nesse nome pois já tinha me esquecido Alguém me recomendou essa galeria a Galeria Materine porque eu estou pensando em vender umas aquarelas aonde é que fica mesmo? Perdi o endereço... ah deixa! Deve ter no jornal mas viu sabe que eu acho que já fui apresentada a essa sua nova mamãe. E sim tenho quase certeza de que nos conhecemos em Nova York na saída de um concerto no Museu Metropolitano ela não é casada com um industrial chamado Stery ou coisa assim? Stering George Stering é o nome do marido dela é um homem riquíssimo... E essa conversa entre Charmene na máscara de Lúcia

Gilbert e seu ex-professor de tênis como um avatar de Rodolfo Valentino ou de outro latin lover durante almoço no Chez François aconteceu muito antes do desaparecimento de George Sterling. E no mesmo momento pois era uma quarta-feira entre duas e três da tarde em que Materine tem as sessões com o psicanalista e estava contando o sonho da noite anterior onde um homem moreno de uns trinta anos todo de preto com um cravo na lapela cor de limão e uma gravata da mesma cor um brinco uma bolinha de ouro numa das orelhas o cabelo liso colado à cabeça com brilhantina me parecia assim um cigano ou um toureiro ou será que era um gangster da velha Chicago como o George Raft sim acho que tinha o mesmo nome do meu marido e parecia fascinante irresistível com seu pescoço forte seus dentes muito brancos e grandes sorrindo de prazer num rosto excitado de desejo os olhos me despindo e me aquecendo um olhar de fogo sim era um homem que nenhuma mulher pode resistir fascinante mas tinha qualquer coisa de perverso nele. Não sei dizer o que mas me dava junto com o desejo um certo medo. Ele tinha gestos firmes seguros elegantes gestos que envolvem e aquecem mesmo antes de me tocar. Todo ele era uma elegância meio diabólica uma cobra excitante um dândi adorável um homem lindo mas perverso como um poeta belo e satânico que sabe das minhas inseguranças dos meus pontos fracos. E esse dândi perverso às vezes ficava igualzinho um mensageiro um anjo do fim... Anjo do fim? Você poderia ser um pouco mais precisa? O que é para você anjo do fim? Bem... ele parecia ser também um anjo... um anjo da morte! Um anjo de asas negras como os abutres que ficam voando planando muito lá no alto lá em cima no céu mas com os olhos e faro bem atentos ao menor sinal de quebra prolongada no ritmo de vida de alguma vítima aqui em baixo. E aí o anjo da morte

aparece e ao vê-lo apenas pelo fato dele aparecer já sabemos que nosso fim está próximo. Assim como aquele cachorro negro que ficava na entrada do Hades dos gregos e costumava aparecer nos sonhos para vir nos buscar para as sombras. Mas o anjo da morte ou dândi perverso do meu sonho estava apaixonado por mim. Me queria só para ele e de repente vejo que está atirando meu marido George pela janela do avião. Estamos os dois eu e meu marido no vôo de Nova York para cá na semana passada e quando olho o anjo da morte está me abraçando e me beijando e nós dois estamos nus ali nos bancos fazendo amor e nem ligando para os passageiros todos nos olhando e parece até que isso fazia aumentar o prazer e no fim do sonho eu nem lembrava mais que meu marido tinha sido jogado no espaço... Materine você conhece alguém que lembre essa figura do seu sonho esse dândi perverso ou anjo da morte? Você alguma vez desejou a morte do seu marido?

## A DERROTA DE PROTEU

Charmene são muitas mas não no sentido que Pirandelo dava ao eu que não é um mas mil. Nem tampouco como várias máscaras de Charmene acontecendo simultaneamente no espaço. As muitas máscaras de Charmene acontecem no espaço é claro mas não uma máscara aqui outra lá ao mesmo tempo etc. Elas surgem no tempo... No tempo? No tempo? Então poderíamos falar em avatar em reencarnação ou seja no princípio era Charmene o arquétipo Charmene que durante os anos os séculos os milênios vem assumindo esta ou aquela forma mas a essência é sempre a mesma eterna imutável absoluta? Não. De jeito nenhum. Se eu quisesse dizer isso

teria dito. Porque veja: Charmene não é simplesmente um modelo uma idéia platônica. Uma substância imutável uma essência um arquétipo a mulher sedutora a mulher fatal fascinante que sempre existiu e continuará existindo. Charmene não é o eterno feminino de Goethe que existe em todas as mulheres e assume corpos os mais diversos não. Eu insisto veja bem que: jamais poderá haver um personagem isolado do ator um personagem fantasma com vida própria auto-gerado etc. isso não existe é ilusão em estado puro e quem insiste nisso é sério candidato a ser Napoleão de hospício! Mas por outro lado sem existir o personagem é inconcebível a existência do ator. Do mesmo jeito que sem ator o personagem não tem realidade. E eu insisto nisso para deixar bem claro que Charmene só existe na perfeita adequação entre personagem e atriz. Charmene está o tempo todo fingindo que é Charmene. Aliás todos nós estamos queiramos ou não sempre fingindo ser o que realmente somos ou seja não há realidade sem o estar fingindo aparentando ser essa mesma realidade. Realidade é aparência muito mais do que nossa vã filosofia imagina. No espelho nunca somos simplesmente a imagem nossa que dele recebemos. No espelho o ator e o personagem que somos nós dançam um com outro unidos no mesmo ritmo. Mas isso somente para os que sabem olhar no espelho. O que?! Existe alguém não cego que por acaso não saiba se olhar no espelho? Mas é evidente! Veja. Há pessoas que se olham no espelho e depois dizem ótimo eu sou mesmo lindo ou linda etc. Outros ficam tristes se achando pior do que se imaginam ser e outros ainda dizem que aquele determinado espelho não o favorece etc. Mas acontece que o problema real de olhar no espelho é bem outro. É no espelho que aparece como sendo um só o personagem e o ator porque no ato de se olhar no espelho o que olha e

o que é olhado acontecem juntos. Ator que é o agente do olhar é também aquele que é olhado ou seja o personagem. No espelho para quem sabe olhar no espelho não acontece a separação entre personagem e ator que tanto nos angustia ou a separação entre o homem e o mito sendo o homem o ator e o mito o personagem. Sem uma mulher de carne e osso que pratique a sedução o mito da sedutora não passa de uma idéia abstrata. E Dionísio não ilustra bem o que estou querendo demonstrar porque Dionísio até quanto eu saiba não tinha rosto. Dionísio não tinha rosto não tinha um rosto próprio e isso para poder assumir qualquer rosto que quisesse. Mas Charmene tem rosto. Tem um rosto que é só dela assim como Proteu. Charmene e Proteu vestem máscaras só que as máscaras não existem se é que estou sendo claro neste campo onde o visível e o invisível são a matéria prima do problema. Bem uma vez durante uma disputa uma espécie de torneio ou justa como aquelas da Idade Média ou coisa parecida e Charmene era a desafiante sendo que Proteu tranqüilamente havia aceito o papel de desafiado tranqüilamente porque quem o conhece mesmo que de longe sabe ser impossível derrotá-lo na arte de sua própria invenção. Ou seja: quando confrontado por uma pergunta que não lhe convém responder começa a executar transfigurações atrás de transfigurações e essas mil máscaras acontecem numa seqüência tão veloz e desconcertante que o autor da pergunta não só não se lembra mais do que perguntou como ainda por cima fica confuso e tonto por várias horas Charmene sabia o que precisava ser feito para impedir que Proteu executasse seu malabarismo transformista. Bastava amarrá-lo bem amarrado que Proteu não poderia realizar sua polimorfia incessante sua grande e famosa mágica. Mas com o que e como amarrá-lo? Bom é preciso explicar que as máscaras sucessivas



não eram só mutações no rosto e no corpo mas principalmente nas idéias nas afirmações nos conceitos de valores e na semântica que sofre também o processo de transfiguração e assim a palavra amor passa a significar ódio e novamente amor ou tristeza ou alegria. Ou assume o significado de egoísmo possessivo para logo a seguir ter o sentido de altruísmo mas um segundo depois quer dizer amizade de irmãos e a seguir se torna sinônimo de vício para voltar a ser coisa espiritual romântica ou o sentimento que une pais e filhos. E de repente afirma com convicção inabalável que o amor não passa de um escapismo de um mecanismo de sublimação para se fugir da realidade dilacerante e quando a gente menos espera nega tudo diz que estava brincando e jura nunca ter tido dúvida ser o amor o único sentimento que torna possível agüentar o sofrimento necessário de viver! Proteu é também um mestre na arte das frases com duplo sentido ou reticente. Sabe que isso desperta curiosidade e quem usa essa estratégia não se preocupa com significados com dizer alguma coisa explícita. A própria forma reticente ou ambígua já é em si a coisa a ser dita. Proteu sabe ritualizar como ninguém os códigos de linguagem e tanto pode articular esses códigos como desarticulá-los a ponto de invalidar quaisquer significados. E as metamorfoses do rosto ali te olhando bem nos olhos vão acontecendo na mesma velocidade dessas mutações no sentido das palavras e quem pode resistir a isso? E veja não há o recurso de sair do jogo de cair fora porque esse é um jogo irresistível! Há a curiosidade aguçada há o desejo constante de ver a nova máscara ou de aprisionar de conquistar o novo o raro rosto a nova coisa com o charme de tudo que é fora de série não monótono e queremos agarrar a rara ave o canto único a flor inatingível debruçada sobre o penhasco. Queremos segurar a novidade maravilhosa segurar o fluir porque

queremos ter a vitalidade sorridente do flúor que não teme a morte e queremos matar e comer aquele flúor ali lindo à nossa frente para sermos ele e como a criança esmaga a flor e a borboleta de tanto que quer assimilar essas coisas se transmutar nesses absurdos lindos que ficam ali nos excitando com os gritinhos deliciosos de seu inexplicável silêncio. Mas como amarrar Proteu como impedir a disparada louca de suas mutações? E para encurtar a história escreveu o escritor no Canto de Charmene: Sabe como foi que Charmene derrotou Proteu naquele famoso torneio? Bem a estratégia e tática de Charmene foram muito simples mas não é para qualquer um sua realização claro. Em vez de Charmene amarrar Proteu ela fez com que Proteu se amarrasse nela. Exatamente isso. Primeiro fez-se mais bela e acolhedora do que nunca e quando sentiu que Proteu já se via amado e poderoso naquele espelho verde que estavam sendo os olhos dela aí começou a executar não uma série de metamorfoses como era do estilo dele para confundir o adversário. Mas milhares de nuances de tons da mesma máscara de mulher fascinante. Só que a cada vez mais em profundidade criando assim um encantamento segundo a segundo mais intenso e Proteu no fim declarou-se deliciado e vencido.

## CHARMENE E O GIGOLÔ

Charmene em menos de vinte minutos transforma-se completamente numa senhora muito maquiada muito enfeitada de jóias caras uma peruca ruiva toda encaracolada. Em vinte minutos Charmene fez-se principalmente feia mas com tudo de uma exuberante milionária uma legítima viúva sedenta de prazer e solitária e de meia idade ou mais. Caçadora e caça do primeiro gigolô que

aparecesse e esse foi Paolo. Assim que ela saiu do elevador num vestido amarelo longo e justo de seda fechado com pequenos botões no alto do pescoço e os longos cortes laterais mostrando as coxas quando desfilava ativa pelo lobby do hotel Miami Plaza na direção do bar e talvez para o seu propósito de chamar atenção nem precisasse essa roupa de dona de bordel em Hong Kong a peruca ruiva um tanto espalhafatosa o excesso de jóias e nem a longa piteira de marfim e rubis que segurava na pontinha dos dedos ao lado do rosto que sorria um sorriso triste e olhava todos por cima. Bastava o meio vidro do perfume fortíssimo que despejou em todo o corpo e Paolo por sua vez até se sentiu ofendido com sinalização tão exagerada. Pois gostava de se ver como um mestre na arte de interpretar os mais secretos ou apenas escondidos toques de desencanto afetivo de disfarçada angústia diante do chamado declínio dos anos que suas clientes mal amadas mais por vocação que por idade escondiam e mostravam como forma de iniciar o jogo. O jogo que já ia começar. Paolo assim que a Charmene travestida sentou-se na banquetta e pôs sobre o balcão sua pequena bolsa de seda azul salpicada de brilhantes e pediu um sherry aproximou-se e desculpe senhora se estou sendo indelicado mas o sherry e repetiu em espanhol o xerez do meu amigo Mark e piscou para o bar tender não está à altura do fino gosto de uma senhora tão elegante e sofisticada e se me permite uma sugestão... Charmene ficou sorrindo com ar de quem aceita ser caça e autorizou a sugestão e Paolo disse ao Mark que servisse à ela um Madeira que é da mesma família de bebida e muito superior etc. Depois pediu licença para acompanhá-la tomando uma dose do scotch mais caro do bar e o clássico jogo nem sempre muito velado de mútua humilhação e vingança talvez fosse começar é possível que acontecesse eternamente mais uma vez porque

os personagens complementares já tinham dado os passos iniciais para a nova reencenação do script sempre igual. Auto-humilhação e vingança. Masoquismo e sadismo. Ele por depender da mulher que despreza para sobreviver e sonhar que é um grande sedutor um Casanova mas sabendo que é um Casavelha. Ela dependendo do claro desamor de um homem para poder ainda sonhar com amor. Ele acentuando com sua simples presença profissional indisfarçável a verdade que ela se esforça para não ver. Ela que está ali garantindo com suas jóias e talão de cheques o fato gritante de seu belo corpo ostensivamente viril e bem cuidado ser carne de açougue de luxo. E Paolo então percebe que Charmene olhou seu braço direito quando levou à boca o copo de whisky mas ela havia observado sua muito visível abotoadura de ouro. Paolo foi logo dizendo meio constrangido fingindo naturalidade: a senhora percebeu que meu braço direito é um pouquinho menor que o esquerdo não é verdade? Mas eu não tenho nenhum problema com relação a isso outras pessoas talvez tivessem mas não eu... e depois é uma coisinha de nada um ou dois centímetros mas sua voz traía um sentimento mal disfarçado de tristeza de abandono e Charmene que como qualquer outra pessoa não havia percebido que Paolo tinha um braço um pouquinho menor que o outro porque sem ele contar não dá mesmo para saber imaginou fosse um truque para provocar sentimentos maternos. E aceitou entrar no jogo embora a essa altura de sua vida o próprio Paolo já não sabe mais com nitidez se tem mesmo ou não um braço um pouquinho menor que o outro ou mais ainda se sofre de fato com isso ou apenas finge sofrer. Charmene num gesto aparentemente espontâneo que poderia ser de afeição de simpatia pôs sua mão sobre a mão de Paolo e ele sentiu logo uma sensação que não experimentava desde adolescente. Um

calorzinho tão relaxante e ao mesmo tempo excitante e quando percebeu seus olhos estavam mergulhando fundo e deliciosamente num mundo diferente mas muito agradável e tudo parecia puxar seu corpo inteiro e os olhos verdes e lindos de Charmene estavam bem acesos. E seus olhos dentro desses olhos maravilhosos e imprevisíveis e de repente ouviu ou pareceu ouvir um canto tão gostoso de ouvir e depois palavras suaves mas firmes dizendo suas pálpebras estão pesadas pesadas você está sentindo seu corpo relaxado você está com sono com sono com sono com sono suas pálpebras estão pesadas e agora seu corpo inteiro está bem quentinho e relaxado e contente e você está diante da mulher dos seus sonhos ela é belíssima e você está apaixonado por ela e seu pênis está endurecendo endurecendo e já está fortíssimo duro e quente como uma espada aquecida. Agora belo Paolo você irá acordar e quando acordar terá que procurar pelo resto de sua vida a única mulher do mundo que já amou profundamente e amará para sempre E esta mulher se chama Charmene e estará te esperando nua e bela e cheia de amor em certo lugar do mundo que ninguém sabe onde fica e ao redor dela como se fosse intransponível muralha de um castelo medieval há um anel de fogo espesso e alto e somente se você provar seu valor chegando até mim e me libertando e me conquistando somente aí o meu coração será seu. Até esse dia você sofrerá lutará e sofrerá e lutará como escravo do meu amor.

### JAMES JOYCE SEDUTOR ?

Charmene e a escritora inglesa Dorothy Richardson ficam horas discutindo e imaginando novas formas literárias. Maneiras não realistas de captar e de dizer os sentimentos os pensamentos e as

circunstâncias especiais que estavam vivendo naquele festivo crepúsculo de valores e costumes pré primeira guerra mundial. Dorothy Richardson quer escrever e escreve somente sobre aquilo em que acredita estar certa segura. Impressões seguindo impressões numa corrente de consciência. Rompendo com a forma tradicional de descrever o mundo somente objetivo etc. E foi aí que no dia 11 de dezembro de 1913 Charmene chega de Paris e conta à amiga que um escritor desconhecido nos círculos literários franceses havia publicado um romance com uma concepção literária parecidíssima com a que ela Dorothy vinha trabalhando na sua obra em progresso na sua Pilgrimage uns dez anos antes da publicação do Ulysses de Joyce! E como se sabe Charmene que nessa época juntamente com Lou Salomé está namorando Rilke e seduzindo um famoso sedutor psicólogo de Viena recebe do poeta essa informação. Ela mesma só mais tarde iria ser apresentada pelo amigo comum Robert Montesquiou a esse escritor quase desconhecido chamado Marcel Proust. E lia o Du Côté de Chez Swan com entusiasmo mas também com algumas restrições. E Charmene informa que Rilke tinha comprado por puro acaso aquele livro de tiragem reduzida e mal distribuído pela editora Bernard Grasset a quem Proust pagou os custos do papel e da impressão. Rilke comprou no dia 20 de novembro de 1913 seis dias após ter aparecido nas livrarias de Paris e ficou logo fascinado com o gênio do novo escritor. Mesmo sabendo que Proust não poderia ter lido os seus Cadernos de Malte Laurids Brigge publicado dois anos antes não conseguiu esconder sua surpresa com as semelhanças pelo menos no objetivo literário de mostrar o mundo externo a partir do fluxo da consciência ou da inconsciência no personagem. Ou melhor ainda a descrição bem objetiva da realidade exterior não como faziam

os realistas com seu objetivismo impossível mas a partir de dentro da cabeça do personagem que é ao mesmo tempo personagem e narrador etc. e Charmene contava à amiga inglesa que enquanto Rilke dizia isso ela ficava pensando que com você Dorothy acontece o mesmo espanto porque veja bem: não é incrível que sem você nem o Rilke e nem esse Proust se conhecerem pessoalmente ou através de textos um dos outros não é incrível os três acabarem se encontrando na descoberta de uma nova maneira de escrever? Ou será que não houve assim tanto acaso e os três mais Joyce bebiam muitos copos da Interpretação dos Sonhos escrito pelo já meio conhecido psicólogo sedutor vienense? Bem e vinte anos mais tarde Charmene está em Paris jantando com Picasso no Procope e o pintor lhe apresenta alguém chamado Edouard Dujardin que se senta com eles. Já havia jantado mas fica para conversar e beber vinho. No fim ao se despedirem Charmene diz perdão mas seu nome é Edouard... Por favor não se preocupe com meu nome é um nominho sem importância mas mesmo assim em 1903 James Joyce compra numa estação de trem um exemplar de meu livro *Les Lauriers Sont Coupés* e lê durante a viagem. Entende? E então em 1921 o *Ulysses* já sendo impresso em Lyon intelectuais franceses como Valery Larbaud felicitam Joyce por sua grande invenção literária que é o *Monólogo Interior* nunca antes usado por ninguém e sabe o que James Joyce respondeu? Disse simplesmente segundo depois me contou Larbaud que aquela técnica não era criação dele e sim de um francês chamado Edouard Dujardin e pasme: trinta e cinco anos antes de Joyce eu já havia escrito um livro inteiro em *Monólogo Interior*. E Charmene então comenta que sabia de queixas de Stanilaus irmão de Joyce que muitas vezes tinha idéias sobre certos assuntos e ao dizê-las a outras pessoas estas pareciam sempre

indiferentes e que no entanto quando James Joyce usava posteriormente as mesmas idéias eram sempre um sucesso e todo mundo dizia genial genial! Pois é pois é respondeu Dujardin pois é mas não é que eu considere a obra de Joyce uma farsa ou mesmo que não seja coisa de grande poeta etc. mas o fato é que a precedência minha com relação ao Ulysses é também quanto digamos à história porque como no livro posterior de Joyce ao meu Les Lauriers também aparentemente nada acontece e tudo se passa não em um dia na cidade de Dublin mas em seis horas na cidade de Paris que também como no caso da cidade irlandesa é um dos personagens do livro e tudo acontece no fluxo de consciência do narrador etc. E então me diga tenho ou não razão de ficar louco da vida? Veja bem o Monólogo Interior é a entrada triunfal da poesia no romance e mais ainda é uma forma modernizada das formas primitivas da linguagem: é a origem musical da palavra. É contribuição importantíssima à prosa literária! Tenho direito de ser um ressentido? E quando Charmene deixa o restaurante Procope naquela noite bonita de Paris o sedutor Picasso queria porque queria que ela fosse ao seu ateliê etc. mas preferiu ficar sozinha e passou longo tempo em dúvida sobre o que Joyce era mais: um gênio da literatura ou um gênio da sedução? E via a atraente postura dândi de um tímido afirmativo com um gênio na cabeça seduzindo assim a ninfa competente Sylvia Beach e ela lutando nas tipografias de Lyon para imprimir um texto imenso incomum e rebarbativo para o orgulho profissional de qualquer linotipista artesão etc. E quem não decifrar a esfinge da fragmentação unitária Joyceulysses Jamesfinnegan será devorado? Ou restarão para sempre adoradores escravos felizes rezando na trama-charme do rei nu? Ou tudo seria a atração irresistível do segredo sagrado da arte?



## A PRINCIPAL QUALIDADE DA MULHER

Mas agora Materine acaba de voltar de uma rápida viagem. Conta e temos só a palavra dela como garantia conta que viu Victor Hugo e ele olhou para ela com amor. Foi em 7 de janeiro de 1828 numa quinta feira chuvosa. Ele era jovem e não andava ainda como um touro faminto atrás das mulheres no Bois de Boulogne com oitenta anos. Mas já carregava aquela exuberante logomania que tanto encanta nos intelectuais franceses e ele ali olhando a velha catedral da Ile de la Cité por todos os ângulos e escrevendo sem parar em um caderno azul e como para isso tivesse que andar parte do tempo com o olho no tal caderno e outra parte olhando para o alto atento às torres às pedras velhas às gárgulas quiméricas aos vitrais e uma hora tropeçou e caiu no Sena. Mas logo saiu da água não muito limpa falando merde merde merde etc e continuou tomando notas e desenhando até com mais fúria no caderno agora bastante molhado que procurava enxugar com os punhos do paletó molhado etc. Ele como se sabe fazia pesquisas para escrever o seu Notre Dame de Paris o famoso best-seller que iria acender o primeiro movimento de interesse não exatamente católico mas estético pela cultura medieval desde seu esgotamento. Uma visão é claro bastante tingida pelo enfoque romântico e que prosseguiria nas artes plásticas depois com Ruskin o apaixonado da arquitetura gótica instigador dos Pré-Rafaelitas e mais tarde despertando também em Marcel Proust o gosto de ver de tocar e ate de cheirar as pedras gastas das velhas igrejas e conventos e prédios públicos e casas de Amiens Rouen Coucy Avallon. E Materine diz ter visto também mas só quatro dias depois no dia onze de janeiro portanto segunda feira quando visitava uma abadia mal assombrada

um outro escritor Eco tardio do primeiro pesquisando com a voracidade dos ratos das excelentes bibliotecas italianas para escrever uma novela best-seller que iria novamente criar um modismo pelas coisas exóticas da Idade Média pelo menos entre os leitores de paladar menos exigente e isso já nos últimos anos do século seguinte. Mas de tudo que Materine viu e sentiu nessa sua rápida viagem e o que mais a impressionou e só se pode chegar a essa conclusão pois desde que voltou só fala nisso foi seu encontro com outro turista cronista tardio da Idade Média e também em busca de personagens e cenários e histórias para ficcionar e usos e costumes e mitos e valores contrastantes com a mesmice do mundo e momento que sentiam estar vivendo. Ele gostava de ser chamado de criador do romance histórico Materine e Sir Walter Scott que e o nome desse outro criador de best-sellers passaram um week-end delicioso no sombrio castelo Glamis aquele mesmo onde Macbeth mata o rei Duncan e ela conta que foram os dois dias mais maravilhosos de sua vida bebendo um copo de whisky atrás do outro e disputando com Sir Walter para ver quem jogava mais longe aquele pesado martelo dos escoceses. E o tempo todo ouvindo o som das gaitas de fole quarenta e oito horas sem parar. E nos momentos de folga como turista disciplinada ainda tinha que ir correndo visitar a casa em que nasceu Robert Burns Ela conta com um brilho de sexo nos olhos que agora se sente uma mulher como nunca belíssima simplesmente por ser mulher porque o autor de Ivanhoé ficou todo o fim de semana convencendo-a de que a beleza feminina não tem substituto e deve ser a principal qualidade de uma mulher. Acima mesmo das virtudes maternas. E se ela for feia o que é raro tem obrigação de se fazer bela! Não para agradar os homens que esses muito raramente sabem o que é beleza não só da mulher como de

qualquer coisa: da natureza às obras de arte. E por isso a mulher deve ser bela sem outro objetivo que o de ser bela porque nos tempos do feudalismo a formosura de uma mulher era uma qualidade de muito mais alta importância do que após o amor cortês sair de moda. E aí Sir Walter passa alguns minutos irritado xingando Cervantes. Depois mais calmo continua: Na Idade Média invocava-se na mesma ocasião deus e as damas! E a dedicação pelo belo sexo era tão vivamente recomendada ao aspirante às honras de cavaleiro como a devoção para com o céu. E aí foi a vez dele atirar o pesado martelo o que fez sem muita energia ficando sua marca uns quinze metros aquém da de Materine. Coisa aliás impensável na tal época de ouro em que o belo sexo frágil era tão deliciosamente cortejado. E Sir Walter então conclui: naqueles belos tempos my dear Materine o poder da beleza feminina incluindo aí as menos belas era indiscutível e sem limites. Sem limites! Mas Materine agora está conversando com uma amiga muito chique muito como gosta de dizer de bem com a vida o rosto não chega a ser bonito os olhos inexpressivos o queixo um pouco grande a voz é sensual o corpo também e se veste com muita elegância e adora artistas e arte nesta ordem e você é louca ou o que? Alguém fascinante como você e que sabe como ninguém fazer os homens mais ricos e lindos virem comer mansinhos na sua mão imagina se é possível uma mulher como você em pleno apogeu do renascimento das mulheres ter um psicoterapeuta homem ah pelo amor de deus! E Materine tenta explicar que a coisa não é assim tão simples e que seu analista mesmo sendo homem compreende melhor a alma feminina que muitas amigas ou terapeutas mulheres com quem já se abriu. O problema é que não consigo mesmo resolver sozinha e em profundidade o conflito entre ser mulher no sentido de polo feminino

em jogo de complementação com o polo masculino ou então ser mulher autônoma independente e apenas usando os homens com o mesmo prazer e cinismo com que eles sempre nos usam. E isso. Se fosse fácil eu não precisaria de ajuda profissional e meu analista me explicou uma coisa que achei fazer muito sentido. Ele disse que existe uma energia feminina e uma energia masculina. Ambas são energias forças entende? O feminino é uma força com características femininas e o masculino é uma força com características masculinas. São duas forças dois poderes distintos e não uma força e uma fraqueza. Não há como se pensa um poder dominador masculino e uma impotência dominada e feminina... Puxa vida Materine mas esse seu guru já tem você inteirinha comendo na mão dele hein! Você acredita mesmo nessas coisas? E ele que está te pondo essas idéias na cabeça do mesmo jeito que te convence que você está em dúvida se é uma determinada mulher ou outra essa coisa que chamam de conflito. Como você é ingênua meu anjo veja já pensou na possibilidade de esse seu querido sedutor que você chama de terapeuta ter metido essas idéias na sua cabeça? E o velho jogo de criar dificuldades para depois vender facilidades... Ah não! De jeito nenhum! Seria ótimo se fosse isso. Eu realmente tenho uma necessidade irrefreável de ser feminina de ser amada pelos homens de provocar neles o desejo por mim ah sem isso nem sei se vale a pena viver. Estou sendo totalmente sincera adoro que eles precisem de mim e não só sexualmente. Sinto o maior prazer em dar tudo tudo ao homem que amo não adianta é assim que sou. E o dia que eu não puder mais fazer isso acho que sou capaz de morrer mas por outro lado já estou cansada de ser feita de boba de ser usada. Eles não prestam mesmo disso não tenho mais dúvida. E mais ainda sei que sou capaz competente sei ganhar dinheiro sei liderar sei

ser corajosa sei não fugir da luta sei competir sei ganhar e já derrubei muitos desses tigres de papel que andam por ai posando de heróis mas não passam de crianças mimadas quando a coisa fica mesmo difícil vão correndo pedir dinheiro para o papai para a mamãe para a vovó. Só sabem negociar quando a coisa caminha no terreno seguro da rotina nos belos escritórios nos restaurantes caros e com a orientação das belas secretarias que como todo mundo sabe são mais competentes que eles Mas quando chega a hora da decisão corajosa e criativa naquele momento fatal em que um pequeno equívoco uma distração uma análise mal feita uma falta de coragem ou de visão e de talento levam a vaca para o brejo aí... bem o que estou querendo dizer é que tudo seria muito mais fácil minha vida seria bem mais feliz se eu pudesse escolher entre essas duas mulheres entende? E por que não pode? Pode sim. Mas eu quero ser uma grande sedutora como a Charmene entende? Essa é a verdade... você! Mas você odeia a Charmene... Isso é verdade odeio muito... mas a coisa que dói ainda mais é que não consigo me conformar com o desaparecimento do George... Mas claro minha querida perder o marido e o filho e ainda por cima em circunstâncias misteriosas aí a coisa é outra claro que qualquer mulher ficaria desmoralizada você até que vem reagindo muito bem. E aquela louca que tem mania de ser Greta Garbo como é mesmo o nome dela? Charmene. Como? Charmene! Charmene ah é isso Charmene Charmene é um nome esquisito não? Deve ser apelido não é? Você me contou que suspeitava dela Ela gosta de roubar maridos sabe que eu tenho uma amiga não sei se você conhece Não outro dia eu falo desta minha amiga agora você vai sair comigo e vamos almoçar no Tarragona com o Jean Louis e um amigo dele charmosíssimo que estava morando há oito meses no Cairo meio a

negócio meio para fugir daquela condessa que você conhece. A Cantani? Ela mesma Mas esse Jean Louis não é o primo da Maria Thereza o que foi casado com a Laurinha... Ele em corpo e alma e que corpo! E a amiga de Materine antes de chegarem ao Tarragona ainda teve tempo de dizer você vai ter seu filho de volta claro isso eu tenho certeza é comum isso acontecer hoje em dia eles saem por aí com muita sede de liberdade de novidade de transgredir tudo que possa e que não possa ser transgredido essas coisas que a gente está cansada de saber e no fim todos acabam voltando é da idade faz parte do aprendizado de viver você vai ver só qualquer dia desses chega em casa e ele está lá belo e formoso como se nunca tivesse saído e irritado porque você ficou assustada e quanto mais quer que ele tome consciência do que fez mais vai mudar de assunto você sabe é assim que eles são hoje. Agora com relação ao George o melhor que pode fazer creia-me é esquecer. Esqueça esqueça são águas passadas joga fora essas coisas fora de moda do tipo auto-piedade ou amor próprio ferido ou sei lá o que essas coisas não tem nenhuma utilidade mas são a matéria prima do que é feita a infelicidade da mulher pode acreditar nisso e no dia seguinte é um belo sábado azul cheio de sol são onze horas e o Jaguar negro de Materine corre por um vale fresco numa estrada de terra entre árvores marginando um rio verde e azuladas as montanhas lá longe onde para além delas irá brilhar o ouro do palácio da mulher que canta com voz de deusa uma canção de ninar homens enquanto tece um rico tapete labirinto com os fios de seu cabelo azul. E ela é Charmene a conhecedora das poções mágicas e dos divinos carinhos mortais e os homens chegam exaustos e famintos ao palácio e Charmene ordena às sacerdotisas dançarinas nuas e jovens que banhem descansam purifiquem e perfumem com óleos de Nínive os

corpos dos visitantes e que depois sirvam a eles em taças e potes de tino ouro o mais raro néctar e a ambrosia mais apetitosa. Nessa comida e nessa bebida como também nos óleos perfumados Charmene colocou gotas obtidas da maceração de certas ervas e frutos e você sabe que é criancice querer voltar querer sair de mim fique comigo e seja o senhor deste palácio maravilhoso. E conheça até o fundo o tão sonhado prazer e a segurança permanentes sei que deseja voltar para sua esposa ou mãe sei que chora todos os dias de saudade dela mas se você ainda não percebeu eu sou uma deusa e as deusas são por natureza e vocação sempre infinitamente mais belas de rosto e de corpo que a mais bela mulher mortal. E mais ainda preste bem atenção as deusas nunca envelhecem e o Jaguar negro de Materine agora está caminhando devagar por entre o espesso som de uma canção que vem vindo macia e doce e excitante de perfume quentinho lá de dentro da Villa Charmene como cheiro gostoso de comida que a gente vê na fumaça da chaminé da casa de pedra quando quase chegando para o almoço aquela fome gostosa no ar macio do campo e os pneus do carro lentamente criando os ruídos secos e abafados com os pedregulhos da estradinha. E dos lados os jardins e os arbustos bem podados e as florzinhas brilhando amarelas e brancas no gramado e a estradinha é sinuosa e sinuosa até que após sua última curva mostrara duas placas de madeira quase junto ao grande portão e numa delas está escrito por trás de espinhos e rosas de sangue: Bem vindo a Villa Charmene. E na outra placa meio coberta pelas folhagens e flores azuis de uma trepadeira você lerá: Entrada Proibida. Mas logo será o portão dourado que é um esplêndido tecido de largas lâminas de bronze polido e ele se abre e o automóvel preto e caro entra rápido levando no assento traseiro uma mulher silenciosa e bonita de uns

quarenta anos que é Materine tendo a seu lado um homem moreno mais ou menos da mesma idade usando óculos escuros rosto sério bigode negro e cabelos grisalhos que é o delegado Cadenas. O chofer Robert percebe que o portão dourado parecia um arco-íris brilhando suas cores no céu mas preferiu não comentar nada e no mesmo momento Materine disse: se vocês acham que passamos sob um arco-íris esqueçam! E agora o carro acaba de entrar em um bosque escuro e perfumado de pinheiros e o delegado Cadenas sugere à Materine que parem por alguns minutos porque desde que me conheço por gente confesso nunca ter visto lugar tão bonito tão acolhedor tão repousante tão profundamente feminino e pararam e desceram e respiraram fundo e sentiram sonho no corpo. E quando já novamente instalada no assento de couro do carro Materine teve a impressão que nem o chofer Robert e nem o Dr. Cadenas estavam ali com ela mas tinha certeza de que ambos também haviam retornado ao Jaguar.

## A CONQUISTA DE ALEXANDRE VI

Charmene sabendo pela televisão que ele já havia deixado Roma e estava a caminho de Paris ultimou os lances do plano que consistia em estar em Cannes na hora que o Lamborghini de Rodrigo parasse em frente ao hotel Carlton na Croisette. Ela estaria então por pura coincidência saindo do hotel naquele momento de óculos escuros chapéu mole de palha italiana camisa longa de linho branco aberta mostrando um corpo bronzeado e sensual nas duas peças curtíssimas do maiô também branco e um toque sofisticado e mesmo um pouco arrogante no andar de cabeça erguida com o rei na barriga porque sabia ser isso essencial para provocar o interesse de Rodrigo que agora



já é Alexandre VI. E como se sabe Alexandre VI mora no palácio habitado mais antigo e respeitável de Roma com capela particular ou seja Capela Sistina e então Rodrigo Borgia já como Alexandre VI desceu da Lamborghini conversando animado com um jovem magro que nos próximos séculos se tornaria o famoso autor de um pequeno livro de sabedoria política baseado até certo ponto nos erros e acertos do filho de Rodrigo Borgia e destinado a fundar o ideal do Estado absoluto e como o jovem magro que acompanhava Alexandre VI nessa viagem de Roma a Paris já estava desde esse tempo convencido de que os fins os objetivos maiores sempre justificam os meios por mais vis que esses possam ser então disse ao velho fauno: Como vossa excelência só acredita mesmo nos poderes e prazeres seculares que são seus objetivos supremos porque deixar para depois o que se pode saborear agora a qualquer preço? E Alexandre VI virou o corpo para observar excitado o caminhar sensual de Charmene dos mil fascínios que ao cruzar com eles deixou parado no ar a malícia de um olhar rapidíssimo e um perfume profundo desses que provocam ereção até em bebê quando ela já estava quase chegando à areia da praia logo ali em frente Alexandre pousou paternalmente o braço nas costas do jovem e: Muito bem dito muitíssimo bem dito seu diabinho maquiavélico e futuro Secretário Florentino! Pois vá lá e enfeitice a meu favor este raro pássaro do paraíso. O orgulhoso secretário é claro não gostou muito dessa missão pequena e pouco honrosa mais de cafetão que de cupido ou de diplomata mas como de acordo com sua maior convicção os meios são sempre corretos e justos quando nos podem levar a fins grandiosos decidiu rápido e num segundo já estava na praia falando à Charmene das maravilhas que era Alexandre VI. Não só dos prazeres imprevisíveis que aquele velho sátiro ainda

conseguia criar quando a parceira estava à sua altura como das vantagens ilimitadas em dinheiro e poder social e talvez até espiritual que representava ser a favorita do homem mais poderoso da Europa etc. Bem mas o plano de Charmene que agora já parece ter dado certo teve lances de preparação que começaram alguns meses antes. Charmene uma vez ajudou a amiga Balkis ou Makeda ou ainda Rainha de Sabá a seduzir um astuto e sobretudo sábio e riquíssimo judeu chamado Salomão transbordante de sensualismo sálmico. Homem de fino gosto e muito orgulhoso de seu senso poético na escolha das companheiras de leito. Então achou que Balkis poderia agora lhe retribuir o favor e isso de fato aconteceu e a dificuldade em ter o coração de Alexandre VI não estava propriamente nos tabus naturais ao cargo altamente especial que ocupa. E sim no ciúme gigantesco na possessividade incomensurável de Vanozza dei Cattanei sua amante e mãe de seus filhos Lucrécia e César. Filhos que para ele eram mais sagrados que seu alto cargo. Mas é justamente na vigilância cerrada da amante que está o verdadeiro desafio e tudo seria bem diferente se se tratasse do desafio de seduzir algum outro soberano numerado que tenha reinado ou venha a reinar no mesmo palácio. Claro. A conhecida fraqueza de Rodrigo Borgia agora Alexandre VI pelo sexo é proverbial e por isso dificilmente o toma um inconquistável por mais que seu gosto seja requintado. E Vanozza sabe disso melhor que ninguém. Assim desenvolveu um sistema de espionagem tão vasto e sofisticado em técnicas e minúcias cobrindo todos os principados da Europa e até as mulheres para quem ele apenas olhou rapidamente são fichadas e depois seguidas durante meses etc. Aliás como se sabe até hoje esse sistema criado por Vanozza dei Cattani serve de modelo e é mesmo citado nos estudos

mais sérios que guiam a prática atual dessa arte nas chancelarias do ocidente e do oriente e até no treinamento dos espões industriais etc. Por isso o plano precisava contar com a saída de Vanozza do continente europeu nem que fosse por uns poucos dias. Porque também como se sabe ela e somente ela enfeixava nas mãos todo o comando de tão amplo e complicado sistema de espionagem amorosa. A grande amante de Alexandre VI não tinha confiança em ninguém. Gostava de confirmar pessoalmente todos os informes todo conteúdo dos despachos enviados pela rede de espões. Mas acontece que além dessa obsessão a bela e possessiva Vanozza dei Cattanei tinha uma outra paixão que não conseguia controlar: eram as pedras preciosas e os metais nobres sendo que dificilmente podemos saber se era um fascínio pelo brilho mágico e estético das pedras e dos metais raros ou pelo valor apenas pecuniário desses produtos e Charmene a dos mil fascínios e a conhecedora da natureza humana pediu que Balkis a Rainha de Sabá encantasse os olhos de Vanozza com descrições deslumbrantes das terras recém-descobertas nas índias Ocidentais. Onde os leitos de todos os rios eram de ouro ou de prata brilhando sob as águas cristalinas e verdes de esmeralda líquida que quando chovia todo mundo precisava sair correndo e se abrigar em suas casas cujos telhados eram feitos com grossas chapas de prata porque caíam do céu em abundância diamantes e pérolas e rubis e topázios do tamanho de um ovo como se fossem grandes gotas de água. E isso sem falar nas deslumbrantes cachoeiras de leite e de mel e de vinho etc. e Balkis fez como a amiga pediu e na semana seguinte Vanozza chegava à Villa Charmene localizada num país da América onde passou um fim de semana. Mas o problema não se resolvia apenas assim. Como poderia Charmene estar ao mesmo tempo na Villa recebendo Vanozza e em

Cannes encantando Rodrigo Borgia? Como ela não é Deus e por isso não domina a mágica da onipresença não poderia estar em dois lugares ao mesmo tempo. E aí teve a idéia de treinar de ensaiar sua empregadinha Julieta que tem apenas dezesseis anos para que esta fizesse o papel de Charmene e talvez essa tenha sido a parte mais difícil de todo o plano para seduzir um dos homens mais poderosos que a História já registrou. Não que Vanozza fosse perceber diferenças entre uma e outra pois não conhecia Charmene nem por fotografia ou descrição etc. Mas o problema é que faltava a Julieta o mínimo de auto confiança experiência e vocação para receber com aquela simplicidade no tom acolhedor com aquela arrogância carinhosa das grandes damas e aí resolveu sugerir que Balkis explicasse à Vanozza que Charmene a dona da Villa era uma dessas mulheres típicas da nobreza de povos primitivos uma mulher de maneiras pouco refinadas e no caso muito jovem quase menina ainda pois acabara de herdar aquelas vastas e ricas terras do pai recém morto em batalha e que a jovem havia sozinho matado dois irmãos um tio e a própria mãe que tentaram sem sorte usurpar seu reino e esses últimos detalhes talvez criassem um clima de boa vontade de afinidade e simpatia com a ilustre visitante tão afeita aos usos e costumes políticos da corte de Florença ao tempo de seu ilustre amante. Bom isso tudo foi executado sem erro. Vanozza ausentou-se por dois ou três dias da Europa e Charmene viajou de Cannes para uma região muito bonita nos arredores de Valência na Espanha onde havia uma cabana que o velho fauno tinha no centro de um laranjal mas um laranjal tão extenso e cerrado que mais parecia uma floresta e essas eram terras suas e não só suas mas mais ainda era ali nessa região logo ao norte de Valência e de nome Jativa que ele havia nascido no dia primeiro de janeiro de

1431. E essa é a história resumida de como Charmene conseguiu seduzir o famoso Alexandre VI pai de Lucrecia e de César Borgia e pelo que parece talvez o sagrado fauno também tenha conseguido enfeitiçá-la. Por que no Canto de Charmene lemos uma curiosa defesa que faz dos valores ou qualidades do sempre recriminado personagem histórico e após transcrever o trecho seguinte que é um famoso retrato de Alexandre VI ela insiste que quem escreve essas coisas só conhece um dos lados de Rodrigo Borgia. Transcreve o feio perfil mas insiste que ele não era apenas essa coisa horrível. É uma preciosa descrição de caráter atribuída a Pasquale Villari onde diz que embora Alexandre VI não conseguisse sempre dominar suas paixões deixando facilmente ver-se seu pensamento sabia mesmo assim ser simulador e impenetrável. Não era homem de propósitos muito firmes e tergiversava por natureza e por malícia. A firmeza e a energia que lhe faltavam ao caráter eram supridas pela constância nas mais baixas paixões que o cegavam. Ambiciosíssimo de dinheiro procurava-o por todos os meios e o gastava largamente. A paixão pelas belas mulheres o dominava sobre tudo mais... Bom tudo bem tudo ótimo cada um gosta do que gosta etc. e tal mas por outro lado é preciso ser dito antes que se esqueça a opinião de Mallarmé sobre se Materine matou ou não seu marido George. O poeta acha que não. E porque pensa assim não nos diz. Mas conta que ela já foi casada com um homem muito rico e muito velho que um dia pensou que poderia como Fausto voltar a ser jovem mas não por um pacto com o diabo e sim através de um retrato mágico que se fosse esse retrato olhado intensamente e com fé aconteceria a metamorfose. Ou seja ele se transformaria no jovem belo e desejável que aparecia na tal foto e logo acreditou nisso tamanho seu desprazer pela velhice e desejo de juventude. Houve um ritual de

iniciação com oficiantes testemunhas e incluindo também um momento especial quando as luzes se apagaram e um jovem o mesmo da fotografia aproveitou e entrando na sala não só matou por sufocamento e em silêncio o velho como desapareceu com ele. E Materine que segundo Mallarmé é a autora intelectual desse inteligentíssimo complô pode finalmente ficar tranqüila com o jovem amante e com o dinheiro do velho marido. E todos os íntimos e crédulos convencidos de que o encantamento do retrato mágico se verificou assim que as luzes se acenderam. E por mais que Mallarmé mereça admiração e respeito por seus incríveis lances de dado por mais que seja um grande poeta um útil teórico da poesia manda o bom senso ser melhor darmos crédito primeiro ao policial Cadenas. Este vem trabalhando no caso Materine com o rigor de um positivista-lógico e por isso quem sabe devido a esse rigor e não a outras razões eleja tenha sido chamado claro que com certo exagero de Wittgenstein do crime. O delegado Cadenas deve ser ouvido quando diz não só que já desvendou o mistério do desaparecimento do marido de Materine como também insiste nisso que ela não tem e nunca teve filho! Porque no fim de uma estrada desconhecida que parte ainda mais ignorada de outra não conhecida e talvez até inexistente que ao deixar a estrada principal após uns vinte quilômetros existe uma vila como as floridas villas romanas e nela pontificando a bela Charmene dos mil fascínios mas antes há uma velha placa de madeira meio vestida pela folhagem fresca e flores azuis sorrindo numa trepadeira e nela se lê bem vindo à Villa Charmene ao lado de outra onde se lê entre rosas de sangue entrada proibida. E para se chegar ao alto portão dourado ainda é preciso caminhar algum tempo por entre o espesso som de uma canção charmante que vem vindo macia e doce e excitante de perfume

lá de dentro e andando gostoso por uma estradinha entre o som atraente da canção e dos lados os jardins com arbustos bem podados e as florzinhas brilhando amarelas e brancas no gramado e a estradinha é sinuosa e sinuosa e assim que o Jaguar negro de Materine passa pelo portão dourado e lindo como um arco-íris que se abre quente para o perfume tropical de uma flor carnívora um certo estado estranho toma conta dos três dentro do carro: queriam falar dizer dessa sensação nunca sentida mas não conseguiam e de repente algo ainda mais inesperado começa acontecer e desta vez puderam falar: Róbert isto é Robért qual é o problema? Bem... a senhora também percebeu que o delegado Cadenas antes estava e agora não está mais sentado ao seu lado? E para ser mais exato ele não está em nenhum lugar que possamos ver! Robert Robert meu querido Robert e Materine estava com certo medo. Robert por acaso o delegado Cadenas não teria ficado lá no bosque escuro e profundo de pinheiros românticos da Floresta Negra quando paramos para respirar o perfume uterino da vida verde? Não senhora Materine. Os dois voltaram ao carro conversando sobre pestes sexuais combate ao tráfico de drogas ou famosos crimes não solucionados ou sobre a necessidade ou não de se torturar presos políticos não sei ao certo e o assunto ainda continuou aí atrás e o carro andando por uns bons cinco minutos. Não senhora Materine o fato é que o delegado Cadenas acaba de desaparecer de seu lado de maneira impossível de ser explicada... Está bem Robert já entendi o alcance do que está querendo me dizer e devo esclarecer que também já havia notado a falta do Dr. Cadenas. Afinal de contas não sou assim tão insensível mas o que se vai fazer são águas passadas é um fato ele sumiu e pronto! Os dois voltam a ficar em silêncio e uns vinte minutos mais tarde o motorista Robert resolve olhar o

espelhinho retrovisor para acertar o boné ou pelo prazer de olhar seu rosto ou ainda para observar rapidamente os joelhos de Materine que amava acima de tudo. E vê que os lábios dela estão se movimentando como se estivesse falando com ele mas não consegue ouvir uma só palavra. Aí nota assustado que não está vendo seu próprio rosto e não é que tenha ficado cego subitamente pois continua vendo Materine e todas as outras coisas a paisagem a estrada e o Jaguar preto segue em alta velocidade e Materine já percebeu que não só o delegado Cadenas mas também Robert não estão mais de jeito nenhum com ela ali dentro do carro. Cada vez em velocidade maior o velocímetro marcando cento e trinta e logo cento e cinquenta e sem motorista e quando já está chegando próximo à bela casa branca e alta da Villa a velocidade diminui depressa e antes mesmo de parar uma jovem com uniforme de arrumadeira bonitinha de nome Julieta e parecendo muito excitada o rosto afogueado de emoção e quase se choca com o carro deve ter no máximo uns dezesseis anos e está falando entusiasmada sem parar: Dona Charmene Dona Charmene o senhor Ruan Sedut chegou e eu arrumei o quarto azul que a senhora pediu... ele chegou ele chegou o senhor Ruan Sedut chegou. E o homem mais bonito que eu já vi dona Charmene! Charmene estaciona com calma o Jaguar negro no pátio pedregulhado logo em frente à escadaria e os velhos e grandes vasos de barro cozido que dão para a entrada principal com a esplêndida porta de Mackintosh e pede que a arrumadeira lindinha ajude com uns pacotes e um vestido preto de renda que está num cabide ela mesma leva a mala e enquanto sobe a escada vai dizendo: mas que é isso minha criança deslumbrada? Ruan Sedut também não é tão bonito assim. O que é isso? E acho bom não ficar tão assanhadinha que este é um homem realmente perigoso viu!